

UNO
UNO FURGÃO
FIORINO

MANUAL DE USO E MANUTENÇÃO
MANUAL DE GARANTIA

FIAT

Caro Cliente,

Quemos parabenizá-lo e agradecer-lhe por ter escolhido a marca Fiat, o resultado da mais avançada tecnologia automotiva, desenvolvida em prol do conforto, da economia e do prazer ao dirigir com segurança e sem agressão ao meio ambiente.

Desenvolvemos este manual com o objetivo de familiarizá-lo com os veículos Fiat e, em consequência, permitir-lhe apreciar plenamente as suas qualidades. Recomendamos, pois, lê-lo, com atenção, em todas as suas partes, antes de tomar, pela primeira vez, a direção do veículo.

Nele estão contidas informações, conselhos e advertências diretas para a utilização conveniente de seu veículo. Você, também, descobrirá características particulares e soluções que lhe convencerão de sua boa escolha.

As instruções de manutenção e revisões são, no entanto, de caráter ilustrativo e sua execução deve ser feita por pessoa com conhecimento técnico do assunto.

Estamos certos de que, observando estas condições, lhe será fácil entrar em sintonia com seu novo veículo, que poderá ser-lhe útil por longo tempo e com plena satisfação.

Boa leitura e boa viagem !

Este manual descreve o maior número possível de instrumentos e acessórios que equipam os modelos Fiat. Considere somente as informações inerentes ao modelo/versão e aos equipamentos opcionais escolhidos no momento da compra do veículo, discriminados na nota fiscal de venda.

BEM-VINDO A BORDO

● Fiat Uno e o Fiorino, veículos de linhas originais, idealizados para oferecerem grande prazer de direção com plena segurança e com o máximo de respeito ao meio ambiente.

Desde os novos motores multiválvulas a gasolina aos dispositivos de segurança, da pesquisa do melhor conforto para o motorista e seus acompanhantes à praticidade de soluções funcionais, tudo contribuirá para fazê-lo apreciar o seu veículo.

Você descobrirá que, juntamente com as características de estilo e performance, existem conteúdos técnicos que permitirão a redução de seus custos de manutenção.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

Antes de dar partida, certifique-se de que não existem obstáculos que possam comprometer o movimento dos pedais, tais como tapetes ou qualquer outro objeto e verifique se as luzes piloto não estejam assinalando nenhuma irregularidade.

Ajuste o banco, os espelhos retrovisores e solte o freio de estacionamento antes de movimentar o veículo.

Faça do uso do cinto de segurança um hábito. Utilize-o sempre para sua proteção.

Observe o trânsito antes de abrir uma porta ou sair com o seu veículo do estacionamento.

Verifique o fechamento e travamento correto das portas e tampa do porta-malas, antes de dar a partida.

Para sua segurança, observe as condições do tempo, do trânsito, do piso e dirija de acordo com elas.

Evite dirigir se não estiver em condições físicas normais.

Obstáculos, pedras ou buracos na pista podem causar danos ao veículo comprometendo seu funcionamento.

Evite deixar objetos sobre os bancos ou sobre o porta-objetos, pois em caso de desaceleração rápida do veículo, os mesmos poderão provocar ferimentos aos ocupantes ou danos ao próprio veículo.

Em cruzamentos, seja prudente, fique atento e reduza a velocidade.

Respeite as velocidades máximas estabelecidas na legislação.

Lembre-se: os motoristas prudentes, respeitam todas as leis de trânsito.

Faça da prudência um hábito...

A execução das revisões é essencial para a integridade do veículo e para a continuidade do direito à garantia.

Quando notada qualquer anomalia, esta deve ser imediatamente reparada, sem aguardar a próxima revisão periódica.

FECHADURAS E REGULAGENS PESSOAIS

A

PAINEL DE INSTRUMENTOS

B

USO DO VEÍCULO

C

COMO PROCEDER SE...

D

MANUTENÇÃO DO VEÍCULO

E

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

F

GARANTIA ASSISTENCIAL

G

ÍNDICE ALFABÉTICO

H

FECHADURAS E REGULAGENS PESSOAIS

A

CHAVES	A-1
SISTEMA FIAT CODE	A-2
PORTAS	A-6
COMPARTIMENTO DE CARGAS	A-8
RESERVATÓRIO DE COMBUSTÍVEL	A-10
COMPARTIMENTO DO MOTOR	A-12
REGULAGENS PESSOAIS	A-13
CINTO DE SEGURANÇA	A-16
PRÉ-TENSIONADORES	A-18

Para informações mais detalhadas, ver "Índice Alfabético"

A

CHAVES

Acompanham o veículo duas chaves idênticas **fig. 1**, que são destinadas à ignição e também para abertura de todas as fechaduras. Recomendamos utilizar apenas uma, guardando a outra em local seguro para caso de emergência.

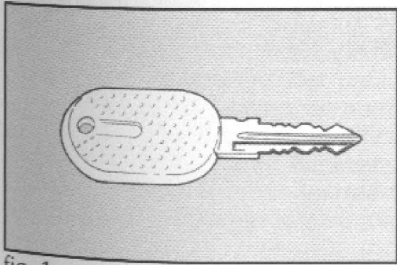


fig. 1

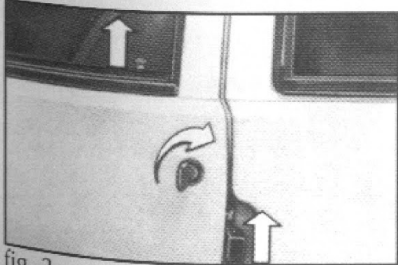


fig. 2

VEÍCULOS 2 PORTAS - fig. 2

Para abrir pelo lado externo, use a chave e acione a alavanca para cima.

Para trancar pelo lado externo, poderá ser usada a chave ou acionado previamente o pino-trava (exceção da porta do motorista).

Para abrir pelo lado interno, acionar a alavanca. Isto poderá ser feito mesmo que o pino-trava esteja abaixado.

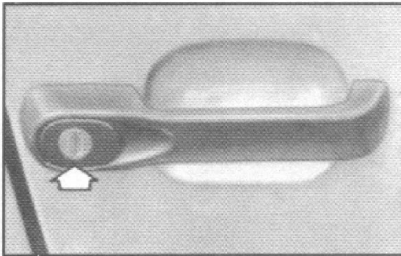


fig. 3

Para trancar pelo lado interno, pressione o pino-trava.

Pressione o pino-trava somente com a porta completamente fechada, caso contrário o dispositivo de trava não funcionará.

VEÍCULOS 4 PORTAS

Portas dianteiras - figs. 3, 4 e 5

Para abrir pelo lado externo, usar a chave e acionar o botão da maçaneta.

Para trancar pelo lado externo, poderá ser usada a chave ou acionado previamente o pino-trava (exceção para a porta do motorista).

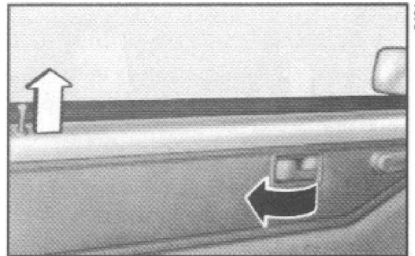


fig. 4

Para abrir pelo lado interno, acionar a alavanca. Isto poderá ser feito mesmo que o pino-trava esteja abaixado.

Ao ser aberta a porta esquerda, a luz interna, junto ao retrovisor, acende-se automaticamente (Fiorino).

Para trancar pelo lado interno, basta pressionar o pino-trava.

PORTAS TRASEIRAS

São dotadas de trava de segurança e vidro com abertura parcial. A abertura da porta pelo lado interno depende da posição da trava de segurança, localizada acima da fechadura:

A - a porta não poderá ser aberta por dentro.

B - a porta poderá ser aberta por dentro, independente da posição do pino-trava.

A abertura pelo lado externo depende somente da posição do pino-trava.

O fechamento pelo lado externo poderá ser feito com o abaixamento prévio do pino-trava.

SISTEMA FIAT CODE

A fim de minimizar riscos de furtos e roubos, o veículo pode estar equipado com um sistema eletrônico de bloqueio do motor (Fiat CODE) que é ativado automaticamente tirando a chave da ignição. Na verdade, as chaves de ignição possuem um dispositivo eletrônico que transmite um sinal em código à central do Fiat CODE, que permite que o veículo seja ligado somente se tal código for reconhecido.

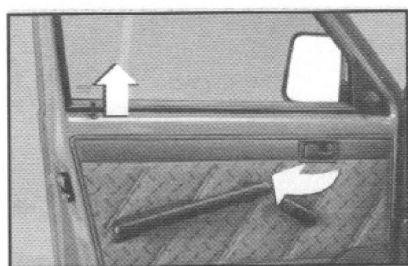


fig. 5

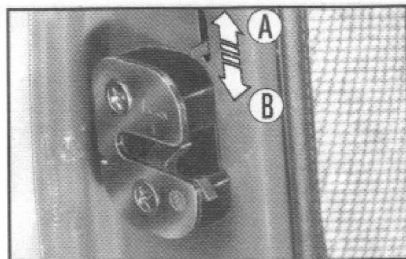


fig. 6

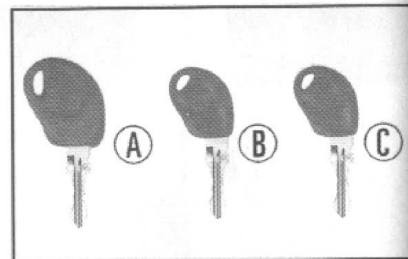


fig. 7

Chaves - fig. 7

Com o veículo são entregues:

- uma chave "master" **A** e duas chaves normais **B**, quando o veículo estiver equipado com Sistema Fiat CODE;

- uma chave "master" **A** e duas chaves com telecomando **C**, quando o veículo estiver equipado com Sistema Fiat CODE e alarme eletrônico;

A chave "master" **A** tem a empunhadura vermelha. É fornecida em um único exemplar e é indispensável à **Rede Assistencial Fiat** para a memorização do código de outras chaves, no caso de perda, danificação ou se quiser fazer duplicatas. Assim, aconselhamos guardá-la com cuidado em lugar seguro (não no veículo), para eventuais usos somente em casos excepcionais.

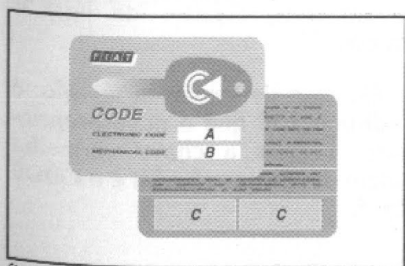


fig. 8

A chave **B** (fornecida em duas cópias) é a de uso normal e serve para:

- partida;
- portas;
- tampa do tanque do combustível.

A chave **C**, com telecomando incorporado e 2 etiquetas adesivas contendo o código do mesmo, é fornecida em duas cópias e efetua as mesmas funções da chave **B** quando o veículo estiver equipado com o opcional "alarme eletrônico".

Junto com as chaves é entregue o CODE **fig. 8** card no qual é indicado:

A - o código eletrônico a usar em caso de partida de emergência (ver Partida de Emergência no capítulo "Em emergência");

B - o código mecânico das chaves a comunicar à **Rede Assistencial Fiat** para pedir cópias das chaves;

C - os espaços para colocar as etiquetas adesivas dos telecomandos quando o veículo estiver equipado com o opcional "alarme eletrônico".


O **CODE card** é indispensável para a execução de partidas de emergência. Aconselha-se mantê-lo sempre consigo (não no veículo), já que ele foi criado especialmente para proporcionar mais uma opção de segurança e tranquilidade. É importante também anotar os números constantes do CODE card, para utilizá-los em caso de um eventual extravio do cartão.



A **CHAVE MASTER**, com empunhadura vermelha, deve ser conservada em lugar seguro. Sua perda implica na substituição, não coberta pela garantia, de todo o sistema FIAT CODE do veículo, assim como da central de injeção/ignição eletrônica.

O funcionamento

Toda vez que tirar a chave de ignição da posição **STOP**, ou **PARK**, o sistema de proteção ativa o bloqueio do motor.



Ao ligar o motor, rodando a chave para **MAR**:


1) Se o código for reconhecido, a lâmpada-piloto  no quadro de instrumentos faz um breve lampejo; o sistema de proteção reconheceu o código transmitido pela chave e desativa o bloqueio do motor. Rodando a chave para **AVV**, o motor funcionará.

2) Se a lâmpada-piloto  ficar acesa (junto com a lâmpada-piloto ) , o código não foi reconhecido. Neste caso, aconselha-se a repor a chave na posição **STOP** e, depois, de novo em **MAR**; se o bloqueio persistir, tentar com as outras chaves fornecidas.

Se, mesmo assim, não conseguir ligar o motor, recorrer à partida de emergência (ver capítulo "Em emergência") e dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

Com o veículo em movimento e a chave da ignição em **MAR**:

1) Se a lâmpada-piloto  acender, significa que o sistema está efetuando um autodiagnóstico (por exemplo: devido a uma queda de tensão). Na primeira parada, será possível realizar o teste do sistema: desligar o motor rodando a chave de ignição para **STOP**; rodar de novo a chave para **MAR**: a lâmpada-piloto  acende e deve apagar dentro de um segundo aproximadamente. Se a lâmpada-piloto continuar acesa, repetir o procedimento descrito anteriormente, deixando a chave em **STOP** por mais de 30 segundos. Se o inconveniente persistir, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

2) Se a lâmpada-piloto  lampear, significa que o veículo não está protegido pelo dispositivo de bloqueio do motor. Dirigir-se, imediatamente, à **Rede Assistencial Fiat** para memorizar todas as chaves.

Impactos violentos podem danificar os componentes eletrônicos contidos na chave.

Cada chave fornecida possui um código próprio, diferente de todos os outros, que deve ser memorizado pela central do sistema.

Duplicação das chaves

Quando pedir chaves adicionais, lembre-se de que a memorização (de até no máximo 7 chaves) deve ser efetuada em todas as chaves, tanto as novas como as que já tiver em mãos. Ir diretamente à **Rede Assistencial Fiat** levando consigo a chave com cabeça vermelha, todas as chaves já existentes e o **CODE card**.

Os códigos das chaves não apresentados durante a nova operação de memorização são cancelados da memória para garantir que as chaves eventualmente perdidas não sejam mais capazes de ligar o motor.

Em caso de venda do veículo, é indispensável que o novo proprietário receba a chave vermelha (além das outras chaves) e o **CODE card.**

TRAVA ELÉTRICA

Para abrir pelo lado externo

Nas versões equipadas com trava elétrica, ao se destravar a porta do lado do motorista, todas as demais se destravarão. Para abrir a porta dianteira do passageiro, utilizar a chave; para as portas traseiras, levantar os seus pinos-trava, pelo lado de dentro.

Para fechar pelo lado externo

Com exceção da porta do motorista, que só se fecha com o uso da chave, as demais portas podem ser fechadas, bastando pressionar o pino-trava, previamente.

Trancando-se a porta do motorista com a chave, todas as demais também se trancarão.

Para abrir pelo lado interno

Ao acionar a alavanca da porta do lado do motorista, todas as outras se destravarão automaticamente. Desejando que cada uma destas se destrave individualmente, acione a sua alavanca.

Para fechar pelo lado interno

Basta pressionar o pino-trava que a porta se travará.

O pino-trava da porta do motorista ao ser acionado, provocará o travamento simultâneo de todas as portas.

Notas:

- o funcionamento do dispositivo é independente da posição da chave no comutador de ignição;

- no caso de falta de alimentação elétrica no comando centralizado (fusível queimado ou bateria desligada), cessa a simultaneidade de ação nas portas, passando o seu comando a ser manual;

- idêntica situação ocorre, também, quando há o abaixamento repetitivo de um dos pinos das portas dianteiras: o comando centralizado se desliga, ficando todas as portas destravadas com os pinos levantados.

Após um certo tempo, o sistema volta a ligar-se automaticamente.

A

PORTAS

Interruptor de levantamento dos vidros das portas - fig. 9 e 10

Estão localizados próximos aos apóia-braços ou nestes. Na lateral esquerda, encontram-se dois: um para a porta dianteira esquerda e outro para a porta dianteira direita e, na lateral direita, um interruptor para comando exclusivo da porta direita.

Este equipamento só funciona com a chave de ignição em **MAR**.

A - Comando do vidro da porta do lado do condutor.

B - Comando do vidro da porta do passageiro. O vidro desta porta pode ser acionado diretamente pelo passageiro, bastando pressionar o interruptor análogo situado sobre o apóia-braço da porta.

Antes de acionar o interruptor do mecanismo levantador do vidro, verifique se não há alguém com o braço para fora, especialmente se forem transportadas crianças.

O comando elétrico dos vidros das portas só é disponível para os vidros das portas dianteiras. O acionamento dos vidros das portas traseiras é manual.

Ao sair do veículo, retire sempre a chave da ignição, a fim de evitar que alguém ligue os comandos involuntariamente.

Tampa traseira - Uno - fig. 11

Para abrir a tampa traseira destrave a fechadura **A** - usando a mesma chave do comutador de ignição - e comprima o botão.

Para fechar a tampa, abaixe-a até ouvir o ruído de engate da fechadura. Após, trave-a com a chave.

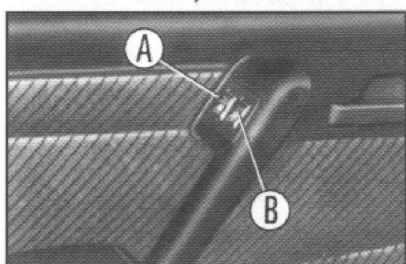


fig. 9

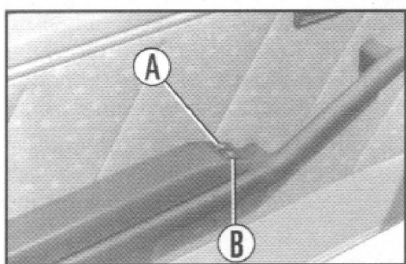


fig. 10

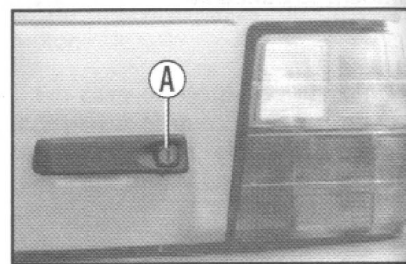


fig. 11

Para remover o bagagito, gire o tirante na direção da seta e retire-o do orifício - **fig. 12**.

Procure acomodar corretamente os objetos no compartimento de bagagens ou carga, evitando deixá-los soltos.

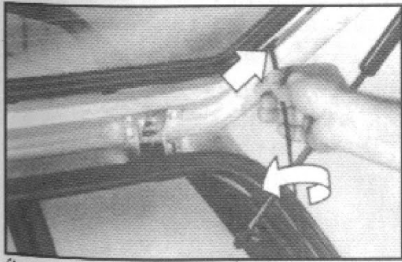


fig. 12

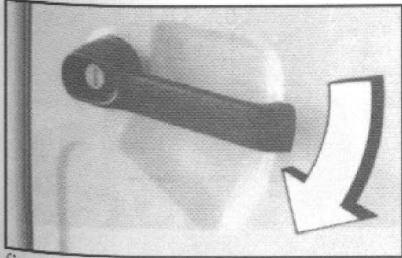


fig. 13

Porta traseira - Fiorino - fig. 13

É constituída de duas partes, abrindo lateralmente. Ambas dotadas de tirantes de fixação, no teto e no piso da carroceria. A da direita é provida de maçaneta externa com fechadura à chave.

Para abrir a porta pelo lado externo, destravar a fechadura e girar a maçaneta no sentido da seta.

Para abrir a porta esquerda, agir sobre a alavanca **A**.

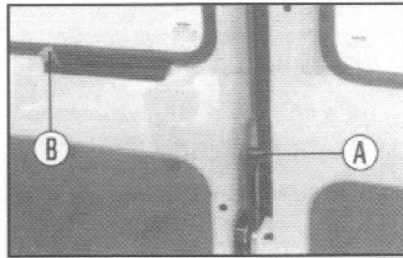


fig. 14

Abertura pelo lado interno - fig. 14

Para abrir a porta pelo lado interno, atuar sobre a alavanca **B**.

Limitador de abertura da porta - fig. 15

A fim de facilitar o acesso ao compartimento de carga, a porta traseira é provida de dois limitadores de abertura, que permitem mantê-la aberta em duas posições: a primeira é determinada pela inserção da haste **A** na sede **B**; a segunda, quando a abertura não for suficiente, a haste **A** é retirada da sede **B** e mudada para a sede subseqüente.

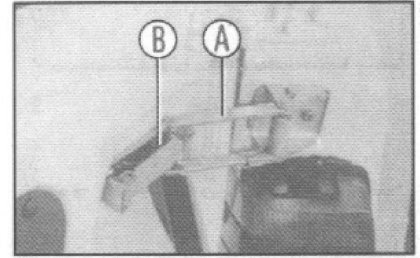


fig. 15

Porta lateral retrátil - fig. 16 e 17

Para abrir a porta lateral retrátil, destravar a fechadura com a chave **A** e levantar a porta, conforme indicado pela seta.

A chave-trava **B** é usada exclusivamente para travamento do enrolador da porta lateral retrátil, nos casos em que houver necessidade de removê-lo para manutenção.

A chave-trava, colocada como indicado, evita que os mecanismos internos do enrolador sejam "engolidos" após a remoção da porta retrátil.

COMPARTIMENTO DE CARGAS

Grades e anteparos - Fiorino - fig. 18

O compartimento traseiro está separado do habitáculo por uma grade de proteção **A**, na parte superior e por um anteparo **B**, localizado na parte inferior.

Não carregue pessoas no compartimento de bagagens: ele é destinado exclusivamente para transporte de cargas.

Iluminação do compartimento de cargas

Para acender a lâmpada de iluminação do compartimento, pressione o lado esquerdo da lente do portalâmpada.

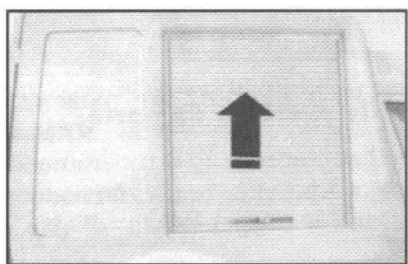


fig. 16

A-8

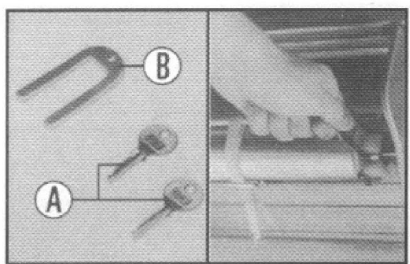


fig. 17

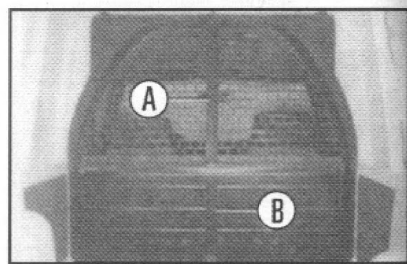


fig. 18

Abertura do teto do compartimen- to de cargas - fig. 19

Para a versão Fiorino Furgão, é disponível uma abertura no teto com a função de auxiliar no transporte de objetos longos e também de arejar o compartimento de carga.

Abertura total da tampa - fig. 20 e 21

Para abertura da tampa, puxe firmemente a alça **A** para baixo, na direção indicada pela seta, até o encontro do anel-trava **B**.

Continue a pressionar a alça **A** para baixo e, em seguida, para fora, até liberar o anel-trava **B** do encaixe **C**.

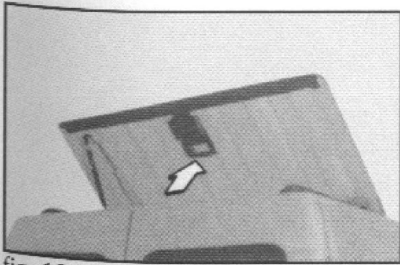


fig. 19

Após o destravamento, retome a alça para a sua posição de repouso (travada, rente ao teto).

Abertura parcial da tampa - figs. 22, 23 e 24

Em caso de se desejar uma maior aeração do compartimento de cargas, pode-se consegui-lo abrindo a tampa apenas parcialmente.

Após levantar o suporte **D**, abaixe a tampa até que o anel-trava **B** venha se alojar no encaixe **E**; retorne, então, a alça **A** à sua posição de origem (travada, rente ao teto).

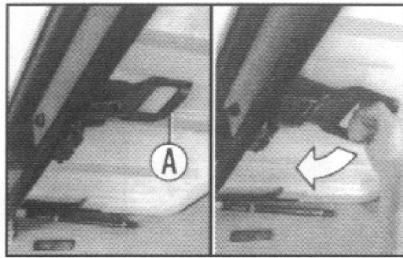


fig. 20

A barra-suporte **F** - fig. 24 pode ser rebatida em direção ao seu ponto de fixação, conforme indicado pela seta.

Segure-a firmemente, com a mão esquerda e, com a outra mão, desloque a trava **G** na direção da seta até liberá-la.

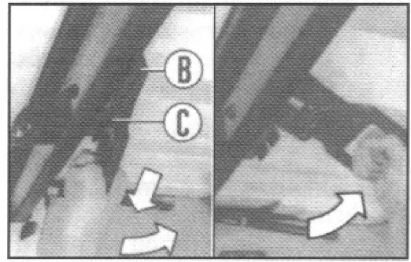


fig. 21

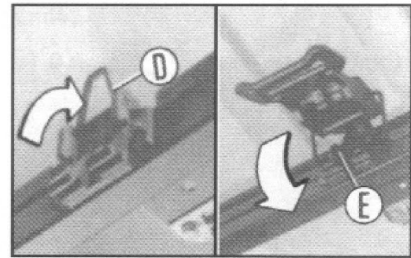


fig. 22

Importante: a barra-suporte F - fig. 24 só pode ser rebatida para colocação ou remoção de carga; não trafegue nunca com a mesma solta, sob pena de provocar sérios danos à estrutura do veículo; a carga deve ser distribuída uniformemente e amarrada sobre a barra.

RESERVATÓRIO DE COMBUSTÍVEL

Tampa do bocal de combustível - Uno - fig. 25

Para maior segurança, a tampa do reservatório de combustível é dotada de fechadura e só pode ser aberta com o uso da chave de ignição.

Gire a chave até o estágio 1. Espere alguns segundos até a despressurização do reservatório; leve a chave até o estágio 2 e remova a tampa.

Para fechar, encaixe a tampa e gire a chave no sentido inverso.

Tampa do reservatório de combustível - Fiorino - fig. 26

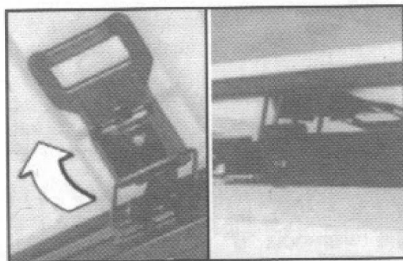
Para maior segurança, a tampa do reservatório de combustível é dotada de fechadura e só pode ser aberta com o uso da chave de ignição.

Para abri-la

Segure a tampa e gire a chave no sentido anti-horário; prossiga girando a tampa até o seu desalojamento.

Após a sua retirada, coloque-a no furo existente na portinhola, conforme mostrado na foto.

Nos veículos a gasolina, antes de remover a tampa, aguarde alguns segundos até a despressurização do reservatório.



A-10

fig. 23

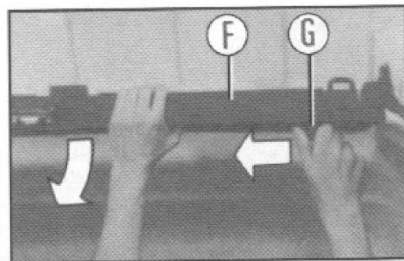


fig. 24

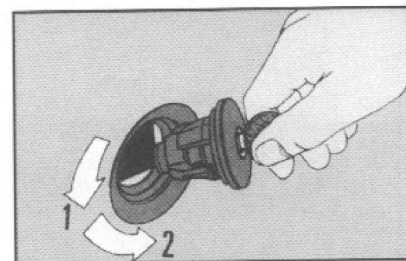


fig. 25

Para fechá-la

Encaixe a tampa e gire-a no sentido inverso até ouvir um estalido. Trave-a depois, girando a chave no mesmo sentido.

Evite fumar ou acender cigarros, enquanto o veículo estiver sendo abastecido.

O combustível que escorre acidentalmente durante o abastecimento, além de ser poluente, pode danificar a pintura do veículo na região do bocal de abastecimento.

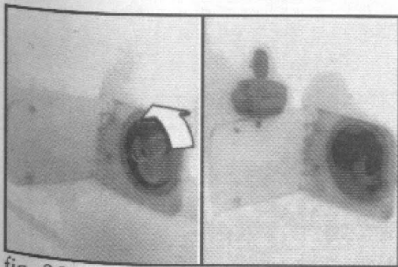


fig. 26

ADVERTÊNCIA

Os postos de combustíveis contam com bombas de desligamento automático que, em alguns casos, interrompem o abastecimento antes do completo enchimento do tanque do veículo. Se isso ocorrer, solicite a operação manual da bomba, de forma a introduzir no tanque o combustível que falta para atingir a sua capacidade máxima, assim como possibilitar a efetiva indicação de tanque cheio no quadro de instrumentos.

NOTA

A tampa do reservatório de combustível é hermética, sem respiro, a fim de evitar o lançamento de vapores de combustível no meio ambiente, em atendimento à Resolução nº 18/86, do CONAMA.

Mantenha-a sempre bem fechada e não a substitua por outra de tipo diferente.

Evite fumar ou acender cigarros, enquanto o veículo estiver sendo abastecido.

O combustível que escorre acidentalmente durante o abastecimento, além de ser poluente, pode danificar a pintura do veículo na região do bocal de abastecimento.

A

ADVERTÊNCIA

Os postos de combustíveis contam com bombas de desligamento automático que, em alguns casos, interrompem o abastecimento antes do completo enchimento do tanque do veículo. Se isso ocorrer, solicite a operação manual da bomba, de forma a introduzir no tanque o combustível que falta para atingir a sua capacidade máxima, assim como possibilitar a efetiva indicação de tanque cheio no quadro de instrumentos.

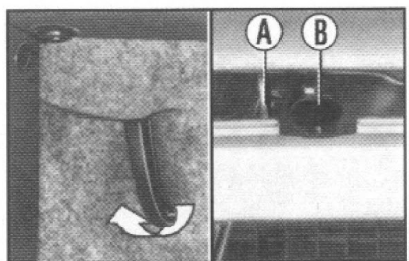


fig. 27

A-12

COMPARTIMENTO DO MOTOR

Abertura-fechamento do capô do motor - fig. 27 e 28

Para destravar o capô, puxe a alavanca localizada à esquerda da coluna da direção.

Erga ligeiramente o capô e empurre o botão B que solta o gancho A. Levante o capô e posicione a extremidade da haste de sustentação C na sede D.

Antes de proceder ao levantamento do capô, certifique-se de que o braço do limpador não esteja levantado.

Esta operação deve ser feita corretamente, uma vez que um posicionamento errado da haste poderia provocar a queda violenta do capô.

Antes de fechar o capô, prenda a haste C na sede E.

Para fechá-lo não é necessário pressioná-lo; basta soltá-lo de uma altura conveniente (aproximadamente 15 cm).

Após o fechamento, é oportuno verificar se o capô está mesmo travado.

Se houver necessidade de trabalhar no motor, estando este quente, evite encostar no eletroventilador, pois poderá colocar-se em movimento, mesmo com a chave de ignição desligada: espere alguns minutos até que o motor se resfrie.

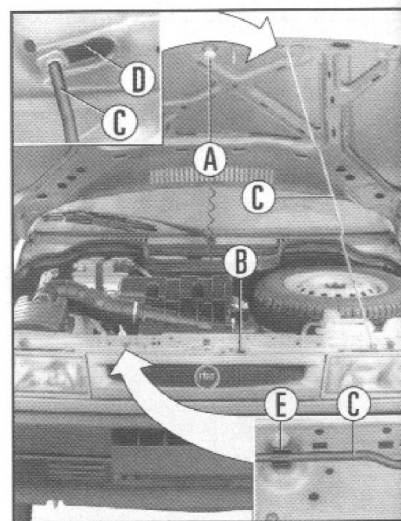


fig. 28

9-599

REGULAGENS PESSOAIS

Regulagem no sentido longitudinal - bancos dianteiros - fig. 29

Atenção: qualquer regulagem deve ser feita exclusivamente com o veículo parado.

Levantar a alavanca **A** e empurrar o banco para a frente ou para trás. Após soltar a alavanca, verificar se o banco está bem travado nas guias, empurrando-o para a frente ou para trás.

A falta deste travamento, em caso de acidente, provoca o deslocamento violento do banco com a sua saída das guias.

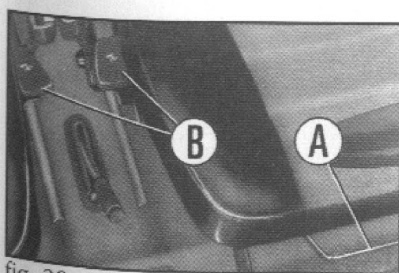


fig. 29

Em algumas versões, o encosto do banco pode ser reclinado; basta levantar a alavanca **B**.

Após encontrar a posição desejada, acione para baixo a alavanca **B**, até o completo travamento.

Acesso ao banco traseiro (versões 2 portas) - figs. 30 e 31

Os bancos dianteiros dos veículos de 2 portas podem ser basculados à frente, através da alavanca **C**. Ao retornar à sua posição normal, o banco se travará automaticamente.

Os bancos dianteiros dos veículos de 4 portas não são basculáveis e suas únicas regulagens são para inclinação do encosto e para posicioná-lo longitudinalmente.

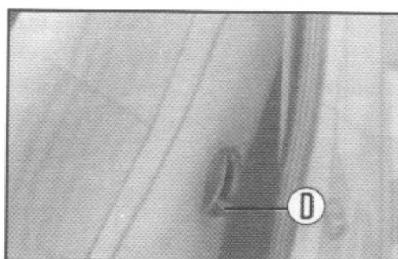


fig. 30

Apóia-cabeças - fig. 32

Pode-se regular a altura do apóia-cabeças: puxe-o para cima ou para baixo, conforme o desejado.

A regulagem deve ser feita de modo a permitir o apoio da nuca e não o pescoço.

Necessitando retirar o encosto do banco traseiro, basta colocá-lo na altura máxima, girar os pinos de fixação no sentido anti-horário e puxá-los.

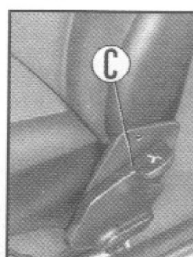


fig. 31

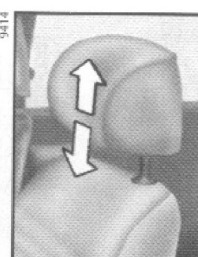


fig. 32

Encosto do banco traseiro - fig. 33

O encosto do banco pode ser colocado em duas posições, conforme a necessidade de maior ou menor espaço no compartimento de bagagens. Para alterar a posição do encosto, leve para trás a alavanca **A**.

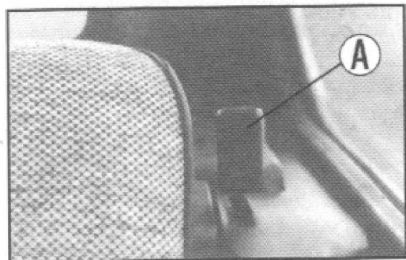


fig. 33

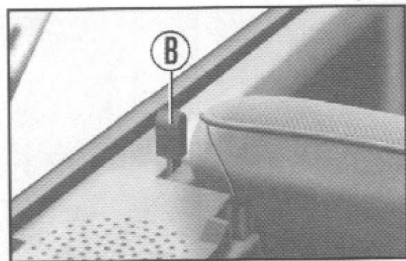


fig. 34

A-14

Remoção do banco traseiro - figs. 34, 35 e 36

Desejando ampliar ainda mais o compartimento de bagagens, empurre a alavanca **B** para trás e abaixe o encosto até o assento.

Em seguida, rebata o banco completo contra o encosto dos bancos dianteiros.

Desde que possível, posicione a carga contra o banco traseiro.

Evite o contato com os vidros.

Ao recolocar o banco traseiro em sua posição normal, certifique-se de que os pinos **C** se encaixam em suas respectivas sedes.

Não transporte pessoas no compartimento de bagagens, que é destinado exclusivamente a cargas.

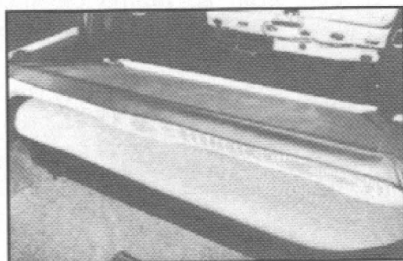


fig. 35

ADVERTÊNCIA

O projeto de um veículo é concebido atualmente para que, em casos de sinistros, os ocupantes sofram o mínimo de conseqüências possíveis.

Para tanto, são concebidos na ótica de "Segurança ativa" e "segurança passiva". No caso específico dos bancos, estes, quando da ocorrência de impactos que possam gerar desacelerações em níveis "perigosos" aos usuários, são projetados para deformarem-se e assim, reduzir o nível de desaceleração sobre os ocupantes, "preservando-os passivamente".

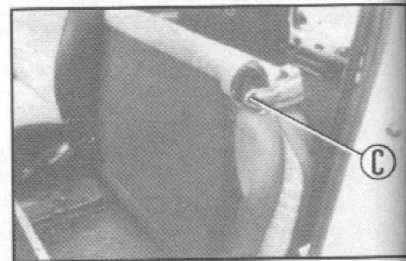


fig. 36

Nestes casos, a deformação dos bancos deve ser considerada uma desejada consequência do sinistro, uma vez que é na deformação que a energia do impacto é absorvida. Considera-se que após constatada esta deformação, o conjunto deverá ser substituído

Espelho retrovisor interno (com ajuste antiofuscante) - fig. 37

Para controlar o ofuscamento, puxar a alavanca **A** do espelho para trás.

Ajustar o espelho somente na posição normal.

Espelho retrovisor externo - fig. 38

Faz-se a orientação do espelho retrovisor, através do seu próprio corpo **A**, movimentando-o até a posição desejada.

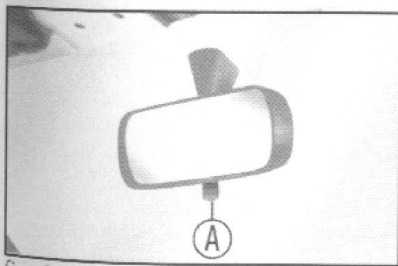


fig. 37

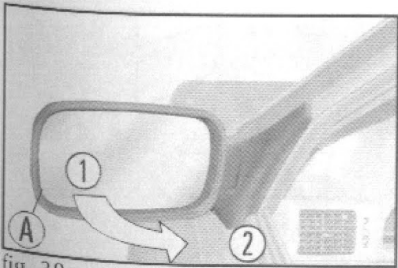


fig. 38

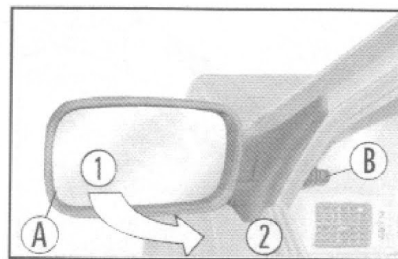


fig. 39

Espelho retrovisor com comando interno - figs. 39 e 40

Com o corpo **A** do retrovisor na posição 1, oriente o espelho através da alavanca **B**. Não faça a regulação a não ser com o espelho nesta posição. Em caso de necessidade (passagens estreitas, postos de lavagem, etc.), o espelho pode ser colocado na posição 2.

A lente do espelho direito é parabólica e aumenta o campo de visão; no entanto, diminui o tamanho da imagem, dando a impressão que o objeto referido está mais longe que o real:

Nota: a regulação dos espelhos retrovisores deve ser feita sempre com o condutor assentado corretamente no banco e com o veículo parado.

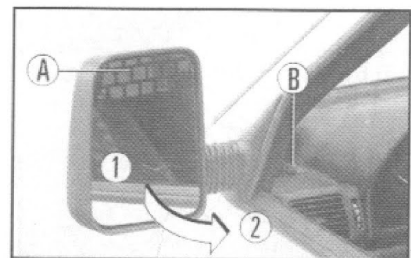


fig. 40

CINTOS DE SEGURANÇA

O veículo está equipado com cintos que atendem às normas e especificações vigentes e oferecem ao motorista e aos passageiros segurança e conforto. Para a sua perfeita eficiência, contudo, é importante utilizá-los corretamente.

Os cintos, através de seu enrolador automático, permitem qualquer movimento ao usuário, desde que não repentino.

Sua atuação acontece ao ocorrer uma desaceleração brusca ou mudança de direção do veículo.

Cintos dianteiros - figs. 41, 42 e 43

Para colocá-los, segure a lingüeta **A** com a mão oposta ao lado de fixação do cinto e puxe-a em direção ao suporte **B**, encaixando-a e fazendo pressão até ouvir o ruído característico de travamento. Após o engate da lingüeta no suporte, dê um leve puxão no cinto para eliminar a folga abdominal.

Para desatá-lo, basta pressionar a tecla **C** do suporte e deixá-lo retornar automaticamente à sua posição inicial.

Importante!

A parte superior do cinto deverá passar em diagonal sobre o ombro do usuário, envolvendo o seu tórax.

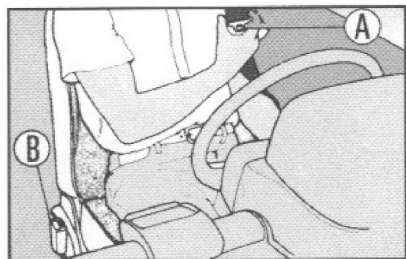


fig. 41

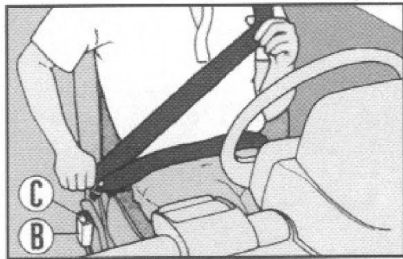


fig. 42



fig. 43

Regulagem dos cintos dianteiros - fig. 44

Caso o cinto se apresente apertado ao usuário, o anel oscilante **D** pode ser instalado no furo roscado **E** (obturado por um tampão plástico), situado logo acima da fixação original.

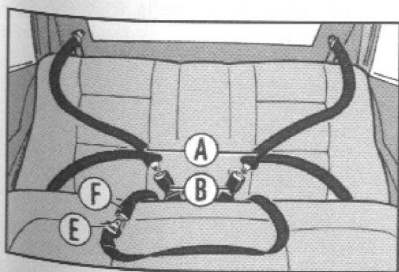


fig. 44

Atenção!

Para que a fixação do cinto de segurança mantenha a mesma eficiência, esta operação deverá ser feita na Rede Autorizada Fiat.

IMPORTANTE!

Use o cinto de segurança corretamente: mantenha-se sempre com as costas bem apoiadas no encosto do banco e em posição ereta; nunca o utilize com o banco reclinado.

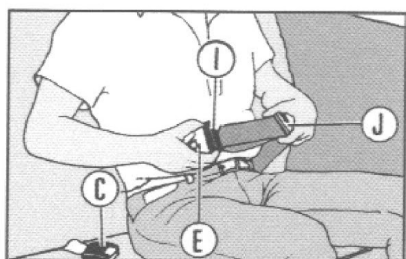


fig. 45

Cintos traseiros - fig. 45

No banco traseiro, estão instalados cintos subabdominais para o passageiro do centro e de três pontos, para os passageiros das laterais. Para colocá-los, proceder da seguinte maneira:

- passageiros laterais: seguir as mesmas instruções indicadas para os passageiros dianteiros;
- passageiro central: inserir a lingüeta **E** no fecho **F**.

A regulagem do comprimento do cinto subabdominal é feita fazendo-se passar o cinto por **I** e puxando-o através do passante **J**.

A

Recomendações

O cinto de segurança deve ser usado sempre, mesmo em percursos curtos, tanto em rodovias, quanto em vias urbanas.

Cada cinto serve para apenas uma pessoa adulta ou criança com mais de seis anos.

Para sua maior segurança, recomendamos que as crianças viagem sempre assentadas no banco traseiro (nunca entre os bancos, ajoelhadas ou em pé sobre o banco traseiro): aquelas com mais de seis anos deverão portar o cinto de segurança subabdominal e as de menor idade utilizar equipamentos especiais para transporte de crianças, obedecendo-se às normas de instalação e uso do fabricante.

Cuidados com o cinto

- Periodicamente, verifique a fixação dos parafusos e o estado do cinto quanto a desfiados, cortes, etc.

- Para lavar os cintos, utilize água morna e sabão neutro. Seque-o à sombra.

- Não utilize substâncias químicas fortes que poderiam enfraquecer as fibras do tecido.

PRÉ-TENSIONADORES (veículos equipados com Air bag)

Para tornar ainda mais eficaz a ação protetora dos cintos de segurança, a versão com Air bag está equipada com pré-tensionadores.

Estes dispositivos "sentem" através de um sensor, que está acontecendo uma colisão violenta e esticam o cinto alguns centímetros, mantendo-o aderente ao corpo do ocupante.

Deste modo, é garantida a perfeita aderência dos cintos ao corpo dos ocupantes, antes que se inicie a ação de retenção. A ativação do pré-tensionador é reconhecível pelo travamento do enrolador. O cinto não retorna mais, nem mesmo se conduzido.

O pré-tensionador não necessita de nenhuma manutenção nem lubrificação. Qualquer intervenção de modificação de suas condições originais invalida sua eficiência.

Se por causas naturais excepcionais (enchentes, maresia etc.) o dispositivo for atingido por água ou lama, é taxativamente necessário fazer a sua substituição.

O pré-tensionador é utilizável somente uma vez. Após ter sido ativado, procure a Rede Assistencial Fiat para substituí-lo.

Não abrir os dispositivos pré-tensionadores. Não desmontar os bancos nem fazer intervenções de manutenções e/ou reparação nos mesmos. Operações não executadas corretamente podem prejudicar o funcionamento dos dispositivos de segurança.

Intervenções que acarretem choques, vibrações ou aquecimentos localizados na zona dos pré-tensionadores podem provocar danos ou ativação dos mesmos. Não estão incluídas nestas condições as vibrações induzidas pela aspereza das estradas ou pela ultrapassagem acidental de pequenos obstáculos, como guias dos passeios etc. Procure a Rede Assistencial Fiat quando houver necessidade de intervenção.

A

PAINEL DE INSTRUMENTOS

PAINEL DE INSTRUMENTOS.....	B-1
QUADRO DE INSTRUMENTOS	B-2
INSTRUMENTOS DE BORDO	B-5
LÂMPADAS-PILOTO	B-7
COMANDOS E CONTROLES	B-9
AR-CONDICIONADO.....	B-15
AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO.....	B-21

B

B

PAINEL DE INSTRUMENTOS

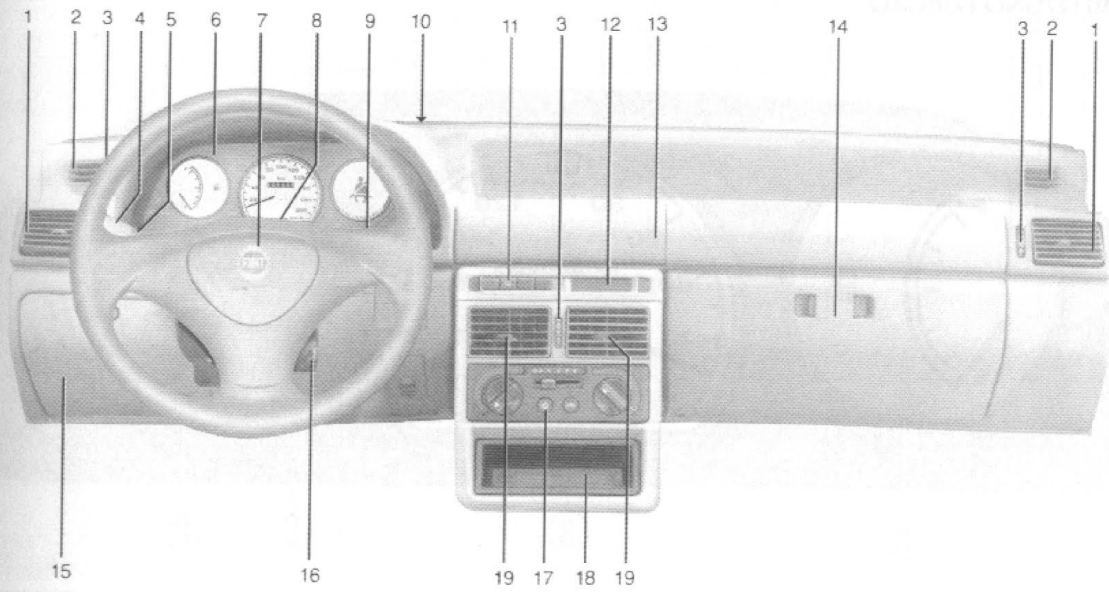


fig. 1

1 Difusores laterais - 2 Difusores para desembaçamento dos vidros laterais - 3 Controle de abertura dos difusores - 4 Comando relacionado com a iluminação externa e quadro de instrumentos - 5 Indicadores de direção - 6 Quadro de instrumentos (específico para cada versão) - 7 Buzina - 8 Luz de emergência - 9 Alavanca de comando do limpador e lavador do pára-brisa - 10 Difusores para desembaçamento do pára-brisa - 11 Interruptores de comando - 12 Disponível - 13 Tomada de corrente e cinzeiro/acendedor de cigarro - 14 Porta-luvas - 15 Caixa de fusíveis - 16 Comutador de ignição - 17 Aquecimento e ventilação ou ar condicionado - 18 Sede para eventual autorádio - 19 Difusores centrais

B-1

QUADRO DE INSTRUMENTOS

UNO MILLE/UNO FURGÃO

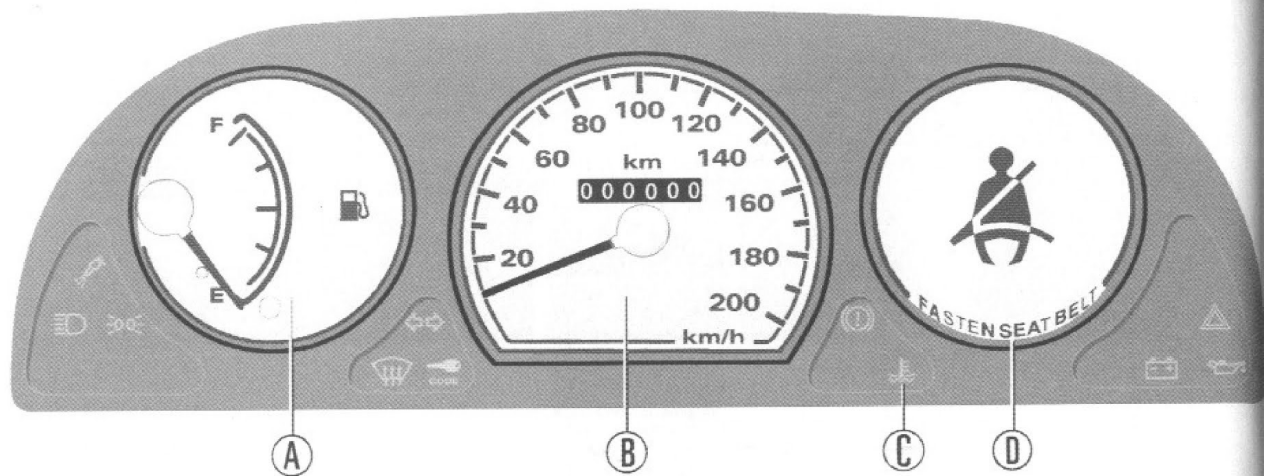
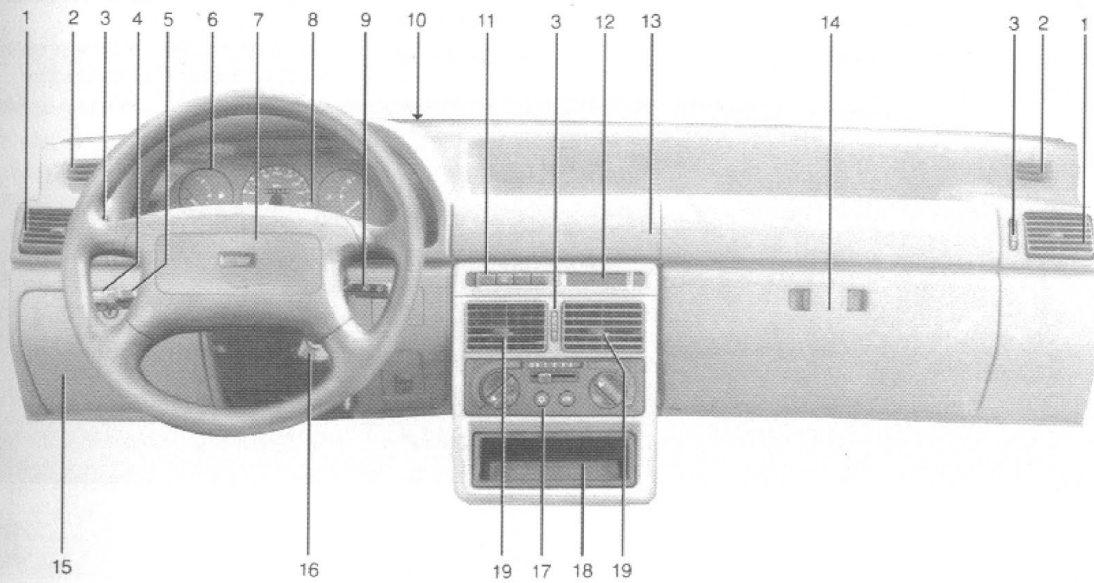


fig.

- A - Indicador de nível de combustível com lâmpada-piloto da reserva
- B - Velocímetro e hodômetro total
- C - Indicador luminoso de temperatura do líquido de arrefecimento do motor.
- D - Indicação gráfica da obrigatoriedade de uso do cinto de segurança.

B-2

PAINEL DE INSTRUMENTOS



9621

B

3. fig. 3

1 Difusores laterais - 2 Difusores para desembaçamento dos vidros laterais - 3 Controle de abertura dos difusores - 4 Comando relacionado com a iluminação externa e quadro de instrumentos - 5 Indicadores de direção - 6 Quadro de instrumentos (específico para cada versão) - 7 Buzina - 8 Luz de emergência - 9 Alavanca de comando do limpador e lavador do pára-brisa - 10 Difusores para desembaçamento do pára-brisa - 11 Interruptores de comando - 12 Disponível - 13 Tomada de corrente e cinzeiro/acendedor de cigarro - 14 Porta-luvas - 15 Caixa de fusíveis - 16 Comutador de ignição - 17 Aquecimento e ventilação ou ar condicionado - 18 Sede para eventual autorádio - 19 Difusores centrais

B-3

QUADRO DE INSTRUMENTOS

FIORINO

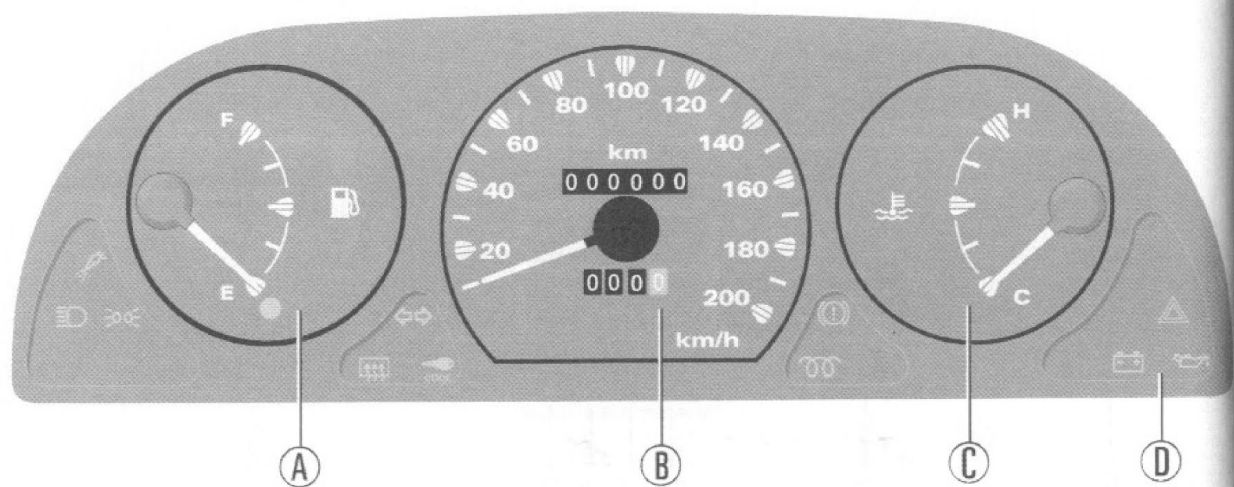


fig.

A - Indicador do nível de combustível com lâmpada-piloto da reserva

B - Velocímetro e hodômetros total e parcial.

C - Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento do motor

B-4

INSTRUMENTOS DE BORDO

A disposição dos comandos e das luzes indicadoras pode variar segundo as versões.

Entre os diferentes setores aqui indicados, você encontrará aqueles que compõem o quadro do seu veículo.

Os valores indicados pelos instrumentos permitem-lhe utilizar o veículo com segurança.

VELOCÍMETRO/HODÔMETRO - UNO - fig. 5

- A - Velocímetro
- B - Hodômetro

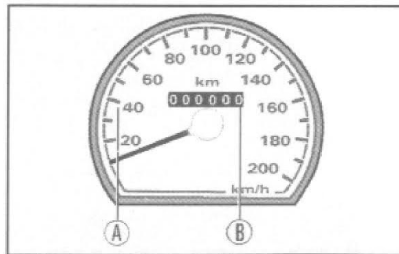


fig. 5

VELOCÍMETRO/HODÔMETRO - FIORINO - fig. 6

- A - Velocímetro
- B - Hodômetro totalizador
- C - Hodômetro parcial
- D - Botão de retorno ao zero do hodômetro parcial. O veículo deve estar parado.

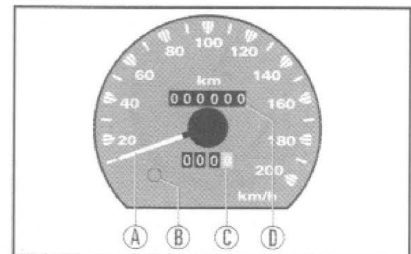


fig. 6

B

INDICADOR DO NÍVEL DE COMBUSTÍVEL - fig. 7 e 8

O ponteiro indica a quantidade aproximada de combustível existente no tanque.

O acendimento contínuo da luz espia da reserva **A** indica que no tanque restam aproximadamente 7,5 litros de combustível.

E - (empty) - tanque vazio.

F - (full) - tanque cheio.

O indicador do nível de combustível possui um circuito eletrônico de amortecimento que tem a função de neutralizar as oscilações do ponteiro que poderiam ser causadas pela movimentação do combustível dentro do tanque.

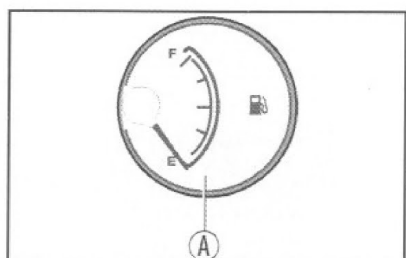


fig. 7

B-6

Portanto, se no momento da partida o veículo se encontrava estacionado em posição inclinada (subida ou descida), a indicação fornecida pelo ponteiro pode levar até 2 minutos para ser atualizada.

INDICADOR DE TEMPERATURA DO LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO DO MOTOR - fig. 9

Em condições normais de funcionamento, o ponteiro deve posicionar-se em torno da região central da escala. Ao chegar à marca vermelha, acende-se a luz-piloto , indicando que o motor está sendo submetido a um esforço excessivo e é necessário reduzir a exigência de desempenho.

Viajando também à velocidade muito baixa, com clima muito quente, o ponteiro pode chegar perto da região vermelha.

Nestes casos, é melhor parar o veículo em lugar seguro e desligar o motor. Em seguida, ligá-lo novamente, mantendo-o ligeiramente acelerado.

Se a situação persistir, apesar das precauções tomadas, desligar o motor e dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

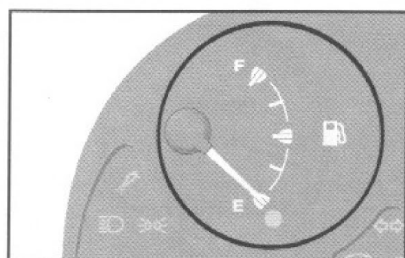


fig. 8

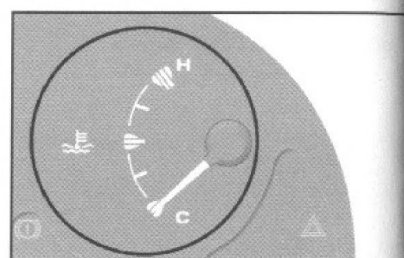


fig. 9

LÂMPADAS-PILOTO



LUZES DE POSIÇÃO

Acende-se junto com as luzes de posição, da placa e do quadro de instrumentos.



INDICADORES DE DIREÇÃO

Pisca em conjunto com os indicadores de direção ou de emergência. O funcionamento irregular desta luz indica a queima de alguma lâmpada.



LUZ ALTA

Acende-se com a luz alta dos faróis.



BATERIA

A luz deve acender-se ao ligar a chave de ignição e apagar-se tão logo o motor funcione (um ligeiro retardo é admissível com o motor em marcha lenta).



INDICADOR DE PRESSÃO DO ÓLEO DO MOTOR

A luz deve acender-se ao ligar a chave de ignição e apagar-se tão logo se dê partida ao motor (um ligeiro retardo é admissível com o motor em marcha lenta).



SUPERAQUECIMENTO DO LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO DO MOTOR

Em caso de superaquecimento, acende-se a luz indicando a anomalia.



LUZ DE EMERGÊNCIA

Acende-se ao mesmo tempo que os indicadores de direção para avisar que o sinal intermitente de advertência (pisca alerta) está ligado.



INDICADOR DE NÍVEL DO FLUIDO DE FREIO

Acende-se indicando insuficiência do fluido de freio ou alavanca do freio de mão acionada.

B



VIDRO TRASEIRO TÉRMICO

Acende-se indicando que o dispositivo de desembaçamento do vidro traseiro está em funcionamento.



NÍVEL INSUFICIENTE OU FALTA DE GASOLINA NO RESER- VATÓRIO PARTIDA A

FRIO

Acende-se indicando a necessidade de reabastecimento do reservatório (motores a álcool).



LUZ INDICADORA DE INJEÇÃO ELETRÔNICA

A luz deve acender-se ao ligar a chave de ignição e apagar-se instantes depois de o motor entrar em funcionamento.

O seu acendimento esporádico, com o motor em funcionamento, não prejudica a utilização normal do veículo; contudo, se o acendimento for freqüente, indica ocorrência de alguma anomalia no sistema de injeção eletrônica.



SISTEMA ANTITRAVA- MENTO DAS RODAS (ABS)

Acende-se a luz espia, quando o sistema está ineficiente; o sistema frenante normal permanece funcionando, mas é recomendável procurar a **Rede Assistencial Fiat** logo que possível.

Girando a chave para a posição **MAR**, a luz espia se acende, mas deve apagar-se após, cerca de 2 segundos.



FIAT CODE

Em três casos (com a chave de ignição na posição **MAR**):

1 - um só lampejo: avisa ter reconhecido o código da chave. É possível ligar o motor;

2 - permanece acesa: avisa não reconhecer o código da chave. Para ligar o motor, efetuar a operação descrita no capítulo "Partida de Emergência";

3 - permanece lampejando: avisa que o veículo não está protegido pelo dispositivo. De qualquer modo, é possível ligar o motor.

COMANDOS E CONTROLES

INTERRUPTORES - fig. 10

A - Vidro traseiro térmico

Comprima o interruptor e o indicador (laranja) se acenderá no quadro de instrumentos. Tão logo ocorrer o desembaçamento, desligue o interruptor, evitando o consumo supérfluo de carga da bateria.

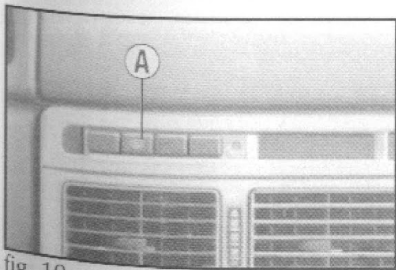


fig. 10

TOMADA DE CORRENTE/ CINZEIRO/ ACENDEDOR DE CIGARROS - fig. 11

A tomada de força A serve exclusivamente como ponto de alimentação elétrica para acessórios eletroeletrônicos, tais como adaptadores para telefone celular, aspirador de pó, etc., que funcionem sob tensão de 12 V e potência de até 180 W, não sendo preparada para funcionar como acendedor de cigarros (Uno).

Uno - cinzeiro pode ser extraído de sua sede para ser esvaziado.

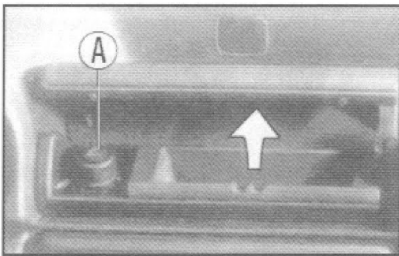


fig. 11

Fiorino - para utilizar o acendedor de cigarros A, pressione-o em sua sede e aguarde alguns segundos até que retorne à posição inicial, pronto para ser usado. Após a sua utilização, recoloque-o de imediato em seu lugar. Manuseie-o apenas pela parte emborrachada. Caso o acendedor não retorne automaticamente, em no máximo 20 segundos, retire-o manualmente e procure a Rede Autorizada FIAT.

O cinzeiro pode ser extraído de sua sede para ser esvaziado.

Nota: o acendedor de cigarros não é disponível nas versões básicas.

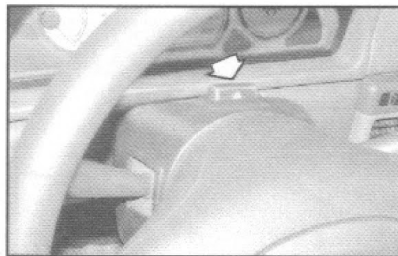


fig. 12

LUZES DE EMERGÊNCIA- fig. 12

Em caso de emergência, ao pressionar esta tecla, acendem-se intermitentemente todas as luzes de direção, bem como o indicador Δ no quadro de instrumentos, independente da posição da chave de ignição.

Esta luz só deve ser acionada com o veículo parado; nunca em movimento.

ILUMINAÇÃO INTERNA - fig. 13

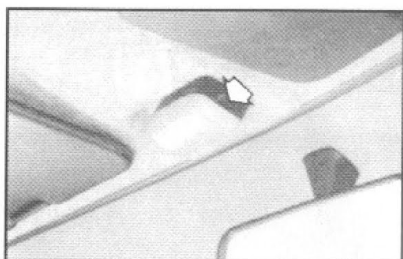
Para acender a lâmpada, basta erguer a alavanca existente na lateral do interruptor.

PORTA-LUVAS - fig. 14

Para abertura da tampa, pressionar, simultaneamente, as duas travas, conforme indicado pelas setas.

EXTINTOR DE INCÊNDIO - fig. 15

Para seu uso, siga as instruções do fabricante impressas no aparelho. Após a sua utilização, recarregue-o imediatamente.



B-10

fig. 12

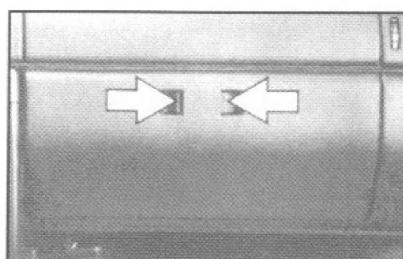


fig. 13

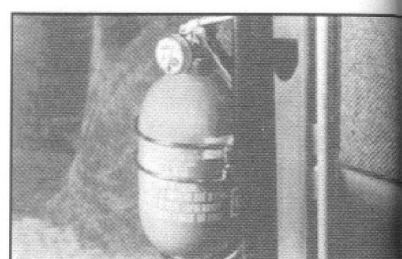


fig. 14

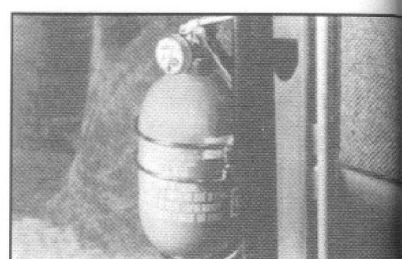


fig. 15

15 PÁRA-SOL - fig. 16

O veículo está equipado com dois pára-sóis que podem ser regulados.

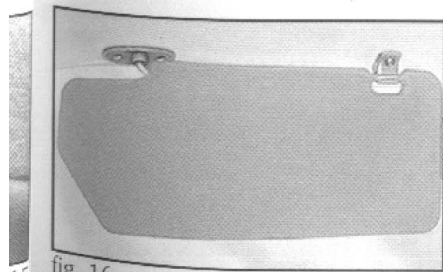


fig. 16

ALAVANCA DE COMANDO DA CAIXA DE MUDANÇAS - fig. 17

O engate das marchas se consegue com o posicionamento da alavanca segundo o esquema da figura abaixo. Para engrenar a marcha à ré (o veículo deve estar parado), pisar no pedal da embreagem até o fim do curso, aguardar alguns segundos e, só então, deslocar a alavanca, partindo da posição neutra, para a direita e para trás. Com este procedimento, tem-se um engate mais suave da marcha.

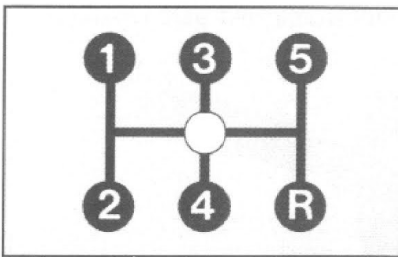


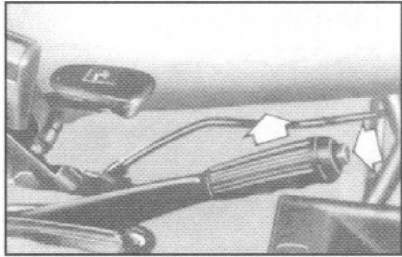
fig. 17

NOTA

A correta utilização do câmbio requer o deslocamento da alavanca somente com o pedal da embreagem apertado até o fundo. A zona do piso, onde se localizam os pedais, não deve apresentar obstáculos que limitem o curso dos pedais. Cuidar para que os tapetes adicionais estejam sempre bem estendidos e não interfiram no uso dos pedais.

FREIO DE ESTACIONAMENTO

Para acionar o freio de estacionamento, suspenda a alavanca que se encontra entre os bancos dianteiros. Para destravá-lo, erga ligeiramente a alavanca, pressione o botão e encaixe-a. Com o freio de estacionamento acionado e a chave de ignição em **MAR**, a luz indicadora (P) permanecerá acesa no quadro de instrumentos.



B-12

fig. 18

ATENÇÃO!

Ao estacionar o veículo, lembre-se sempre de puxar o freio de estacionamento e virar as rodas em direção ao meio fio (guia) do passeio. Em ruas em aclive ou declive, a ação apenas do freio de estacionamento poderá não ser suficiente; neste caso, além das recomendações acima, o condutor deverá deixar o veículo sempre engrenado (em 1ª marcha), conforme preceituado pelo Código Nacional de Trânsito.

Independentemente dos prazos constantes do "Plano de Manutenção Programada" e sem prejuízo dos mesmos, sempre que for requerido maior esforço para acionamento do freio de estacionamento de seu veículo, leve-o à Rede Autorizada FIAT para reparação.

AUTO-RÁDIO - PREDISPOSIÇÃO PARA INSTALAÇÃO - fig. 19

O veículo pode vir com predisposição para instalação de rádio, fixo ou extraível, constando de: antena eletrônica no pára-brisa, alto-falantes nas portas, conectores para instalação do rádio e amplificador de sinal.

Os conectores (de alimentação de saída do som e da antena) estão localizados debaixo do cinzeiro B.

O amplificador de sinal está localizado sob a moldura da coluna dianteira direita.

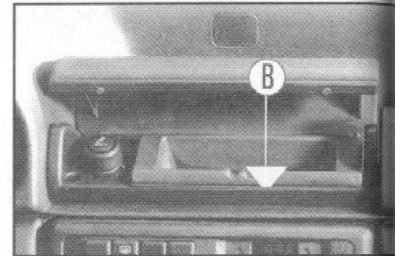


fig. 19

ALAVANCA DE COMANDO DAS LUZES - fig. 20

UNO

Reúne os comandos das luzes externas e das setas.

A iluminação externa funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR.**

Acendendo as luzes externas, iluminam-se os ideogramas no quadro de instrumentos e os símbolos dos comandos situados no painel de instrumentos.

Luzes de posição fig. 20

Acendem-se girando a empunhadura da posição **O** à posição **☉**. No quadro de instrumentos acende-se a respectiva lâmpada-piloto **☉**.

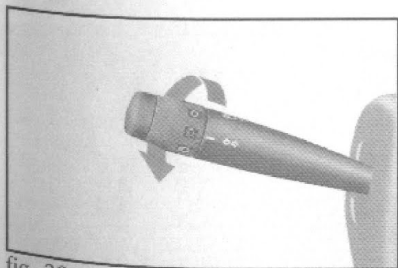


fig. 20

Faróis baixos fig. 21

Acendem-se girando a empunhadura da posição **☉** à posição **☽**.

Faróis altos fig. 22

Acendem-se com a empunhadura na posição **☽**, e empurrando a alavanca para a frente em direção ao painel de instrumentos.

No quadro acende-se a lâmpada-piloto **☽**.

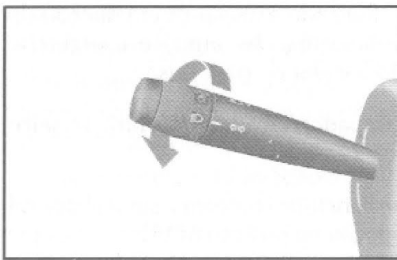


fig. 21

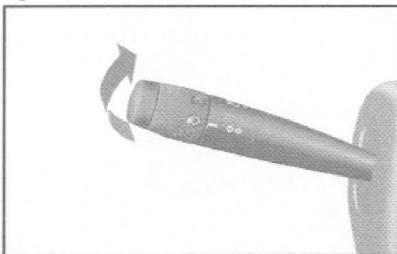


fig. 22

Apagam-se puxando a alavanca em direção do volante.

Nos veículos dotados de farol de corpo duplo, os faróis baixos permanecem acesos mesmo quando se acendem os faróis altos.

Lampejos fig. 23

São feitos puxando a alavanca em direção ao volante (posição instável).

Luzes de direção fig. 24

Deslocando a alavanca:

para cima - ativa-se a seta direita;
para baixo - ativa-se a seta esquerda.

No quadro de instrumentos acende-se com intermitência a lâmpada-piloto **↔**.

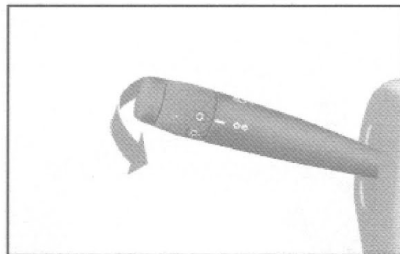


fig. 23

As setas são desativadas automaticamente quando o veículo volta a prosseguir em linha reta.

Caso queira dar um sinal de luz rapidamente, mova a alavanca para cima ou para baixo, sem chegar ao final do curso. Ao soltá-la, a alavanca volta sozinha ao ponto de partida.

ALAVANCA DE COMANDO DO LIMPADOR E LAVADOR DO PÁRA-BRISA E VIDRO TRASEIRO

Reúne todos os comandos para a limpeza do pára-brisa e do vidro traseiro.

Limpador/lavador do pára-brisa fig. 25

Funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

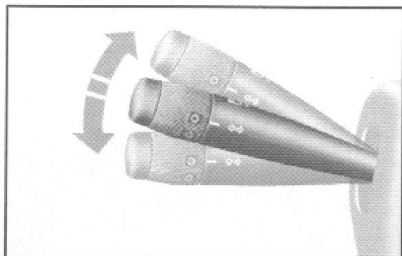


fig. 24

B-14

A - Limpador do pára-brisa desligado.

B - Funcionamento intermitente.

C - Funcionamento contínuo e lento.

D - Funcionamento contínuo e rápido.

E - Funcionamento temporário e contínuo; ao soltar, a alavanca volta para a posição **A** e desliga automaticamente o limpador do pára-brisa.

Puxando a alavanca em direção do volante **fig. 26**, ativa-se o esguicho do lavador do pára-brisa.

Limpador/lavador do vidro traseiro fig. 27

Funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

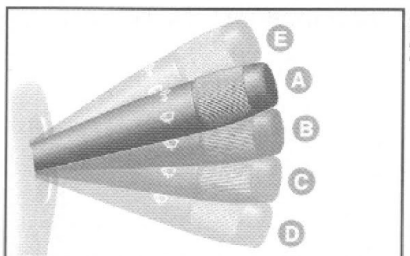


fig. 25

Comandos:

1) girar a empunhadura da posição **O** para ;

2) empurrando a alavanca em direção ao painel (posição instável), ativam-se o esguicho do lavador do vidro traseiro e o limpador do vidro traseiro; ao soltá-la, desligam-se.

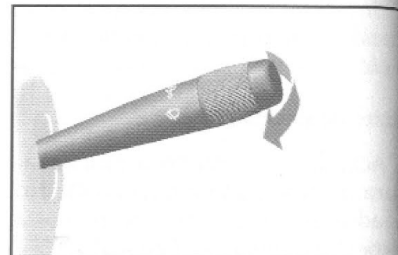


fig. 26

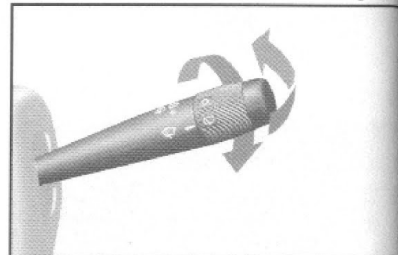




fig. 27



ALAVANCA DE COMANDO DAS LUZES

FIORINO

Luzes de posição - fig. 28

Acende-se girando a alavanca da posição  à posição .

Faróis baixos - fig. 28

Acende-se girando a alavanca da posição  à posição .

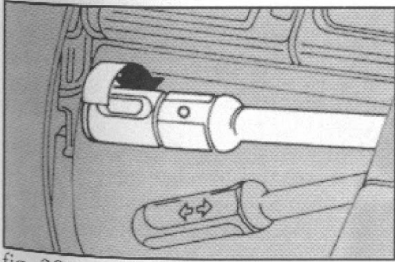


fig. 28

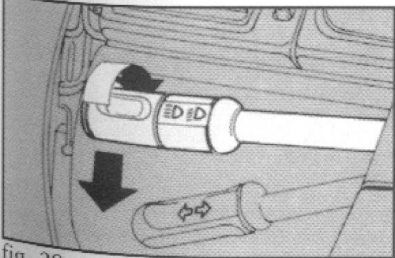





fig. 29

Faróis altos - fig. 29


Partindo da posição  , deslocar a alavanca para baixo. Simultaneamente, acende-se, no quadro de instrumentos, o indicador .

Com as luzes externas acesas, acende-se também a luz do quadro de instrumentos.

Luzes de direção - fig. 30

para cima - virar à direita;
para baixo - virar à esquerda.

Os indicadores de direção funcionam exclusivamente com a chave de ignição em MAR.

O acendimento do indicador , luz de emergência, adverte que os indicadores de direção estão ligados.

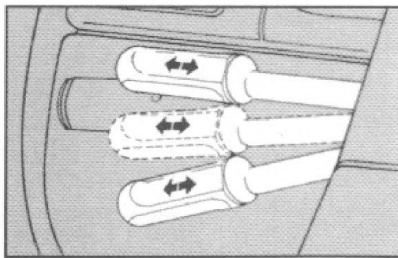


fig. 30

O retorno da alavanca para a posição central se dá automaticamente, quando do endireitamento do volante.

ALAVANCA DE COMANDO DO LIMPADOR E LAVADOR DO PÁRA-BRISA E VIDRO TRASEIRO - fig. 31

Está sob tensão com a chave de ignição em MAR. As posições da alavanca são:

- 0 = limpador desligado;
- 1 = funcionamento intermitente;
- 2 = funcionamento contínuo lento;
- 3 = funcionamento rápido.

Deslocando-se a alavanca contra o volante, aciona-se a eletrobomba do lavador do pára-brisa.

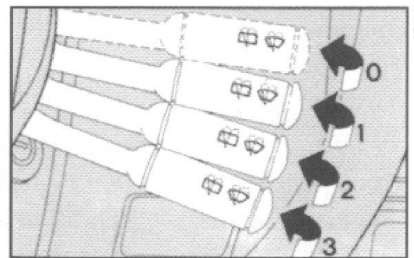


fig. 31

AR-CONDICIONADO

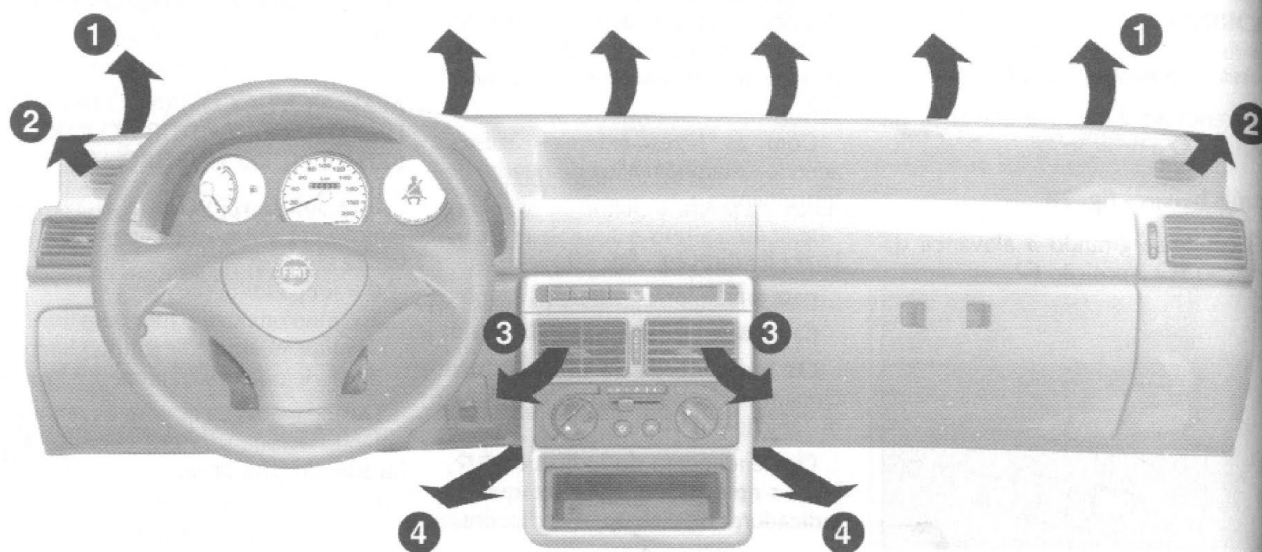


fig. 32

- 1 - Para desembaçar o pára-brisa
- 2 - Para desembaçar os vidros laterais
- 3 - Ventilação no interior do veículo
- 4 - Para envio de ar quente e frio aos pés dos passageiros dianteiros e traseiros.

DIFUSORES DE AR ORIENTÁVEIS E REGULÁVEIS - fig. 33

Difusores de ar centrais

A - Comando para controle de saída do ar:

girado para cima = difusor aberto
girado para baixo = difusor fechado

B - Comando para orientação lateral do ar.

Os difusores podem ser orientados para cima ou para baixo, bastando atuar no seu corpo.

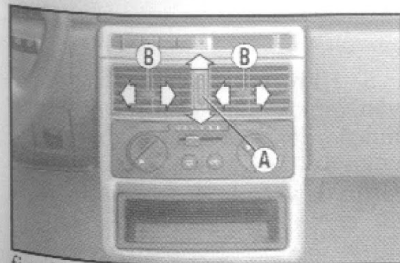


fig. 33

COMANDOS - fig. 34

Versão equipada com ar quente:

1 - Comandos para regulagem da temperatura do ar.

2 - Alavanca para ligar o eletroventilador.

3 - Comando para regulagem da quantidade de ar.

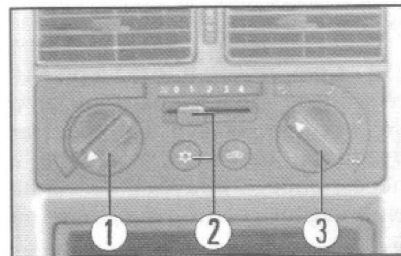


fig.34

Versão equipada com ar-condicionado - fig. 35:

1 - Comando para regulagem da temperatura do ar.

2 - Interruptor de acionamento do ar-condicionado.

3 - Alavanca para ligar o eletroventilador.

4 - Interruptor de recirculação do ar interno.

5 - Comando para regulagem da quantidade do ar.

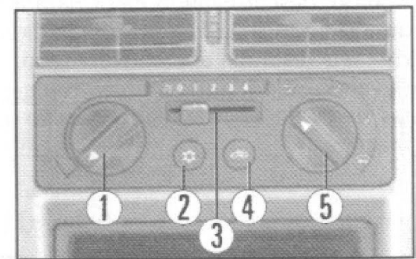


fig. 35

O sistema de ar-condicionado reúne os seguintes componentes principais

1 - Caixa de ar-condicionado: localizado no compartimento interno do veículo, tem a função de retirar o calor do ar interno e externo movimentado pelo ventilador

O aquecedor de ar interno está integrado ao sistema.

2 - Válvula de expansão: o funcionamento desta unidade, colocada no circuito de gás R134a, provoca uma queda brusca de pressão do gás, que se expande, em consequência disto, diminuindo a temperatura.

3 - Condensador: localizado à frente do radiador do motor, é responsável pela transformação do gás refrigerante do estado gasoso para o líquido, descarregando calor para a atmosfera. A sua eficiência depende de seu estado de conservação, devendo-se portanto, manter as aletas livres de insetos, barro e deformações.

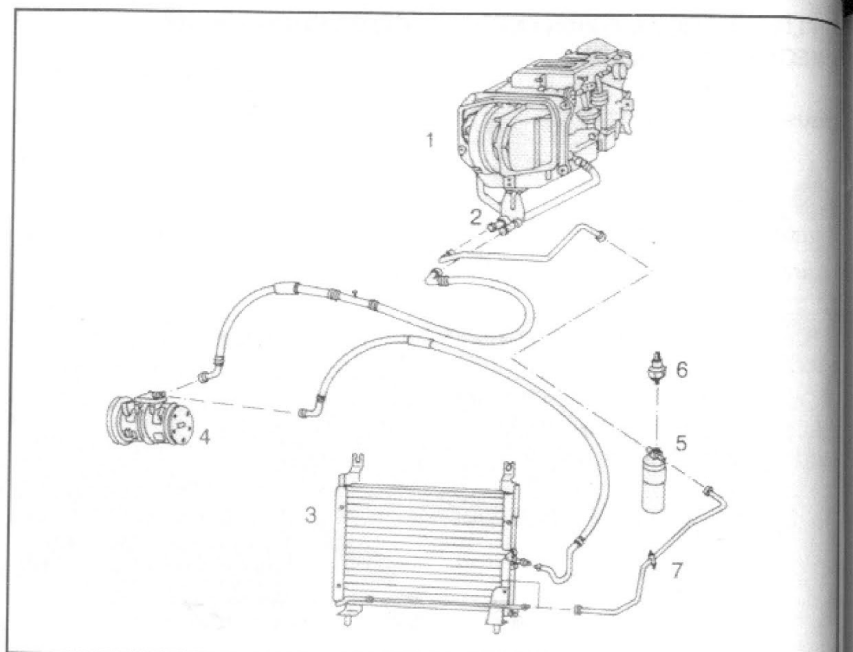


fig. 36

4 - Compressor: este faz a pressurização do circuito, para iniciar o ciclo de refrigeração. Ele pode ser ligado ou desligado, conforme a necessidade, através de uma embreagem eletromagnética na polia.

5 - Filtro secador: Localizado no vão motor, lado esquerdo. Tem a função de reter a umidade do circuito e o refrigerante para a alimentação da válvula de expansão.

6 - **Pressostato do compressor:** conectado ao filtro secador. Garante a integridade do compressor e desliga o compressor em caso de pressão muito alta ou muito baixa (falta de gás).

7- **Pressostato do eletroventilador:** instalado entre o filtro secador e o condensador tem a função de controlar a pressão do sistema dentro das especificações.

OPERAÇÃO DO AR-CONDICIONADO - Fig. 37

A - Botão de acionamento do ar-condicionado

- Para ligar o ar-condicionado pressione o botão (Fig. A). Uma luz mantém-se acesa indicando esta condição.

- Para desligar, apertar o botão que retorna à posição original (Fig. B).

 Ligado (Fig. A)

 Desligado (Fig. B)

B

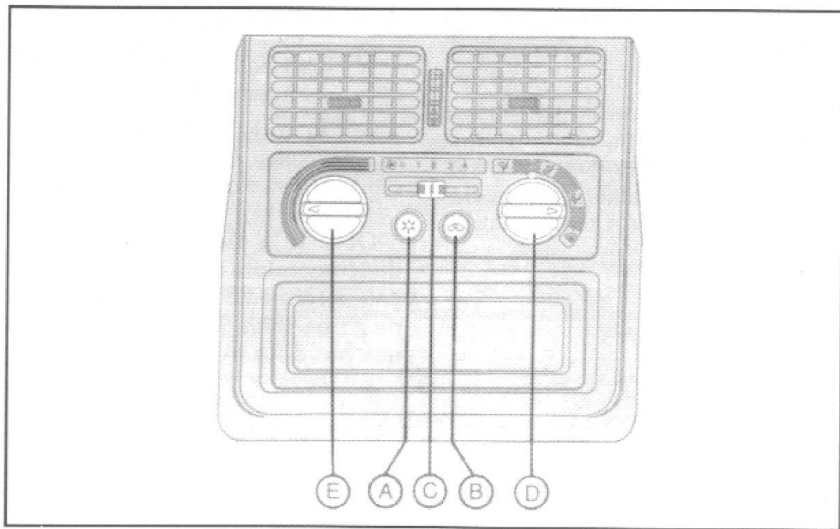


fig. 37

B-19

B - Interruptor de recirculação interna

Posição desligada: o ar é coletado externamente. É a condição mais recomendada na utilização do ar condicionado.

Posição ligada: (botão pressionado): uma luz mantém-se acesa indicando a condição de recirculação do ar do habitáculo. Esta é a posição a ser utilizada nas seguintes condições:

1 - Quando o ar externo estiver poluído

2 - Quando se deseja obter um máximo de resfriamento ou um resfriamento mais rápido. Após a obtenção da temperatura desejada, recomenda-se desligar a recirculação para melhorar a renovação do ar interno.

C- Interruptor de ventilação

A vazão de ar pode ser controlada através da alavanca, em 4 velocidades.

Obs.: se o botão "A" estiver acionado, mesmo que a alavanca do controle de ventilação esteja na posição "O", o eletroventilador funcionará na velocidade "1"

D - Controle de direcionamento do fluxo de ar

☞ Fluxo de ar direcionado pelos difusores frontais "F"

☞ Fluxo de ar direcionado para os difusores frontais "F" para a região inferior do habitáculo "H"

Obs.: se a alavanca de controle de temperatura "E" estiver na posição intermediária, a temperatura do ar na saída inferior é maior do que nos difusores frontais.

☞ Fluxo de ar para a região inferior do habitáculo "H" e uma pequena quantidade para o pára-brisa "I". É a posição mais indicada para o aquecimento do habitáculo.

☞ Fluxo de ar direcionado para o pára-brisa "I" e janelas dianteiras "G". Esta posição é a mais indicada para o desembaçamento do pára-brisa.

E- Controle da temperatura

Posicionado os controles na região azul, obtém-se o máximo resfriamento. Na medida em que se desloca o controle para a região vermelha, haverá uma elevação da temperatura até chegar à posição de máximo aquecimento.

FILTRO SECADOR - fig. 38

Para certificar-se do bom funcionamento do sistema, verificar a presença ou não de bolhas no visor situado na parte superior do filtro secador, com o sistema funcionando.

Obs.: logo após ligar o ar-condicionado, é normal o aparecimento de algumas bolhas que deverão desaparecer após alguns minutos de funcionamento.

A - normal

B - no momento de ligar

C - pouco gás ou presença de umidade

Nota: em caso de persistir a condição C, levar o veículo a uma concessionária Fiat ou na Assistência Técnica DENSO (lista no final do manual), que poderá esclarecer eventuais dúvidas.

MANUTENÇÃO

O sistema de ar-condicionado deverá ser submetido às revisões para verificação e manutenção, juntamente com as revisões gerais do veículo, observando os intervalos a seguir:

A cada 20.000 km:

- verificar as correias do alternador, compressor e bomba d'água.

A cada 60.000 km:

- substituir as correias do alternador e do compressor.

ATENÇÃO

Utilizar somente refrigerante e óleo especificados abaixo:

REFRIGERANTE: R134a - 500 gramas

Óleo: ND-OIL 8

Nota: recomenda-se o acionamento do sistema de ar-condicionado, ao menos uma vez na semana por um período aproximado de um minuto.

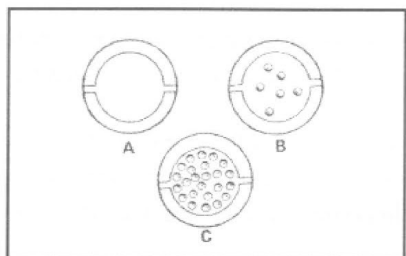


fig. 38

AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO

AQUECIMENTO

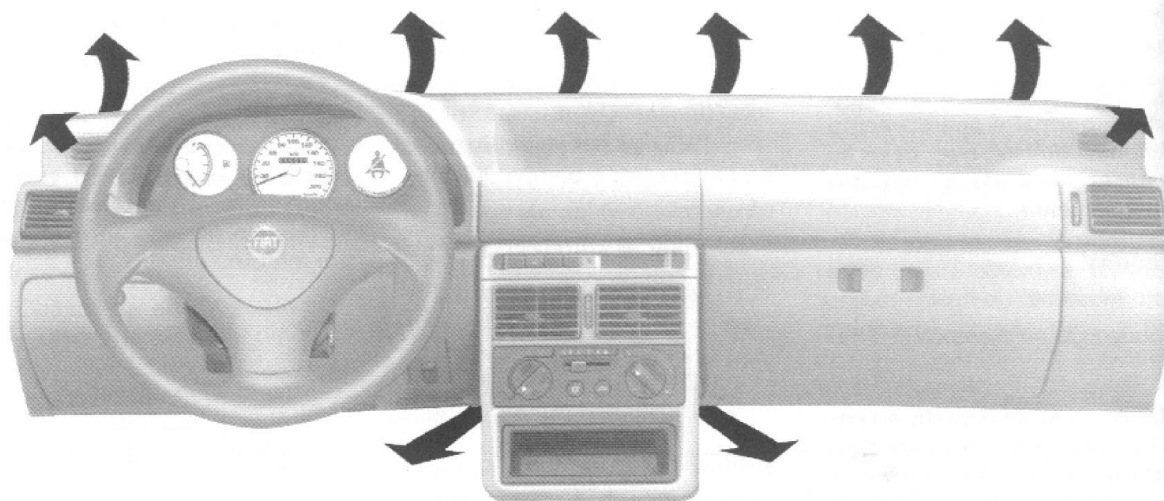


fig. 3

- Colocar a manopla de comando da temperatura do ar na zona vermelha.
- Girar a manopla de comando da quantidade de ar até a posição **MAX**, para aumentar a vazão de ar no interior do veículo.
- Posicionar a alavanca de comando do eletroventilador na velocidade desejada.
- Posicionar a alavanca de comando de distribuição do ar no símbolo:
☼ Com temperatura externa moderada ou em caso de necessidade de maior fluxo de ar para desembaçamento.
☼ Para aquecimento normal.

DESEMBAÇAMENTO DO PÁRA-BRISA E DOS VIDROS LATERAIS DIANTEIROS

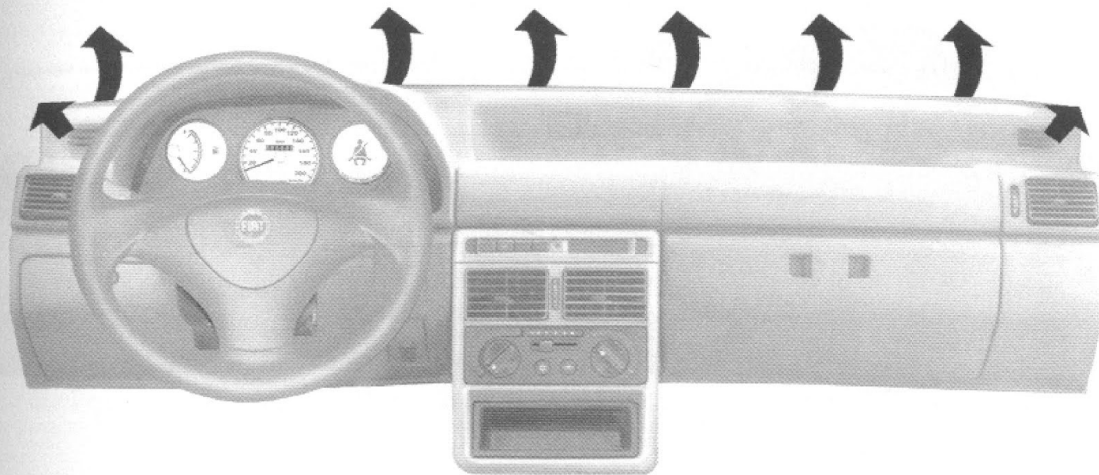


fig. 40

- Colocar a manopla de comando da temperatura do ar em correspondência com a zona vermelha.
 - Colocar a manopla de comando da quantidade de ar na posição **MAX**, para aumentar a vazão de ar para o interior do veículo.
 - Posicionar a alavanca de comando do eletroventilador na velocidade máxima.
 - Posicionar a alavanca de comando da distribuição de ar no símbolo:
- Para o desembaçamento do vidro traseiro, pressionar o interruptor apropriado.

VENTILAÇÃO

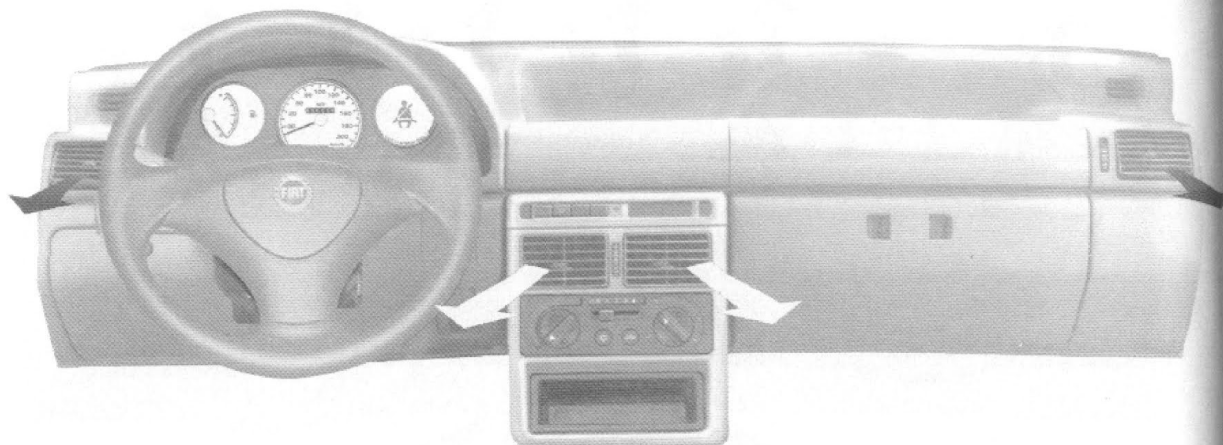


fig. 4

- Colocar a manopla de comando da temperatura do ar na zona azul **MIN.**
- Colocar a manopla de comando de vazão do ar em correspondência com a indicação **MAX.**
- Posicionar a alavanca de comando do eletroventilador na velocidade desejada.

Obs.: A ventilação dos difusores laterais é dinâmica, ou seja, funciona apenas com o veículo em movimento.

USO DO VEÍCULO

VERIFICAÇÕES ANTES DA PARTIDA	C-1
PARTIDA DO MOTOR	C-2
DIREÇÃO SEGURA, CONFORTÁVEL E ECONÔMICA	C-5
PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.	C-10

C

C

VERIFICAÇÕES ANTES DA PARTIDA

As condições de utilização e a conduta do motorista ao dirigir são de fundamental importância para se obter o máximo do veículo em termos de rendimento, confiabilidade e durabilidade. Para isso, pedimos observar atentamente as recomendações que se seguem.

NÍVEIS DOS LÍQUIDOS

Periodicamente ou antes de uma viagem, verifique, de acordo com instruções no capítulo "Manutenção e Conservação" o nível de óleo do motor, do fluido de freio e do líquido de arrefecimento **fig. 1**.

Verifique também se os cabos de vela estão bem fixos e a correia do alternador/bomba d'água se encontra em boas condições.

Calibre os pneus somente quando frios e certifique-se de que não apresentem desgaste acentuado ou outras avarias **fig. 2**.

Por fim, verifique o bom funcionamento das luzes externas e dos indicadores do quadro de instrumentos.

REGULAGEM DOS FARÓIS

Para orientar os facho dos faróis, siga as instruções, a seguir, que permitem uma boa precisão na regulação.

Com o veículo descarregado e com os pneus calibrados, coloque-o em terreno plano, de frente e junto a um painel claro. Marque no painel duas cruzes na mesma altura e mesma distância dos centros dos faróis com o chão.

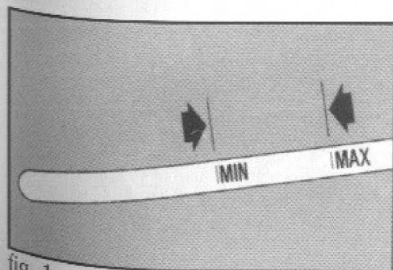


fig. 1



fig. 2

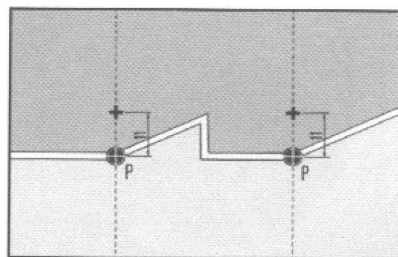


fig. 3

Retroceda o veículo 5 metros cuidadosamente (para não perder o alinhamento) e acenda a luz baixa.

Os pontos de referência **PP** deverão estar 11 cm abaixo das cruzes, no mesmo alinhamento.

Para sua segurança, procure manter os faróis sempre bem regulados.

A regulagem é feita nos parafusos **A** e **B** - **fig. 5**.

A - parafuso de regulagem no sentido vertical.

B - parafuso de regulagem no sentido horizontal.

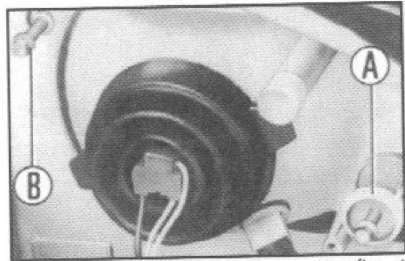


fig. 4

C-2

PARTIDA DO MOTOR

COMUTADOR DE IGNIÇÃO - **fig. 6**

PARK - acendem-se as luzes de posição; a chave pode ser retirada e a direção fica travada. Para colocar a chave nesta posição, aperte o botão **A**.

STOP - direção travada e chave extraível.

MAR - todos os circuitos sob tensão.

AVV - partida do motor.

O sinal intermitente de advertência, a buzina e a luz interna estão sempre sob tensão, independentes do comutador de ignição.

O comutador é dotado de um dispositivo anti-repetição, que exige o retorno da chave à posição **STOP** antes de tentar uma nova partida.

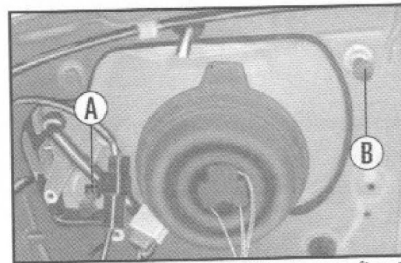


fig. 5

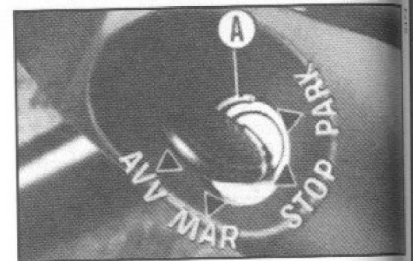


fig. 6

TRAVA DA DIREÇÃO - fig. 6

Engate: quando o dispositivo estiver em **STOP** ou em **PARK**, retirar a chave e girar o volante até que fique travado.

Desengate: mover levemente o volante girando a chave para **MAR**.

Nunca tire a chave da ignição enquanto o veículo estiver em movimento. O volante pode travar automaticamente na primeira virada. Isto também é válido quando o veículo for rebocado.

PARTIDA DO MOTOR - fig. 6

Para qualquer condição de temperatura ambiente e do motor, a central eletrônica providencia, automaticamente, o fornecimento da quantidade de combustível exata para uma partida imediata.

- Colocar a alavanca da caixa de mudanças na posição neutra e, em clima frio, manter pressionado o pedal da embreagem.

- **Não apertar o pedal do acelerador.**



- Girar a chave no comutador de ignição até a posição **AVV** e soltá-la tão logo o motor funcione.

Em caso de partida difícil ou quando o motor tenha tendência a apagar-se, em marcha lenta, providenciar, o mais rápido possível, a verificação do ponto da injeção/ignição na **Rede Autorizada Fiat**.

Nota: nas partidas com o motor ainda frio, pode ocorrer uma natural oscilação na sua rotação.

Evite acionar o motor de partida por mais de 10 segundos; não ocorrendo a partida do motor, volte a chave à posição **STOP**. Aguarde cerca de meio minuto antes de repetir as operações descritas.

PARTIDA DE EMERGÊNCIA

Se o sistema Fiat CODE não conseguir desativar o bloqueio do motor, as lâmpadas-piloto  e  permanecem acesas e o motor não dá partida. Para ligar o motor, é necessário recorrer à partida de emergência.



Aconselhamos ler todo o procedimento com atenção antes de efetuar-lo.

Se for cometido um erro, é necessário repor a chave da ignição em **STOP** e repetir o procedimento desde o início (item 1).


1 - Ler o código eletrônico de 5 dígitos indicado no CODE CARD.

2 - Girar a chave de ignição para **MAR**.


C


3 - Pisar a fundo e manter nesta posição o pedal do acelerador. A lâmpada-piloto da injeção  acende-se por cerca de 8 segundos e, em seguida, apaga-se; soltar, então, o pedal do acelerador e preparar-se para contar o número de lampejos da lâmpada-piloto .

4 - Esperar um número de lampejos correspondentes ao primeiro dígito do código do CODE CARD e, então, apertar e manter nesta posição o pedal do acelerador até que se acenda a lâmpada-piloto (por quatro segundos) e, depois se apague; soltar, então, o pedal do acelerador.


5 - A lâmpada-piloto  recomeça a lampear; depois de um número de lampejos correspondentes ao segundo dígito do código do CODE CARD, apertar e manter nesta posição o pedal do acelerador.

6 - Proceder da mesma maneira para os dígitos restantes do código do CODE CARD.

7 - Introduzido o quinto dígito, manter apertado o pedal do acelerador. A lâmpada-piloto  acende-se por 4 segundos e, depois, apaga-se; soltar, então, o pedal do acelerador.

8 - Um lampejo rápido da lâmpada-piloto  (por cerca de 4 segundos) confirma que a operação foi efetuada corretamente.

9 - Ligar o motor, girando a chave da posição **MAR** à posição **AVV**.

Se, ao contrário, a lâmpada-piloto  permanecer acesa, girar a chave de ignição para **STOP** e repetir a operação a partir do item 1.

Após uma partida de emergência, é aconselhável dirigir-se à Rede Assistencial Fiat uma vez que a operação de emergência deverá ser repetida a cada partida do motor.

AQUECIMENTO DO MOTOR - fig. 7

Imediatamente após a partida, não funcionar o motor em altas rotações e não dar golpes de aceleração; além disso, nos primeiros quilômetros de percurso, não solicitar do motor o máximo de rendimento.

Não aquecer o motor mantendo-o por muito tempo em marcha lenta. É recomendável utilizar imediatamente o veículo com baixas cargas e médias rotações. Isto permite aquecer o motor no tempo ideal.

CUIDADO!

Não mantenha jamais em funcionamento o motor em local fechado: os gases de descarga, mesmo com os equipamentos antipoluentes, são tóxicos e perigosos, principalmente pela dificuldade em se perceber sua presença.

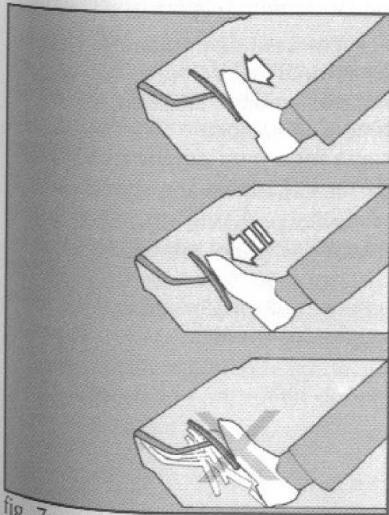


fig. 7

DIREÇÃO SEGURA, CONFORTÁVEL E ECONÔMICA

INDICAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

É condição fundamental para o bom funcionamento do veículo que o mesmo esteja em dia com as revisões periódicas e que, quando notada qualquer anormalidade, seja submetido a um exame na Rede Autorizada Fiat.

ANTES DE VIAJAR

- Regular o banco e os espelhos retrovisores de modo a obter uma perfeita posição ao dirigir; utilizar corretamente os cintos de segurança.
- Verificar o limpador do pára-brisa.
- Verificar se os faróis estão regulados, de acordo com a carga do veículo e se suas lentes estão limpas

- Verificar o funcionamento das luzes externas.

- Verificar por baixo do veículo se não existem vazamentos de óleo ou outros líquidos.

- Certificar-se de que toda a bagagem esteja distribuída corretamente.

CONTROLES FREQUENTES E ANTES DE VIAGENS LONGAS

De vez em quando, lembre-se de controlar e se necessário restabelecer:

- pressão e estado dos pneus;
- nível do óleo do motor;
- nível do líquido de arrefecimento do motor e estado do sistema;
- nível do líquido dos freios;
- nível do líquido do lavador do pára-brisa;
- nível do líquido da direção hidráulica.
- nível de gasolina do reservatório de partida a frio (motores a álcool).

EM VIAGEM

- Fechar as portas com a trava de segurança para crianças, se estiverem sendo transportadas.

- Dirigir com prudência, ocupando a faixa mais à direita.

- Usar a seta para indicar as mudanças de direção.

- Acender as luzes externas ao anoitecer.

- Manter sempre uma distância de segurança do veículo à frente. Essa distância varia em função da velocidade, das condições meteorológicas e da estrada em que se está percorrendo.

- Reduzir a velocidade durante o período noturno ou em caso de mau tempo.

- Ao passar por locais que contenham obstáculos, buracos, pedras, objetos soltos etc., redobre a atenção e diminua a velocidade, pois pancadas na parte inferior do veículo podem afetar componentes importantes, com prejuízo de seu funcionamento.

- Observar os limites de velocidade e qualquer outra sinalização da estrada.

- Não dirigir nunca com a alavanca de marchas em ponto morto.

- Em descida, usar preferencialmente a marcha que seria necessária para percorrer a mesma estrada na subida.

- Não dirigir com a mão apoiada na alavanca de marchas.

- Não manter o pé apoiado no pedal de embreagem.

- Em caso de parada por defeito, estacionar o veículo no acostamento, acionar as luzes de advertência e colocar o triângulo de segurança para sinalizar a presença do veículo.

- Não percorrer descidas com o motor desligado: em tais condições fica anulado o servofreio, exigindo assim muito maior esforço na utilização dos freios.

- Em viagens noturnas, é importante a correta regulagem do fecho luminoso dos faróis; uma regulagem muito "baixa" reduz a visibilidade, causando fadiga da vista; ao contrário, uma regulagem muito "alta" incomoda os motoristas que trafegam em sentido inverso, além de constituir infração às leis de trânsito.

- Trocar constantemente o ar, recorrendo-se às múltiplas possibilidades de regulagem oferecidas pela instalação de aquecimento e aeração ou do ar-condicionado.

- As longas viagens devem ser feitas em condições ótimas e, se possível, programadas, especialmente nos períodos de grande fluxo turístico.

Não dirigir por muitas horas consecutivas; fazer paradas periódicas, utilizar tais pausas para movimentar-se um pouco e recuperar o físico.

Uma alimentação ligeira, de fácil digestão, contribuirá também para manter os reflexos vivos e a concentração necessária para uma direção mais segura.

DURANTE A VIAGEM, VERIFIQUE DE VEZ EM QUANDO OS SEGUINTE INSTRUMENTOS:

Indicador de pressão do óleo do motor

Ao ligar a chave de ignição, antes da partida, acende-se a luz-piloto; contudo, estando o motor em funcionamento, esta deve apagar.

É admissível o acendimento ou piscar da lâmpada, em caso de rotação muito baixa ou marcha lenta, após um excessivo esforço do motor. Caso permaneça acesa, mesmo nestas situações, desligue o motor e procure um Serviço Autorizado Fiat.

Luz indicadora da injeção eletrônica

A luz deve acender-se ao ligar a chave de ignição e apagar-se instantes depois de o motor entrar em funcionamento.

O seu acendimento esporádico, com o motor em funcionamento, não prejudica a utilização normal do veículo; contudo, se o acendimento for freqüente e contínuo, indica ocorrência de alguma anomalia no sistema de injeção eletrônica.

Neste caso, procure um Serviço Autorizado Fiat.

Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento do motor

Um súbito deslocamento do ponteiro até a faixa vermelha assinala um inconveniente no circuito de arrefecimento (superaquecimento). Neste caso, pare o veículo imediatamente e providencie uma verificação do sistema junto a um Serviço Autorizado Fiat.

Bateria

Em caso de acendimento da luz-piloto, com o motor em funcionamento, desligue imediatamente o motor e procure um Serviço Autorizado Fiat.

Servofreio

O veículo está equipado com servofreio (ativo somente com motor em funcionamento).

Com o motor parado, o esforço solicitado para obter o mesmo efeito frenante, é notavelmente superior.

Advertência: nunca transporte no veículo reservatórios suplementares de combustível, uma vez que, em caso de vazamento ou acidente, poderiam explodir ou incendiar-se.



C-8

fig. 8

DIRIGIR ECONOMICAMENTE

Para obter o mínimo dispêndio com combustível e manutenção, basta seguir umas instruções bem simples:

- Mantenha o motor sempre bem regulado.
- Rode sempre com os pneus devidamente calibrados.
- Havendo necessidade de substituição dos pneus, utilize somente os do tipo recomendado.
- Não deixe o motor funcionando mais que o necessário.
- A aceleração entre marchas e a forte aceleração do motor antes de desligá-lo são manobras inúteis, sendo esta última prejudicial ao veículo.



fig. 9

• Não utilize desnecessariamente os equipamentos elétricos do veículo.

• Acelere suavemente, evitando pisar a fundo no acelerador.

• Evite deixar o pé apoiado sobre o pedal da embreagem, após a troca das marchas.

• Em paradas prolongadas, desligue o motor.

• Sempre que possível, uniformize sua velocidade à dos veículos que o precedem.



fig. 1

Para se obter máxima economia recomendamos observar os seguintes limites de velocidades para trocas de marchas:

VELOCIDADES DE TROCAS DE MARCHAS (km/h)

1ª → 2ª	2ª → 3ª	3ª → 4ª	4ª → 5ª
22	44	62	82

- Vidros abertos, pneus descalibrados e porta-bagagem no teto propiciam um grande aumento da resistência ao deslocamento do veículo, com conseqüente desperdício de combustível.

O seu veículo foi construído obedecendo a mais moderna tecnologia, visando oferecer-lhe conforto e alto desempenho. Entretanto, para que possa desfrutar disso com tranquilidade e segurança, recomendamos que, ao dirigir, obedeça sempre às leis de trânsito. Dessa forma, você estará não só contribuindo para um trânsito melhor, como também preservando por mais longo tempo o seu patrimônio.

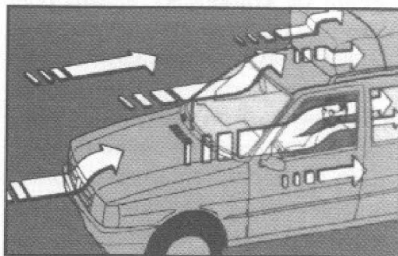


fig. 11

Não jogue resíduos ou recipientes vazios na rua, mantenha dentro do veículo um saco plástico para guardá-los até que possa descartá-los em uma lixeira apropriada. Esta prática ajuda a manter as ruas mais limpas, evitando o entupimento dos esgotos, reduzindo assim o perigo das enchentes causadas pelas fortes chuvas de verão.

Não jogue pontas de cigarro para fora da janela, pois além de evitar incêndios e queimadas, você estará contribuindo para a conservação do solo.

C

PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

A proteção do meio ambiente, premissa indispensável para que haja harmonia com o mesmo, é um compromisso que caracteriza o desenvolvimento do veículo FIAT, colocando-se como critério base à totalidade das escolhas do projeto.

Definição dos materiais construtivos e regulação de dispositivos e sistemas, capazes de limitar na origem ou eliminar as emissões provocadas pelo funcionamento do veículo, constituem a concretização de tal compromisso.

Dessa forma, na construção do seu veículo é empregada a mais avançada tecnologia no sentido de minimizar e controlar as emissões de gases poluentes, resultantes do funcionamento dos sistemas de alimentação, ignição e escapamento, em consonância com o estabelecido nas Resoluções nº 18/86 e 15/95 do CONAMA e na Lei Federal nº 8723/93.

ECOLOGIA NO USO DOS MATERIAIS

Os componentes que utilizam materiais de atrito, tais como, embreagem e lonas de freio, para os quais o desgaste é uma característica normal de funcionamento, assim como as guarnições de estanqueidade do motor e dos grupos mecânicos, são construídos sem minerais de amianto.

CONTROLE DE EMISSÕES DO MOTOR

A instalação que realiza esta função, recupera e reutiliza totalmente as emissões gasosas do bloco.

Estas emissões são compostas, em parte, por vapores de óleo lubrificante que se formam com o motor quente e, em parte, pelos gases que, da câmara de combustão, vazam para baixo (gás de "Blow-by"), em todas as condições de funcionamento.

A instalação é composta essencialmente por um separador centrífugo para evitar que gotas de óleo sejam aspiradas juntamente com a parte gasosa, e por um tubo que

transporta estas emissões para misturar-se com o ar aspirado pelo motor, para ser utilizado no processo de combustão.

CONTROLE DE EMISSÕES DO ESCAPAMENTO

Para os motores a gasolina, deve-se ressaltar a contribuição ecológica dada pelo uso de gasolina sem chumbo, necessária para garantir, por sua vez, o correto funcionamento de outros dispositivos antiemissões: sonda lambda e conversor catalítico.

SONDA LAMBDA

Exerce uma ação de controle de injeção verificando o teor de oxigênio nos gases de escapamento e, em função deste parâmetro, transmitindo à unidade as informações oportunas sobre a quantidade de combustível que deve ser injetada para realizar a exata relação estequiométrica (relação ar/combustível).

CATALISADOR

Óxido de carbono, óxidos de azoto e hidrocarbonetos não queimados são os principais componentes nocivos dos gases de descarga. O catalisador é um "laboratório", dentro do qual, um alto percentual desses componentes se transforma em substâncias inócuas. A transformação é favorecida pela presença de metais nobres, uniformemente distribuídos nas cavidades do corpo cerâmico protegido pelo recipiente metálico.

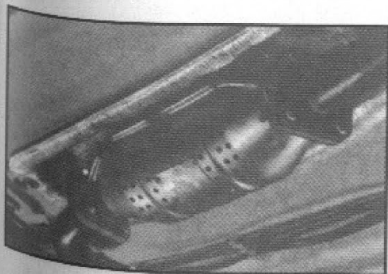


fig. 12

CUIDADOS COM O CATALISADOR

Um eventual combustível não queimado pelo motor irá impregnar o conversor catalítico, provocando superaquecimento e o possível dano do mesmo. Isto pode ser provocado se:

- o veículo for usado com o motor em precárias condições de funcionamento;
- o compartimento do motor for lavado com fortes jatos d'água e não for adequadamente enxugado, principalmente nas sedes das velas de ignição;
- a chave de ignição for desligada, com o veículo em movimento e engrenado;
- houver insistência na partida elétrica, quando o motor apresentar dificuldade para entrar em funcionamento;
- o motor for forçado a iniciar o funcionamento, com o veículo sendo empurrado ou rebocado e houver engate simultâneo da marcha.

Por trabalhar em níveis elevados de temperatura, a penetração de água pelo tubo de escapamento pode danificar a peça.

Furos na tubulação de escapamento ou no catalisador podem comprometer a sua eficiência ou danificá-lo.

Sucessivas "pisadas" no acelerador sem que o motor tenha atingido a rotação de queima do combustível, "aceleradas", emprego de combustível inadequado ou adulterado podem alterar o cheiro dos gases de escapamento e comprometer a vida útil do catalisador.

Caso permaneça um cheiro desagradável, mesmo com o veículo sendo utilizado corretamente e em condições normais, leve-o à **Rede Autorizada Fiat** para verificação.

Atenção: apesar da diminuição de poluentes, o veículo não pode ficar funcionando em ambiente fechado.

IMPORTANTE

Tubulações de escapamento

Não aplique qualquer tipo de produto na parte inferior do veículo, pois o mesmo poderá inflamar-se em caso de superaquecimento no sistema de escapamento.

EM ESTACIONAMENTO

Com o veículo estacionado, mantenha sempre o seu motor desligado.

O sistema geral de escapamento atinge temperaturas bastante elevadas, motivo pelo qual não estacione ou permaneça com o veículo sobre materiais combustíveis, tais como: grama ou arbustos secos, papéis, respingos de combustível, tintas, etc. e nem aplique qualquer tipo de produto sobre o mesmo, dado o perigo de combustão.

Não altere ou remova qualquer componente do sistema de controle de emissões do veículo.

Ao se constatar qualquer inconveniente, procure, de imediato, a Rede Autorizada Fiat para verificação.

SISTEMA ANTIEVAPORATIVO - fig. 13 e 14

A dispersão dos vapores de gasolina na atmosfera é uma fonte de poluição que, mesmo sendo menor, é danosa do que as emissões da descarga, apresenta a característica negativa de estar sempre ativa mesmo com o motor desligado e o veículo estacionado.

Sendo impossível impedir a formação destes vapores, o veículo é equipado com um sistema antievapaporativo, constituído por filtro de vapor **A** e válvula interceptadora de vapor **B**, além da tampa do reservatório de combustível hermético (sem respiro).

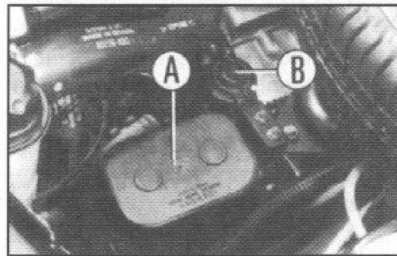


fig. 13



fig. 14

Este sistema visa coletar, filtrar e retornar os vapores de combustível ao reservatório, impedindo, assim, o seu lançamento na atmosfera, o que seria nocivo ao meio ambiente e à vida em geral.

A retirada do catalisador dos gases de escapamento, além de não contribuir para aumentar o desempenho do veículo, ocasiona poluição desnecessária e constitui um claro desrespeito à legislação ambiental para veículos automotores.

Para que o veículo continue apresentando níveis de emissão de poluentes dentro dos limites não prejudiciais ao meio ambiente, em atendimento ao prescrito pela Resolução nº 18/86, do CONAMA, são fundamentais a correta manutenção dos sistemas, assim como o seguimento do plano periódico de manutenção recomendado ("Tabela de Serviço Periódico de Manutenção").

Agindo desta maneira, você, além de conservar o seu veículo em perfeitas condições por longo tempo, estará também contribuindo decisivamente para a melhoria da qualidade do ar.

DESTINAÇÃO DE BATERIAS

Todo consumidor/usuário final é obrigado a devolver sua bateria usada a um ponto de venda (Resolução CONAMA 257/99 de 30/06/99).



Não descarte a bateria no lixo.



Devolva a bateria usada ao revendedor no ato da troca.

Composição básica: chumbo, ácido sulfúrico diluído e plástico.

Os pontos de venda são obrigados a aceitar a devolução de sua bateria usada, bem como armazená-la em local adequado e devolvê-la ao fabricante para reciclagem.

C

Riscos do contato com a solução ácida e com o chumbo

Quando a solução ácida e o chumbo contidos na bateria são descartados na natureza de forma incorreta, poderão contaminar o solo, o subsolo e as águas, bem como causar riscos à saúde do ser humano.

No caso de contato acidental com os olhos ou com a pele, lavar imediatamente com água corrente e procurar orientação médica.

RUÍDOS VEICULARES

Este veículo está em conformidade com a legislação vigente de controle da poluição sonora para veículos automotores.

É importante o seguimento do "Serviço Periódico de Manutenção", para que o veículo permaneça dentro dos padrões antipoluentes.

Versão	dB(A)
Uno/Uno Furgão	81,3
Uno 1.0 álcool	84,0
Uno Furgão álcool	81,5
Fiorino	82,2
Fiorino álcool	81,5

Trafegar com o sistema de escapamento modificado ou danificado, além de aumentar consideravelmente o nível de ruído do veículo (poluição sonora), constitui uma infração ao Código Nacional de Trânsito.

Preservar o meio ambiente é um dever de todos!

FURAR UM PNEU

COMO PROCEDER SE...

- ... FURAR UM PNEU D-1
- ... ALGUMA LÂMPADA NÃO ACENDER-SE D-4
- ... FOR NECESSÁRIO REBOCAR O VEÍCULO ... D-7
- ... QUEIMAR ALGUM FUSÍVEL D-9
- ... A BATERIA DESCARREGAR-SE D-11

D

D

... SE FURAR UM PNEU

Procure estacionar o veículo em local seguro e plano no acostamento. Acione o freio de estacionamento, engate a 1ª marcha, coloque o triângulo de segurança a uma distância apropriada da traseira do veículo e ligue o sinal de advertência (pisca-alerta).

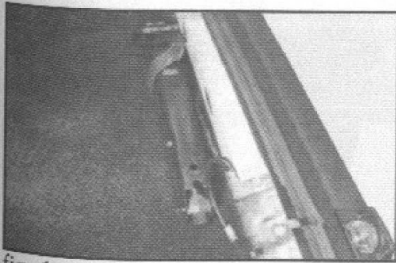


fig. 1

9515

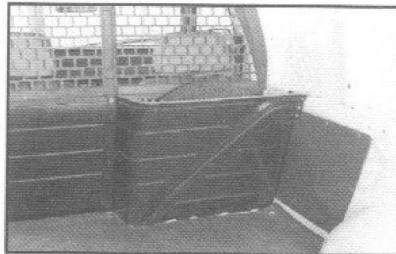


fig. 2

9446

Calce as rodas com um pedaço de madeira, ou outros materiais adequados, caso o veículo se encontre em uma via inclinada ou em mau estado.

Retire a roda sobressalente, alojada no compartimento do motor - **fig. 3** ou atrás do banco do passageiro **fig. 2** e o macaco, guardado no compartimento de bagagens **fig. 1** ou alojado no piso do habitáculo, atrás do banco do motorista.

Desaperte os parafusos em aproximadamente meia volta, girando a chave de roda no sentido anti-horário.

Acione o braço do macaco até que o seu encaixe toque a caixa da soleira, na junção das chapas da carroceria no local indicado por seta **fig. 4**. Simultaneamente, cuide que a base do macaco se apoie perfeitamente no solo, na linha de rolagem das rodas. Levante o veículo até que o pneu fique a poucos centímetros do chão.

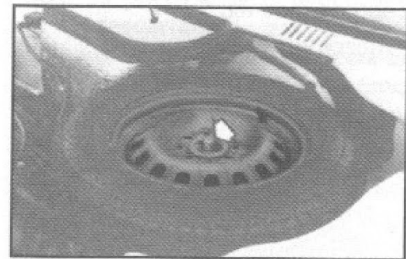


fig. 3

9549

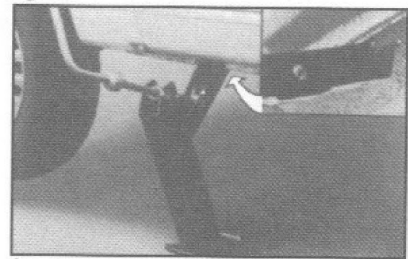


fig. 4

9517

D

O macaco deve ser posicionado somente na região indicada **figs. 5 e 6**, para evitar danos aos órgãos mecânicos ou à carroceria. A colocação incorreta do macaco pode provocar a queda do veículo levantado.

Termine de desapertar os parafusos, retire a calota e remova a roda. Para facilitar a montagem da roda sobressalente, encaixe um dos seus furos-guia no pino de centragem do cubo da roda **fig. 7**.

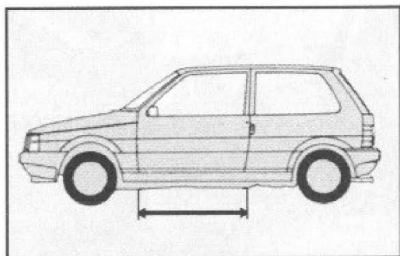
Recoloque a calota.

Aperte os parafusos de modo uniforme, passando de um a outro diametralmente oposto, seguindo a ordem ilustrada na figura **B**. Abaixado o veículo, retire o macaco e reaperte os parafusos.

Recontrole o aperto dos parafusos, após rodar aproximadamente 100 km.

Na primeira oportunidade, proceda à reparação do pneu. Evite rodar com a roda sobressalente.

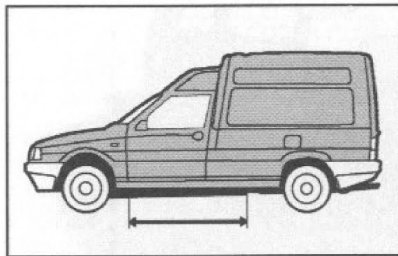
Jamais faça reparações sob o veículo utilizando o macaco, pois este se destina exclusivamente para o seu levantamento, quando da troca de uma roda.



9532

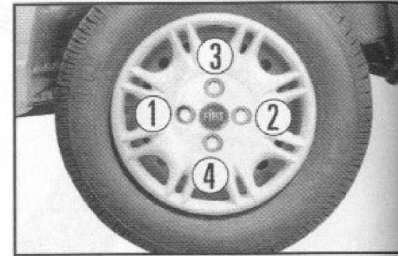
fig. 5

D-2



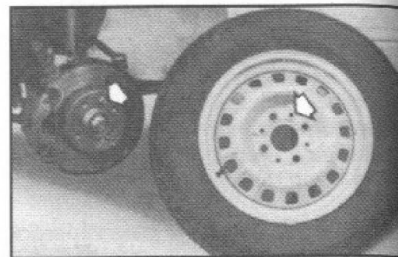
9585

fig. 6



9602

fig. 8



9633

fig. 7

ADVERTÊNCIAS

- Com pneus novos é recomendável não imprimir a velocidade máxima antes de percorrer os primeiros 150 km.
- Antes de entrar em curvas estreitas, diminuir a velocidade.
- Evitar bruscas acelerações e freadas desnecessárias.
- Verificar o balanceamento e o alinhamento das rodas.
- Evitar batidas violentas nos pneus (por exemplo, durante o estacionamento do veículo).
- Não introduzir ferramentas de qualquer espécie entre a roda e o pneu.
- Substitua a roda se a mesma apresenta deformações.
- Em caso de perda anormal da pressão, substitua a roda e verifique a válvula de retenção.

- A pressão dos pneus (incluindo o sobressalente) deve ser a recomendada.

- Verificar periodicamente os pneus para certificar-se de que não existam danos.

- Pneus usados, de origem desconhecida ou envelhecidos, devem ser usados com cautela e somente em casos de emergência.

- Verificar periodicamente a profundidade da banda de rodagem, respeitando a espessura mínima recomendada pelas normas de segurança.

- Nunca retirar ar quente do pneu, pois provoca danos irreversíveis à sua carcaça.

BALANCEAMENTO

Cada roda completa com pneu é balanceada na fábrica. Quando os pneus são substituídos, é necessário balancear as rodas para evitar instabilidade de direção, desgaste dos órgãos da direção e desgaste irregular dos pneus.

A borracha não se decompõe com o passar do tempo, razão pela qual os pneus usados não devem ser descartados em lixeiras comuns. É aconselhável deixá-los no estabelecimento que fez a troca para que este se encarregue de reciclá-los.

D

...SE ALGUMA LÂMPADA NÃO ACENDER-SE

INFORMAÇÕES GERAIS

- Se por acaso uma luz não funciona, verificar inicialmente a integridade do respectivo fusível de proteção antes de intervir no grupo ótico para substituição da lâmpada.

- Não substituir as lâmpadas queimadas por outras de tipos e potências diferentes.

Isto poderia ocasionar uma sobrecarga no sistema ou, ainda, uma diminuição da luz emitida.

- Manusear as lâmpadas halógenas exclusivamente pela sua parte metálica, para não vir a comprometer a sua durabilidade.

- Em caso de contato acidental, limpar o bulbo com um pano umedecido de álcool e deixar secar totalmente.

SUBSTITUIÇÃO DAS LÂMPADAS DOS FARÓIS

O acesso à lâmpada do farol (12V-55/50 W halógeno) **fig. 9** efetua-se pelo compartimento do motor.

Para substituí-la, remova o conector **A** e a coifa **B** - **fig. 10**.

Em seguida, pressione o anel trava **C** - **fig. 11**, girando-o até desalojá-lo de sua sede e substitua a lâmpada.

Observe os encaixes do anel trava e da lâmpada, fazendo-os coincidir com as respectivas sedes.

Após a troca da lâmpada, verifique a orientação dos faróis.

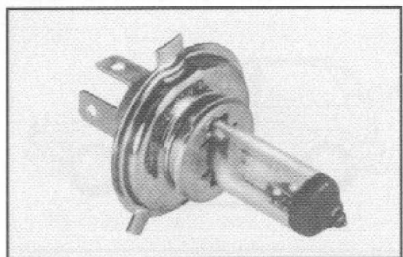


fig. 9

D-4

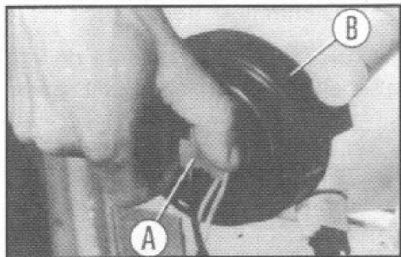


fig. 10

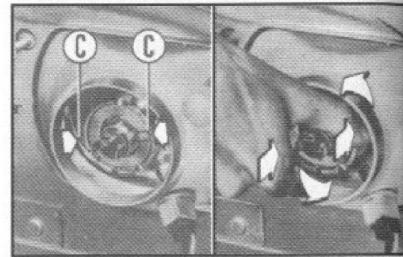


fig. 11

**LUZ DE POSIÇÃO DIANTEIRA -
fig. 12**

A lâmpada (12 - 3W, totalmente de vidro) é incorporado ao farol. Para substituí-la gire o soquete **A** exercendo uma ligeira pressão. A lâmpada é encaixada sob pressão.



fig. 12

LANTERNA DIANTEIRA - figs. 13 e 14

O conjunto da lanterna está fixado à pressão ao corpo do farol. Para sua remoção, pressione a trava **A** - **fig. 13**, através do compartimento do motor.

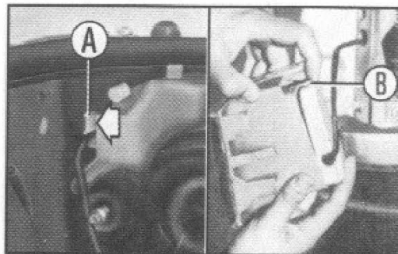


fig. 13

Para acesso à lâmpada, atue na presilha **B**, liberando o porta-lâmpadas.

Após a substituição da lâmpada (12V-21W) e recolocação do porta-lâmpadas em sua sede, faça coincidir as guias **C** com os seus encaixes **D** e pressione todo o conjunto até o seu travamento.

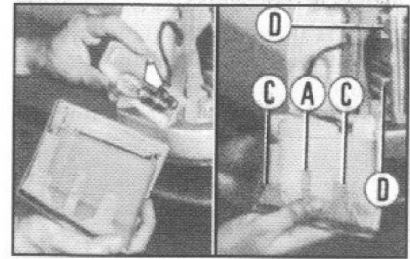


fig. 14

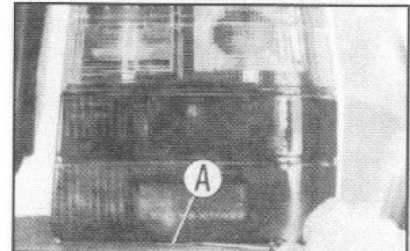


fig. 15

LANTERNA TRASEIRA - fig. 15, 16 e 17

Para remover a lente da lanterna traseira, solte as travas **A** e **B** com o auxílio de uma chave de fenda.

As lâmpadas são fixadas através de soquetes de encaixe **fig. 18**.

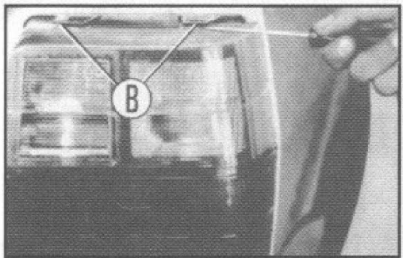
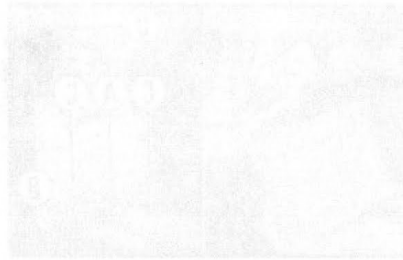


fig. 16

D-6

Uno - fig. 18

C = lâmpada (12V-21W) da luz de direção ou advertência.

D = lâmpada (12V-21W) da luz de marcha à ré.

E = lâmpada (12V-5W) da luz de posição.

F = lâmpada (12V-21W) da luz de freio.

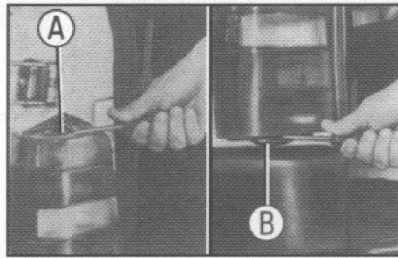


fig. 17

Fiorino - fig. 19

C = lâmpada (12V - 21W) da luz de direção ou advertência.

D = lâmpada (12V - 5W) da luz de posição/freio.

E = lâmpada (12V - 21W) da luz de marcha à ré.

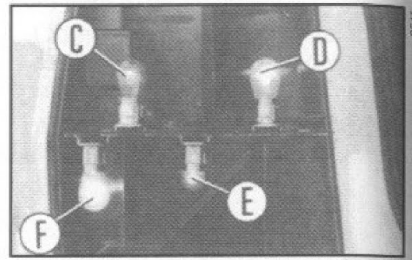


fig. 18

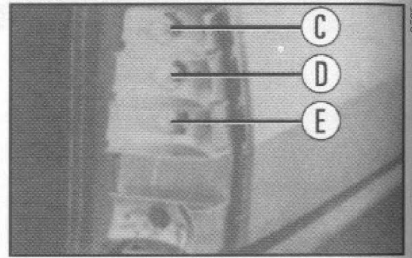


fig. 19

LUZ DE PLACA - fig. 20 e 21

Solte o conjunto porta-lâmpadas **A** - fig. 20 ou 21 do seu alojamento no pára-choque, utilizando uma chave de fenda no seu rebaixo lateral.

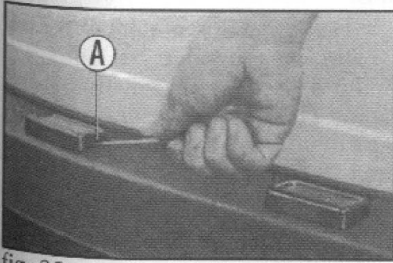


fig. 20

Retire a coifa de proteção **B** - fig. 22; em seguida, gire o soquete na direção da seta e substitua a lâmpada (12V-5W, totalmente de vidro), que é fixada sob pressão.

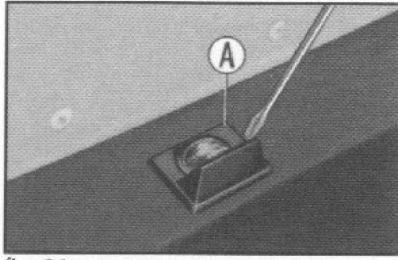


fig. 21

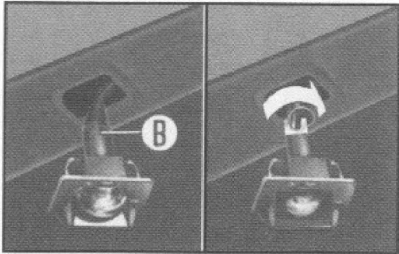


fig. 22

...SE FOR NECESSÁRIO REBOCAR O VEÍCULO

PONTOS DE REBOQUE - fig. 23 e 24

Apesar de seu veículo estar equipado com dois ganchos para fixação de elementos de reboque, o mesmo somente deverá ser rebocado por carro-guincho.

Em condições excepcionais, que possibilitem a utilização dos ganchos, fixe o elemento de reboque no gancho **A** ou **B**, conforme a necessidade de reboque pela dianteira ou traseira.

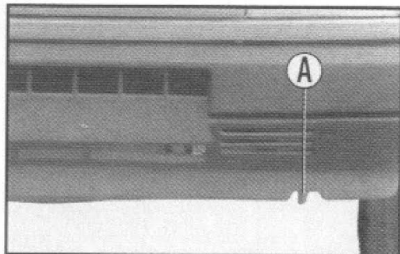
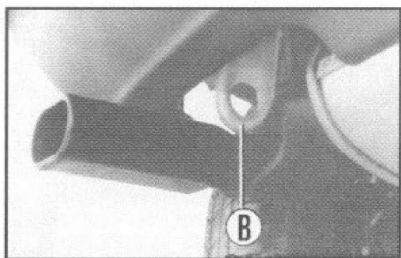


fig. 23

ADVERTÊNCIA

- O reboque de veículos é regulamentado pelas normas de trânsito.
- Os usuários que necessitarem rebocar ou serem rebocados, devem observar as normas tanto para o elemento de reboque, quanto para o comportamento na estrada e as sinalizações aos outros usuários.
- Durante o reboque, a chave do comutador de ignição do veículo rebocado deve ser deixada exclusivamente na posição MAR; desta maneira se evitará o perigo do travamento na direção e, se a instalação elétrica não estiver danificada, poderá ter também a sinalização de frenagem e de mudança de direção.



D-8

fig. 24

- Em caso de frenagem com o motor desligado, não existirá o auxílio do servofreio e, portanto, deverá ser exercido um maior esforço no pedal do freio.

- Não use cabos flexíveis, quando o veículo for rebocado por outro e evite trancos.

- Na operação de reboque, cuidar para que a fixação do guincho ao veículo não venha danificar os componentes em contato.

EM CASO DE ACIDENTE

- É importante manter sempre a calma.

- Se você não estiver diretamente envolvido, pare a uma distância de pelo menos dez metros do acidente.

- Na auto-estrada, pare sem interromper a pista de emergência.

- Desligue o motor e acenda as luzes de emergência.

- À noite, ilumine com os faróis o local do acidente.

- Comporte-se com prudência. Não se arrisque para evitar batidas.

- Sinalize o acidente colocando o triângulo bem visível e na distância regulamentar.

- Chame o socorro, fornecendo informações as mais precisas possíveis.

- Nos acidentes múltiplos, principalmente com pouca visibilidade, é alto o risco de ser envolvido em outras colisões. Abandone imediatamente o veículo e mantenha-se a uma distância segura.

- Retire a chave de ignição dos veículos envolvidos.

- Se notar cheiro de combustível ou outros produtos químicos, não fume.

- Para apagar incêndios de pequenas dimensões, use o extintor, cobertas, areia, terra. Nunca use água.

SE EXISTIREM FERIDOS

- Não se deve nunca abandonar o ferido. A obrigação de socorro existe mesmo para as pessoas não diretamente envolvidas no acidente.

- Não se aglomerar em torno dos feridos.

- Diga ao ferido que o socorro virá em tempo; fique perto dele, para dominar eventuais crises de pânico.

- Solte ou corte os cintos de segurança que sustentam os feridos.

- Não dê de beber aos feridos.

- O ferido não deve ser removido, salvo nos seguintes casos:

- Retirar o ferido do veículo somente em caso de incêndio, de afundamento em água ou queda em abismo. Ao retirar o ferido, não fazer tração nas articulações, não dobrar nunca sua cabeça, mantendo o quanto possível o corpo na posição horizontal.

... SE QUEIMAR ALGUM FUSÍVEL

CAIXA DE FUSÍVEIS - fig. 25 ou 26

Está localizada na parte inferior esquerda do painel. Para acesso aos fusíveis, destrave e remova a tampa (use a própria chave do veículo para destravá-la).

Na parte inferior direita da caixa, estão instalados fusíveis de reserva para eventual substituição.

Antes da substituição do fusível, procure solucionar a causa da queima.

O fusível queimado só pode ser substituído por outro de tipo e capacidade prescritos.

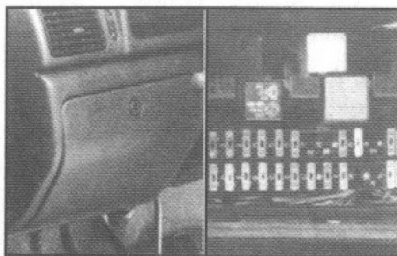


fig. 25

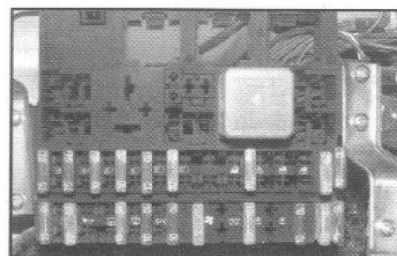


fig. 26

FUSÍVEIS

Cada fusível é identificado pelo símbolo do principal circuito protegido.

☞ 7,5A Luz de posição dianteira direita e traseira esquerda

☞ 7,5A Luz de posição dianteira esquerda, traseira direita e luz da placa

☞ 10A Farol baixo esquerdo

☞ 10A Farol baixo direito

☞ 10A Farol alto esquerdo

☞ 10A Farol alto direito

⚠ 10A Luz intermitente de advertência (pisca-alerta)

🚪 30A Comando elétrico dos vidros das portas

🔒 20A Comando elétrico da trava das portas

🔥 15A Luz interna e luz do freio. Acendedor de cigarros.

📣 20A Buzina

🚗 15A Vidro traseiro térmico

🚗 15A Limpador e lavador do pára-brisa e vidro traseiro

↔ 10A Luz de direção (setas)

SERVIZI SERVICES 10A Luz de marcha à ré e luzes de direção

🌀 25A Ventilação e ar-condicionado

30A Eletroventilador do sistema de arrefecimento

🛢 10A Bomba de combustível elétrica

Estão localizados atrás da caixa de fusíveis:

10 A Relé eletroventilador 1ª e 2ª velocidade, immobilizer, injeção eletrônica.

15 A Sonda lambda, eletroválvula canister

30 A Injeção eletrônica

7,5 A Bobina do relé do ar-condicionado

FUSÍVEIS NO VÃO DO MOTOR (FIORINO) - fig. 27

Com a instalação de um ou mais equipamentos descritos anteriormente, estão previstos no vão do motor os seguintes fusíveis de proteção:

40 A Ventilador do radiador

30 A Injeção eletrônica

40 A Circuito sob chave

60 A Caixa de fusíveis

60 A ABS



fig. 27

... SE A BATERIA DESCARREGAR

BATERIA ESPECIAL - fig. 28

O veículo está equipado com bateria do tipo "Manutenção Reduzida" que, em condições normais de uso, não requer adição de água destilada.

O nível do líquido da bateria (eletrólito), com o veículo em posição plana, deve estar compreendido entre as marcas de referência existentes na bateria. Em caso de necessitar completar o nível do líquido, dirija-se à **Rede Assistencial Fiat**.

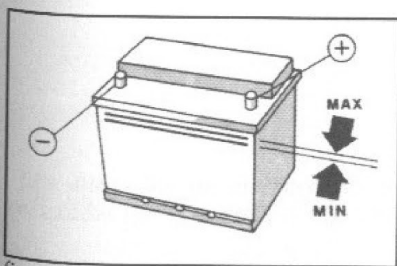


fig. 28

BATERIA DESCARREGADA

Para efetuar a recarga da bateria, proceder da seguinte maneira:

- desligar os terminais dos pólos negativo e positivo da bateria;
- conectar aos pólos da bateria os cabos do aparelho de recarga e ligá-lo;
- deixar a bateria em recarga lenta (pelo menos durante 24 horas e em baixa amperagem);
- ao terminar a operação, desligar o aparelho de recarga antes de desconectá-lo da bateria;
- após fixar os terminais aos pólos da bateria, untá-los com vaselina pura ou outro protetivo.

A operação de recarga da bateria deve ser efetuada em ambiente ventilado e longe de chama ou possíveis fontes de centelhas.

OBSERVAÇÃO

Para evitar possíveis danos à instalação elétrica do veículo, observar as seguintes recomendações:

- não inverter a ligação dos cabos da bateria;
- não funcionar o motor com a bateria desconectada.

O líquido contido na bateria é venenoso e corrosivo. Evitar o contato com a pele ou com os olhos. Não se aproximar da bateria com chamas ou possíveis fontes de centelhas: perigo de explosão e incêndio.

As baterias possuem substâncias muito nocivas para o ambiente. Para a substituição da bateria recomendamos dirigir-se à Rede Assistencial Fiat, que está equipada para a eliminação das mesmas respeitando o ambiente e as normas legais.

Uma montagem incorreta de acessórios elétricos e eletrônicos pode causar graves danos ao veículo.

RECOMENDAÇÕES ÚTEIS PARA PROLONGAR A VIDA DA BATERIA

Ao estacionar o veículo, certificar-se de que as portas estão bem fechadas. As luzes devem estar apagadas.

Com o motor desligado, não manter dispositivos ligados por muito tempo (ex.: rádio, luzes de emergência etc.).

A bateria mantida por muito tempo em estado de carga inferior a 50% danifica por sulfatação e reduz o desempenho da partida.

Em caso de parada prolongada, recorrer-se ao capítulo "Correto Uso do Veículo" - "Longa Inatividade do Veículo".

Se, após a aquisição do veículo, desejar montar acessórios (alarme eletrônico etc.) procure a Rede Assistencial Fiat que poderá sugerir os dispositivos mais adequados e, sobretudo, aconselhar sobre a necessidade de utilizar uma bateria com maior capacidade.

Devendo instalar a bordo do veículo instalações adicionais (alarme, som etc.), advertimos sobre a periculosidade de derivações inadequadas em conexões do chicote elétrico, principalmente se relacionadas aos dispositivos de segurança.

Algumas marcas de baterias possuem um densímetro, dispositivo que, por meio da cor de um indicador, assinala o estado de carga e a eventual necessidade de substituição da bateria. Para interpretar as indicações do dispositivo, devem ser lidas as instruções impressas próximas ao mesmo, na parte superior da bateria.

MANUTENÇÃO DO VEÍCULO

MANUTENÇÃO PROGRAMADA	E-1
PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA	E-2
LUBRIFICAÇÃO DO MOTOR	E-7
SISTEMA DE ALIMENTAÇÃO	E-10
SISTEMA DE ARREFECIMENTO	E-13
DIREÇÃO HIDRÁULICA	E-14
FREIOS ABS	E-16
AIR BAG	E-17
SUSPENSÃO, DIREÇÃO E PNEUS	E-19
TRANSMISSÃO	E-20
CARROCERIA E PINTURA	E-21
LIMPADOR/LAVADOR DO PÁRA-BRISA	E-26
CONTROLES PERIÓDICOS	E-27

As instruções de manutenção aqui contidas são dirigidas à Rede Assistencial, não devendo, portanto, serem realizadas por pessoas que não tenham o conhecimento técnico necessário e/ou ferramentas adequadas.

MANUTENÇÃO PROGRAMADA

Uma correta manutenção é determinante para garantir ao veículo uma longa duração em condições perfeitas.

Por isso, a Fiat preparou uma série de controles e de intervenções de manutenção a cada 20 mil quilômetros.

ADVERTÊNCIA: as revisões de Manutenção Programada são prescritas pelo Fabricante. A não realização das mesmas pode acarretar a perda da garantia.

O serviço de Manutenção Programada é prestado por toda a Rede Assistencial Fiat, com tempos prefixados.

A correta manutenção do veículo, além de contribuir para prolongar ao máximo a sua vida útil, é essencial também para garantir o respeito ao meio ambiente.

Se, durante a realização de cada intervenção, além das operações previstas houver a necessidade de outras substituições ou consertos, estes poderão ser efetuados somente com o acordo explícito do Cliente.

ADVERTÊNCIA: aconselha-se a comunicar imediatamente à Rede Assistencial Fiat eventuais pequenas anomalias de funcionamento, sem esperar a realização da próxima revisão.

Os produtos que o veículo utiliza para o seu funcionamento (óleo de motor, fluido de freio, líquido para radiador etc.) quando na substituição dos mesmos, deverão ser recolhidos cuidadosamente evitando assim, que se contamine o meio ambiente.

ADVERTÊNCIA: no caso específico dos veículos a álcool, algumas operações de manutenção deverão ser efetuadas com uma periodicidade de 10.000 km, são elas:

- substituição do filtro de combustível e fitro de respiro do tanque de combustível;

- verificação (limpeza) e/ou substituição do filtro "tela" do bocal do tanque de combustível (Fiorino);

- para as demais operações de manutenção consultar o Plano de Manutenção Programada.

E

PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA

	milhares de quilômetros									
	20	40	60	80	100	120	140	160	180	
Controle do estado das pastilhas dos freios a disco dianteiros	+	+	+	+	+	+	+	+	+	
Verificação visual do estado: parte externa da carroceria e protetores da parte inferior da mesma, tubulações (escapamento - alimentação de combustível - freios), elementos de borracha (proteções - mangueiras - buchas - etc.), tubulações flexíveis do sistema dos freios e alimentação	+	+	+	+	+	+	+	+	+	
Controle e eventual regulagem do curso ou altura do pedal da embreagem	+	+	+	+	+	+	+	+	+	
Controle e eventual regulagem da folga das válvulas		+		+		+		+		
para motores álcool	+	+	+	+	+	+	+	+	+	
Restabelecimento dos níveis dos líquidos (arrefecimento do motor, freios, lavador do pára-brisa etc.)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	
Controle do sistema de ignição/injeção (com utilização de equipamento de auto-diagnóstico)										
Uno		+		+		+		+		
Fiorino	+	+	+	+	+	+	+	+	+	

	milhares de quilômetros	20	40	60	80	100	120	140	160	180
Controle das emissões dos gases de escape	Uno e motores a álcool		+		+		+		+	
	Fiorino	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Substituição do filtro de combustível (ver "advertência" em "serviços adicionais" neste capítulo)		+		+		+		+		
Substituição do elemento do filtro de ar (ver "advertência" em "serviços adicionais" neste capítulo)		+	+	+	+	+	+	+	+	+
Substituição das velas, controle dos cabos	Uno Fire		+		+		+		+	
	Fiorino e motores a álcool	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Controle da tensão e eventual regulagem das correias trapezoidais e/ou Poly-V		+								
Controle visual das condições das correias trapezoidais e/ou Poly-V			+			+			+	
Substituição do óleo do motor		vide advertência óleo motor (*)								
Substituição do filtro de óleo do motor										

(*) Substituir o óleo e o filtro de óleo a cada 10.000 km ou 12 meses, se o veículo for utilizado predominantemente numa das seguintes condições particularmente severas:

- reboques;
- estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas;
- trajetos curtos (menos de 7 - 8 Km) e repetidos;
- motor que roda freqüentemente em marcha lenta, condução em distâncias longas com baixa velocidade (por exemplo: táxis ou entregas de porta em porta ou utilizado como veículo de patrulha).

		milhares de quilômetros								
		20	40	60	80	100	120	140	160	180
Controle do nível do óleo da caixa de mudanças/diferencial			+		+		+		+	
Controlar equipamentos de segurança extintor/cintos de segurança		+	+	+	+	+	+	+	+	+
Substituição da correia dentada de comando da distribuição (*)				+			+			+
Controle do estado e desgaste das lonas traseiras (freios a tambor)				+			+			+
Substituição do óleo da caixa de mudanças/diferencial		Uno					+			
		Fiorino					+			
Controle do curso do freio de estacionamento		+	+	+	+	+	+	+	+	+
Substituição do líquido dos freios (ou cada 24 meses)		Uno			+		+		+	
		Fiorino			+		+			+
Verificação/limpeza do sistema de ventilação do cárter do motor (blow-by)		Uno			+		+		+	
		Fiorino				+			+	

(*) A cada troca da correia dentada, efetuar a substituição das correias dos órgãos auxiliares. Em caso de utilização do veículo predominantemente em estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas, efetuar o controle do estado de todas as correias a cada 20.000 km e, se necessário, efetuar sua substituição.

SUBSTITUIÇÕES FORA DO PLANO

A cada 2 anos:

- Líquido dos freios: Tutela TOP 4-S, Agip AKO-4.
- Líquido do sistema de arrefecimento do motor: 30% Paraflu ECO-TECH +70% de água pura.

Pastilhas de freio dianteiro

Ao verificar as pastilhas de freio dianteiro, caso apresentem espessura abaixo de 5 mm, substituí-las.

Serviços adicionais

A cada 500 km ou antes de viagens longas, controlar e, se necessário, restabelecer:

- nível do óleo do motor
- nível do líquido de arrefecimento do motor
- nível do líquido dos freios
- nível do líquido da direção hidráulica
- nível do líquido do lavador do pára-brisa
- pressão e estado dos pneus.
- nível de gasolina no reservatório de partida a frio (motores álcool).

ADVERTÊNCIA

Devido à concepção dos motores a combustão interna, para que haja uma boa lubrificação, parte do óleo lubrificante é consumido durante o funcionamento do motor.

FILTRO DO AR

Utilizando o veículo em estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas, substituir o elemento do filtro de ar com uma frequência maior daquela indicada no Plano de Manutenção Programada. O mau estado do elemento do filtro de ar pode ocasionar aumento no consumo de combustível.

Para qualquer dúvida referente às frequências de substituição do óleo do motor e do elemento do filtro de ar em relação a como é utilizado o veículo, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

FILTRO DE COMBUSTÍVEL

Verificar o estado do filtro de combustível, se for notada alguma falha (engasgamento) no funcionamento do motor.

A manutenção do veículo deve ser confiada à Rede Assistencial Fiat. Para os serviços de manutenção e reparações pequenas e ordinárias, certifique-se sempre se tem as ferramentas adequadas, as peças de substituição originais Fiat e os líquidos; em todo o caso, não faça tais operações se não tiver nenhuma experiência.

Caso o percurso diário seja de trajetos curtos, é necessário utilizar o veículo continuamente por 30 minutos ao menos uma vez por semana, devido à necessidade de haver a evaporação do álcool presente no óleo lubrificante do motor.

ADVERTÊNCIAS

Óleo do Motor

Substituir o óleo e o filtro de óleo a cada 10.000 km ou 12 meses, se o veículo for utilizado predominantemente numa das seguintes condições particularmente severas:

- reboques;
- estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas;
- trajetos curtos (menos de 7 - 8 Km) e repetidos;
- motor que roda freqüentemente em marcha lenta, condução em distâncias longas com baixa velocidade (por exemplo: táxis ou entregas de porta em porta ou utilizado como veículo de patrulha).

Se nenhuma destas condições ocorrer, troque o óleo e o filtro a cada 20.000 km ou 18 meses, o que ocorrer primeiro, sempre com motor quente.

As trocas de óleo deverão ser feitas dentro do intervalo de tempo ou quilometragem estabelecidos para que o óleo não perca sua propriedade de lubrificação.

Combustível

Os motores foram projetados para utilizar gasolina do tipo "C" com 21 a 23% de álcool etílico anidro (um percentual de até 24% é admissível) em atendimento à resolução do CONAMA nº 18/86 PROCONVE (PROGRAMA DE CONTROLE DE POLUIÇÃO DO AR PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES) e Portaria nº 71/98 da ANP.

Bateria

Aconselha-se controlar o estado da carga da bateria, com mais freqüência, se o veículo é usado em percursos breves ou se estiver equipado com dispositivos que absorvem energia permanentemente, mesmo com a chave desligada, principalmente se instalados depois da compra.

Freio de estacionamento

Fazer o controle do curso do freio de estacionamento, com mais freqüência, se o veículo é estacionado, predominantemente, em aclives ou declives acentuados.

LUBRIFICAÇÃO DO MOTOR

ÓLEO DO MOTOR

Verificação do nível - fig. 1 ou 2

Verificar o nível do óleo semanalmente, com o veículo nivelado e ainda aquecido, aproximadamente 10 minutos após o desligamento (tempo necessário ao óleo retornar ao cárter).

O nível do óleo deve estar compreendido entre as marcas MIN e MAX, indicados na vareta de controle. O intervalo entre as referências, corresponde a 1 litro de óleo, aproximadamente. Adicione óleo somente se o nível atingir a marca MIN na vareta ou estiver abaixo dela.

ATENÇÃO!

Verifique o nível do óleo do motor, bem como execute a troca do respectivo filtro, de acordo com a frequência indicada no Plano de Manutenção Programada.

Troca de óleo do motor

Execute a troca sempre com o motor quente. Para efetuar esta operação, siga as seguintes instruções:

- retire o bujão de escoamento do óleo, localizado na região inferior do cárter - fig. 2 ou 3;

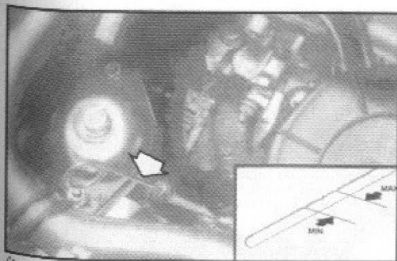


fig. 1

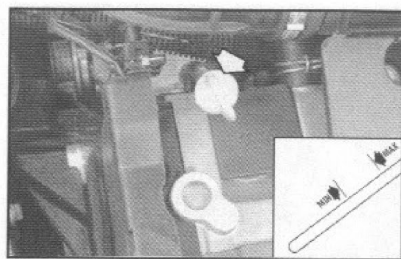


fig. 2

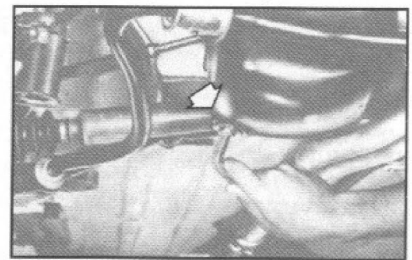


fig. 3

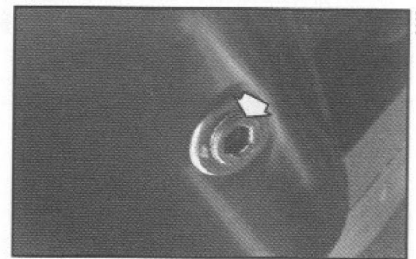


fig. 4

- retire a tampa do bocal de enchimento, girando-a no sentido anti-horário **fig. 5** ou **6**.

- substitua o filtro de óleo **fig. 7** ou **8**. Antes de montar o filtro novo, unte a sua junta com óleo do motor. Em seguida rosqueie o filtro em seu suporte; quando a junta tocar a base do suporte, rosqueie mais 3/4 de volta;

- aguarde aproximadamente 10 minutos até o escoamento total do óleo e recoloque o bujão de escoamento;

- adicione a quantidade de óleo prescrita e recoloque a tampa do bocal de enchimento;

- acione o motor e verifique se não há vazamentos.

IMPORTANTE

Ao completar o nível ou efetuar a troca do óleo, utilize somente o lubrificante homologado.

A troca de óleo do veículo deve ser feita, de preferência, na Rede Assistencial Fiat ou em postos de abastecimento, uma vez que a maioria destes estabelecimentos mantém uma rotina correta de recolhimento, armazenamento e encaminhamento do produto usado para reciclagem. O óleo usado não deverá ser descartado na rede pública de esgoto, já que esta prática pode poluir rios e lagos e trazer sérios prejuízos ao meio ambiente.

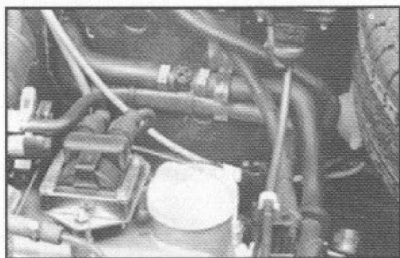


fig. 5

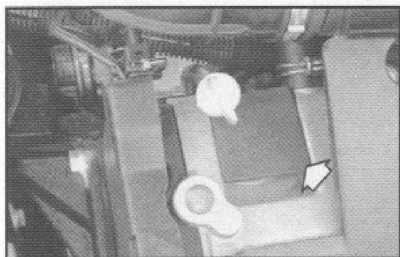


fig. 6

E-8

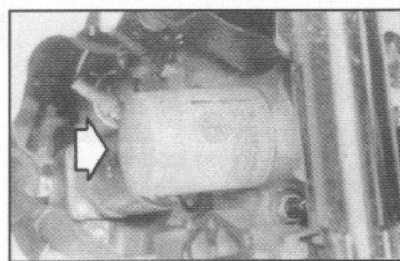


fig. 7

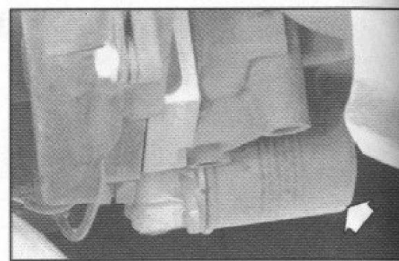


fig. 8

NOTAS

- veículos utilizados em regiões com muita poeira devem ter o óleo e o filtro trocados com maior frequência;

- devido à concepção dos motores a combustão interna, para que haja uma boa lubrificação, parte do óleo lubrificante é consumida durante o funcionamento, que, em condições normais, pode chegar até 570 ml, a cada 1000 km rodados.

RESERVATÓRIO DE GASOLINA PARA PARTIDA A FRIO (motores a álcool) fig. 9

O reservatório de gasolina para partida a frio fig. 9 possui uma capacidade de 2,70 litros. Abasteça-o quando for acusada insuficiência de líquido no quadro de instrumentos.

O abastecimento deve ser efetuado com cuidado, já que eventuais respingos de gasolina fora do reservatório poderiam ocasionar um incêndio.

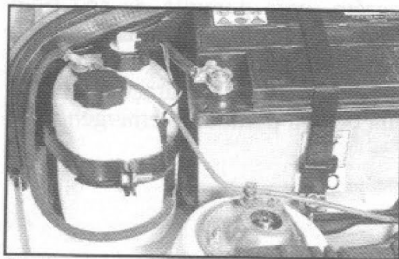


fig. 9

A falta de gasolina no reservatório de partida a frio, além de dificultar a partida do motor, sobrecarrega o sistema elétrico e aumenta a contaminação por álcool no óleo do motor, comprometendo, consequentemente, a durabilidade do mesmo.

Substituir o combustível do reservatório de partida a frio a cada 3 meses se este não for consumido.

SISTEMA DE ALIMENTAÇÃO

ALIMENTAÇÃO

Por injeção eletrônica: um injetor, alimentado a pressão constante, injeta com intermitência o combustível do lado da válvula borboleta, comandada pelo pedal do acelerador.

O injetor é ativado através de impulsos elétricos intermitentes e de duração variável, provenientes da central eletrônica de comando.

A central eletrônica determina a quantidade de combustível a injetar agindo exclusivamente sobre a duração destes impulsos e consequentemente sobre o tempo de intervenção do injetor.

O número de rotações do motor, e a posição da válvula borboleta são enviados como informações à central eletrônica para determinar a quantidade de combustível a injetar.

A alimentação do motor é otimizada instante a instante, segundo as modificações de suas condições de funcionamento, integrando-se as informações ditas acima com aquelas relativas a outros parâmetros tais como: a temperatura do líquido de arrefecimento e a temperatura do ar aspirado.

INJEÇÃO E IGNIÇÃO ELETRÔNICAS - CUIDADOS

Na utilização normal do veículo, não são requeridos cuidados especiais com as centrais eletrônicas, porém, para garantia de seu bom funcionamento, é indispensável, observar o que se segue, em caso de intervenções, reparações, substituições ou partida de emergência:

- não desligar nunca a bateria do sistema elétrico com o motor em movimento;

- desligar a bateria do sistema elétrico em caso de recarga;

- dispensar particular atenção à ligação bateria-instalação elétrica, tanto pela exata polaridade, quanto pela eficiência da ligação entre os pólos e os terminais dos cabos;

- utilizar sempre velas resistivas;

- não ligar ou desligar os terminais da unidade eletrônica com a ignição ligada (chave em MAR);

- não verificar a polaridade elétrica mediante faiscamento;

- desligar as unidades eletrônicas, no caso de solda elétrica no veículo;

- retirar as centrais eletrônicas, quando necessitar submeter a carroceria a temperaturas superiores a 80°C.

VANTAGENS DO SISTEMA DE INJEÇÃO ELETRÔNICA

- Redução da emissão de gases poluentes.
- Eliminação de regulagens de marcha lenta e mistura.
- Maior economia de combustível.
- Eliminação do sistema afogador.
- Facilidade de partida a frio e a quente do motor.

IMPORTANTE!

A instalação de equipamentos antifurto, não qualificados pela Fiat Automóveis, poderá danificar componentes dos sistemas de injeção e ignição eletrônicos, cancelando, assim, a garantia das peças envolvidas.

TRANSMISSORES DE RÁDIO E TELEFONES CELULARES

Os telefones celulares e outros aparelhos radiotransmissores (sistema faixa cidadão, exemplo PX), não podem ser usados dentro do veículo, a menos que se utilize uma antena separada, montada na parte externa do próprio veículo.

ATENÇÃO

A utilização de telefones celulares, transmissores tipo PX ou similares no interior do veículo (sem antena externa) produz campos eletromagnéticos de radiofrequência que, amplificados pelos efeitos de ressonância dentro do habitáculo, podem causar, além de potenciais danos à saúde dos passageiros, interferências nos sistemas eletrônicos que equipam o veículo, podendo comprometer sua própria segurança.

Além disto, a eficiência de transmissão e recepção de tais aparelhos pode ser prejudicada pelo efeito isolante da carroceria do veículo.

E

VELAS DE IGNIÇÃO - fig. 10

Entre as revisões periódicas podem ser necessárias a limpeza e a regulagem das velas. Limpe a rosca e o corpo metálico com uma escova de latão. Remova completamente os resíduos que se acumulam na ponta do isolador e regule a folga dos eletrodos, conforme o especificado no capítulo "Dados e Características".

Use somente velas do tipo recomendado se o grau térmico for inadequado ou se não for garantida a duração prevista, podem acontecer inconvenientes.

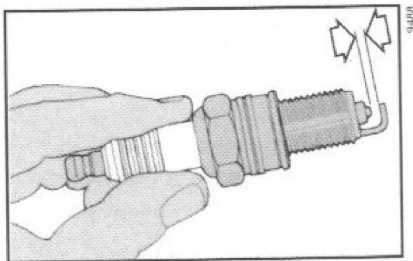


fig. 10

E-12

Velas de ignição

Versão	Tipo
Uno Mille	NGK-BKR6EZ
Motor 1.0 mpi álcool	NGK-BKR7EKC
Motor 1.5 mpi álcool	NGK-BKR5EKC
Fiorino	NGK-BKR5EKC
Uno Furgão	NGK-BKR5EKC

FILTROS DE AR - fig. 11

Para substituir o elemento do filtro de ar, solte as presilhas que fixam a tampa; retire esta e faça a troca do elemento.

Um filtro de ar muito sujo contribui para aumentar o consumo de combustível do veículo.

FILTRO DE AR SERVIÇO PESADO

Substituição dos elementos filtrantes

Solte a faixa metálica de fixação e levante o conjunto completo.

Retire a tampa, desparafusando a porca borboleta.

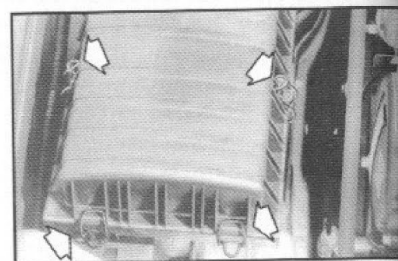


fig. 11

1 - Elemento externo - fig. 12

Retire o elemento e substitua-o, de acordo com a quilometragem indicada pelo fabricante no mesmo.

2 - Elemento interno - fig. 12

Retire a porca de fixação usando uma chave de 13 mm. Substitua o elemento de acordo com a quilometragem indicada pelo fabricante.

Ao colocar o novo filtro, apertar firmemente a porca.

SISTEMA DE ARREFECIMENTO

LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO - fig. 12

A verificação do nível do líquido de arrefecimento deve ser feita com o motor frio: deve situar-se a acima da marca **MIN** e não passar da marca **B** evidenciada na fig. 13.

Para veículos sem ar-condicionado, o nível máximo deve estar no meio, (**letra D**) fig. 14 ou seja, entre a marca mínimo e o início da tampa do reservatório (**letra E**) fig. 14 evidenciada na foto.

Com o motor quente, o nível indicado será maior que o real. Não adicione água se o nível estiver muito baixo e o motor quente; aguarde antes o seu resfriamento.

Havendo necessidade de completar o nível mais que duas vezes num curto período, leve seu veículo à Concessionária Fiat para uma revisão no sistema.

Não abra a tampa A fig. 13, quando o motor estiver quente; faça-o somente com o motor frio.

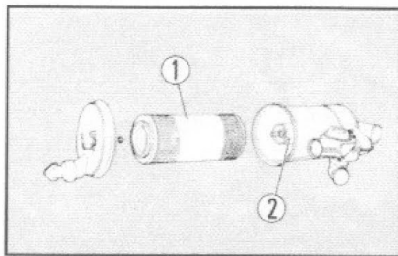


fig. 12

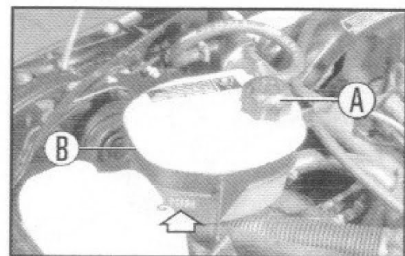


fig. 13

IMPORTANTE!

Ao completar ou substituir o líquido de arrefecimento utilize somente o produto homologado na seguinte concentração: 70% de água + 30% de PARAFLU.

Com o motor quente, evite encostar-se no eletroventilador de arrefecimento do motor, pois pode ligar-se, mesmo com a chave de ignição desligada.

DIREÇÃO HIDRÁULICA

A adoção da direção hidráulica tem por finalidade reduzir o esforço desenvolvido pelo condutor e, conseqüentemente, aumentar-lhe o conforto ao dirigir o veículo.

O sistema é constituído por uma bomba, acionada por um motor elétrico, que envia o líquido sob pressão à caixa da direção hidráulica.

Atenção: é importante observar que em caso de anomalia do sistema (improvável, com o uso normal do veículo e cumprindo regularmente as operações de manutenção), ainda é possível dirigir o veículo, mesmo que para isso o esforço necessário seja maior.

No entanto, sendo a direção um órgão mecânico estreitamente ligado à segurança de direção, é necessário, mesmo em caso de suspeita de defeito, parar o veículo e procurar imediatamente a **Rede Autorizada Fiat**.

O sistema é acionado assim que se liga a chave de ignição e, portanto, caso a mesma esteja desligada, é necessário exercer um esforço maior no volante ao girá-lo.

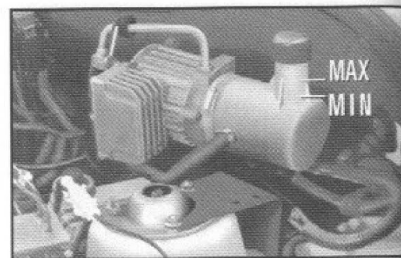


fig. 14

IMPORTANTE:

- 1 - verifique o nível do óleo com o motor ligado em marcha lenta;
- 2 - use somente óleo TUTELA GI/A;
- 3 - não mantenha o volante totalmente esterçado em fim de curso (tanto para o lado direito como para o lado esquerdo) por mais de cinco segundos, pois poderá provocar danos e/ou superaquecimento no sistema de direção hidráulica.

FREIO DE SERVIÇO - fig. 15

Verifique periodicamente o nível do fluido de freio.

Em todo reabastecimento de fluido de freio, deve ser utilizado o produto AGIP AKO 4 (Uno) e Tutela TOP 4/S (Fiorino).

Para acesso ao reservatório, remova o estepe.

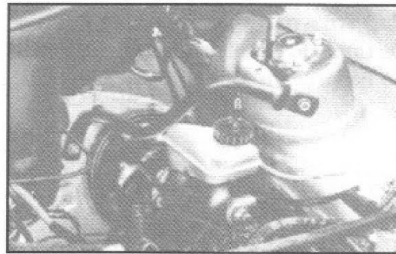


fig. 15

IMPORTANTE

Para evitar inconveniente de frenagem, substitua o líquido dos freios a cada dois anos, independentemente da quilometragem percorrida.

FREIO DE ESTACIONAMENTO - fig. 16

O curso da alavanca do freio de estacionamento deve ser de 4 a 5 dentes, sendo que na posição "abaixada" as rodas giram livremente.

Para regular o curso da alavanca, agir na porca e contraporca do tirante do cabo flexível.

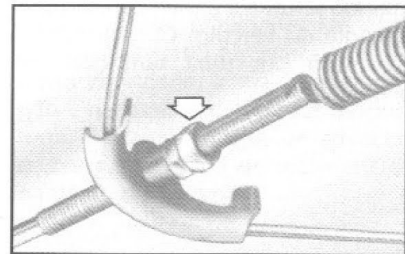


fig. 16

FREIO ABS


O ABS (Sistema Antitravamento das Rodas) é um dispositivo conjugado com a instalação frenante convencional, que impede o travamento das rodas permitindo:

- melhorar o controle e a estabilidade do veículo durante a frenagem;
- aproveitar plenamente a aderência de cada pneu.

Uma central eletrônica elabora os sinais provenientes das rodas, identifica quais tendem a travar-se e sinaliza a uma central eletrohidráulica para cortar, manter ou aumentar a pressão aos cilindros de comando dos freios, de modo a evitar o travamento.

O ABS entra em funcionamento quando se utiliza a total capacidade frenante do veículo. O motorista é advertido por uma pulsação no pedal do freio.

Este comportamento é absolutamente regular e indica que o sistema está operante.

Em caso de qualquer anomalia, o sistema ABS se desativa automaticamente e funciona somente a instalação convencional. Neste caso, acende-se a luz espia  no quadro de instrumentos.

O veículo equipado com ABS deve utilizar exclusivamente rodas, pneus e guarnições frenantes do tipo e marca aprovados pelo fabricante.

O ABS é um componente de segurança da instalação frenante convencional. Portanto, qualquer intervenção na instalação deve ser feita na Rede Assistencial Fiat.

O ABS não dispensa o motorista de uma direção prudente, sobretudo na presença de chuva, gelo etc.

Um excessivo uso do freio motor (engate de marchas baixas e elevada velocidade em condição de pouca aderência) pode fazer deslizar as rodas motrizes. O ABS não tem efeito sobre este tipo de deslizamento.

DIRIGIR COM O ABS

O ABS é um equipamento do sistema frenante que fornece essencialmente 2 vantagens:

1 - Evita o travamento e o conseqüente o deslizamento das rodas nas frenagens de emergência e especialmente em condições de baixa aderência.

2 - Permite frear e direcionar o veículo ao mesmo tempo, para evitar obstáculos imprevistos ou para dirigir o veículo para onde se quer durante a frenagem; isso, compativelmente com os limites físicos de aderência lateral do pneu.

PARA DESFRUTAR MELHOR O ABS

- Nas frenagens de emergência ou baixa aderência, verifica-se uma ligeira pulsação no pedal do freio: é sinal de que o ABS está em funcionamento. Não soltar o pedal, mas continuar a apertá-lo para dar continuidade à ação frenante.

- O ABS impede o travamento das rodas, mas não aumenta os limites físicos de aderência entre os pneus e a estrada. Portanto, mesmo com o veículo equipado com ABS, respeitar a distância de segurança dos veículos adiante e limitar a velocidade na entrada das curvas.

- O ABS serve para aumentar o controle sobre o veículo, não para andar mais rápido.

CUIDADOS COM O SISTEMA ABS

- Em caso de solda elétrica no veículo, desligar a bateria e a unidade de comando elétrica.

- Retirar a unidade de comando elétrica quando o veículo for colocado em estado de secagem (temperatura acima de 80°C).

- Desconectar os cabos da bateria antes de carregá-la ou antes de qualquer reparo no sistema ABS.

- Não retirar ou colocar o conector da unidade de comando com o comutador de ignição ligado.

AIR BAG

DESCRIÇÃO E FUNCIONAMENTO

O Air bag é um dispositivo de segurança para uma intervenção instantânea em caso de colisão frontal, disponível somente para o motorista.

É constituído por uma bolsa com enchimento instantâneo contida em um vão no centro do volante.

Em caso de colisão, um sensor de desaceleração ativa o mecanismo. A bolsa se infla instantaneamente, colocando-se como uma proteção macia entre o corpo do motorista e as estruturas que poderiam causar lesões. Logo em seguida a bolsa se esvazia.

O Air bag é um dispositivo para a proteção contra colisões frontais de média ou alta gravidade. Em caso de colisões traseiras, laterais ou de baixa gravidade, a sua intervenção não é necessária e pode ser inoportuna. Portanto, a falta de ativação nestes casos não é de mau funcionamento do sistema.

E

A entrada em funcionamento do Air bag produz calor e libera uma pequena quantidade de fumaça. Essa fumaça não é nociva e não indica princípio de incêndio.

O Air bag não substitui os cintos de segurança, mas incrementa sua eficiência. Além disso, em casos de colisões frontais a baixas velocidades, colisões laterais, colisões traseiras ou capotamentos, os passageiros são protegidos somente pelos cintos de segurança, que devem sempre ser usados.

Não colocar adesivos ou outros objetos no volante. Não viajar com objetos no colo e muito menos cachimbo, lápis etc. nos lábios. Em caso de colisão com intervenção do Air bag, poderia causar graves lesões.

Dirigir mantendo sempre as mãos no volante de modo que, em caso de intervenção do Air bag, o mesmo possa inflar-se sem encontrar obstáculos que possam causar danos. Não dirigir com o corpo dobrado para a frente, mas com o encosto do banco na posição ereta apoiando bem as costas.

Se o veículo tiver sido objeto de furto ou tentativa de roubo, se sofreu atos de vandalismo, inundações ou alagamentos, verificar o sistema Air bag na Rede Assistencial Fiat.

A instalação do Air bag tem uma validade de 10 anos. Ao aproximar-se da data de vencimento, procure a Rede Assistencial Fiat.

Em caso de acidente, no qual o Air bag foi ativado, procure a Rede Assistencial Fiat para substituir o dispositivo, os cintos de segurança, os pré-tensionadores e também a eventual cadeirinha para crianças.

Todas as intervenções de controle, reparação ou substituição do Air bag devem ser feitas na Rede Assistencial Fiat.

Em caso de sucateamento do veículo, é necessário procurar a Rede Assistencial Fiat para desativar a instalação.

SUSPENSÃO, DIREÇÃO E PNEUS

ARTICULAÇÕES ESFÉRICAS E TERMINAIS DA DIREÇÃO - fig. 17

Sempre que inspecionar a parte inferior do veículo, verifique o estado das coifas de proteção da suspensão e direção.

Atenção: o bom estado destes componentes é fundamental para a segurança do seu veículo.

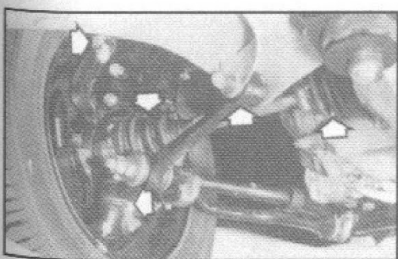


fig. 17

PNEUS - fig. 18

Verifique a pressão somente com os pneus frios. Com os pneus quentes, a pressão aumenta naturalmente não devendo por isso ser reduzida.

Uma pressão incorreta provocará um desgaste irregular na banda de rodagem:

A - pressão normal: banda de rodagem com desgaste uniforme.

B - pressão insuficiente: banda de rodagem com bordas particularmente desgastadas.

C - pressão excessiva: banda de rodagem particularmente desgastada no centro.

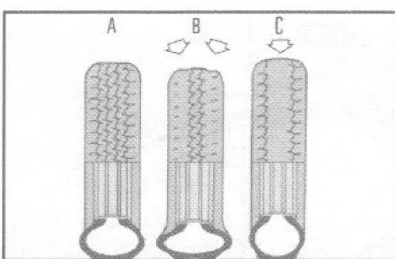


fig. 18

Pneus novos apresentam melhor aderência, após percorrerem pelo menos 150 km.

A profundidade mínima admitida nos sulcos da banda de rodagem é de 1,6 mm.

Caso algum pneu apresente um desgaste irregular, dirija-se a uma Concessionária Fiat para verificação da causa.

ADVERTÊNCIA

Choques violentos contra meios-fios, buracos na estrada e obstáculos de várias naturezas, assim como a marcha prolongada em estradas de pisos irregulares podem causar deformações nos pneus.

Após um furo, é necessário parar e substituir o pneu, assim que possível. Prosseguir a marcha com pneu vazio pode provocar danos estruturais.

E

TRANSMISSÃO

EMBREAGEM

A embreagem é de comando mecânico sem curso morto do pedal.

O curso do pedal da embreagem é de 141 ± 5 mm.

CAIXA DE MUDANÇAS E DIFERENCIAL - fig. 19

O nível de óleo deve atingir a sede do bujão. Para drenar, retire o bujão **B** e deixe o óleo escorrer. O escoamento será melhor se o óleo estiver quente.

Para completar ou efetuar a troca do óleo da caixa de mudanças-diferencial retire o bujão **A**. Utilize somente os produtos homologados: **TUTELA ZC 80 S**.

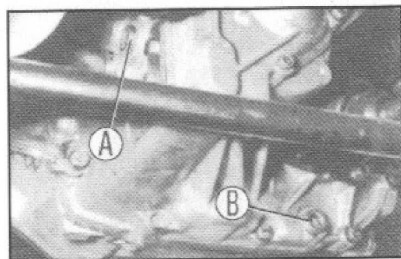


fig. 19

JUNTAS HOMOCINÉTICAS - fig. 20

Verifique o estado das coifas de proteção das juntas homocinéticas e, caso se encontrem danificadas, providencie a sua substituição, bem como da graxa ali contida.

Utilize apenas os produtos homologados: **TUTELA MRM2**.

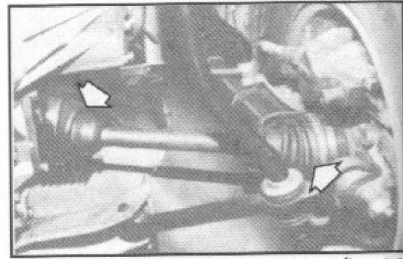


fig. 20

CARROCERIA E PINTURA

PROTEÇÃO CONTRA OS AGENTES ATMOSFÉRICOS

Os agentes atmosféricos que causam danos à pintura (corrosão, manchas e alterações de tonalidades) podem ser assim classificados:

- poluição ambiental (regiões de alta concentração industrial e grandes cidades);
- salinidade (regiões litorâneas);
- condições específicas de determinados locais (regiões muito úmidas ou extremamente frias).

Além destas condições atmosféricas específicas, não se pode esquecer do efeito abrasivo representado pelo vento, areia, pó e pedras lançadas por outros veículos. Com a finalidade de minimizar os efeitos de todos estes fatores, a Fiat vem aperfeiçoando, dia a dia, os sistemas de proteção de carroceria e pintura, tomando as seguintes precauções:

- sistema de pintura que confere ao veículo a mais alta resistência à abrasão;

- emprego generalizado de chapas pré-tratadas, dotadas de elevada resistência à corrosão;

- utilização de protetores à base de cera, com elevado poder de adesão às partes metálicas, sob todo o veículo e no interior das caixas de rodas, portas, etc.;

- aplicação de material plástico-endurecido nos locais mais expostos, tais como soleira da porta e parte interna do pára-lama;

- aplicação de esmalte com maior resistência à poluição atmosférica.

É óbvio que os agentes atmosféricos atuam de maneira diversa, dependendo da utilização do veículo, porém, o usuário pode sempre, dedicando mais ou menos atenção, diminuir os efeitos perniciosos destes agentes.

Lembramos que a Rede de Concessionárias FIAT encontra-se sempre à disposição para qualquer esclarecimento adicional que se faça necessário.

É aconselhável, de tempos em tempos, fazer uso de cera protetora (conhecida como cera com silicone) que mantém inalterado o brilho da pintura.

PINTURA

Dispensável dizer que a pintura não tem só uma função estética, mas também de proteção da carroceria. Portanto, quando verificar marcas ou riscos que deixem a chapa exposta, providencie imediatamente o reparo, a fim de evitar que a ferrugem ataque.

Eventuais retoques na pintura devem ser feitos exclusivamente com os produtos originais.

A lavagem periódica é fundamental para a conservação da pintura. Aconselha-se lavar o veículo mais freqüentemente quando este é utilizado em grandes cidades ou zonas industriais.

E

Para lavar o veículo adequadamente, coloque-o antes na sombra e aguarde a lataria esfriar. Afaste a palheta do limpador do pára-brisa e do vidro traseiro. Prepare uma solução de aproximadamente 100 g de L'Auto Shampoo Super para cada 5 litros de água. Molhe a carroceria com jatos de água à baixa pressão, removendo eventuais partículas de areia, barro e impurezas depositadas na pintura. Após ensaboar utilizando um pano macio, enxagüe com bastante água (evite que a pressão seja elevada).

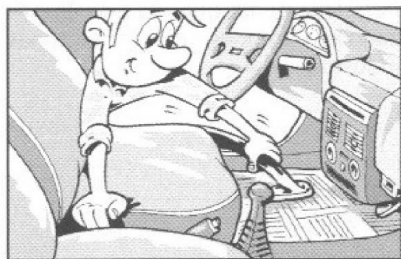


fig. 21

E-22

Para enxaguar, use um pano macio, de preferência camurça. Enxagüe com cuidado especial as regiões menos expostas, tais como a parte inferior das portas, o capô e a tampa traseira. Não guarde o veículo em garagem fechada logo após a lavagem; antes, deixe-o ao ar livre para que seque completamente.

PARTE INFERIOR DA CARROCERIA

A parte inferior da carroceria e caixas são tratadas através das mais recentes técnicas de proteção. É recomendável, no entanto, verificar com frequência, conforme o uso, a integridade do fundo do veículo e dos componentes mecânicos.

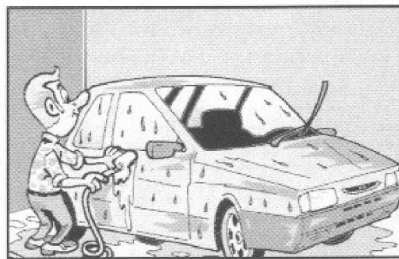


fig. 22

Nota: não pulverizar fluidos de nenhum tipo sob a parte inferior da carroceria e caixas de roda (ex.: óleo de mamona, óleo diesel etc.).

RETOQUES E REPINTURA

Havendo necessidade de retoques ou repintura, os dados referentes à tinta original estão indicados na etiqueta adesiva colada na porta direita, próximos à fechadura ou na tampa traseira **fig. 31**.



fig. 23

VIDROS

Uma perfeita limpeza dos vidros é conseguida com um pano macio e líquido próprio para esta finalidade.

O vidro traseiro térmico deve ser limpo da mesma forma, porém com mais cuidado para não se danificar a resistência elétrica.

Evite aplicar decalques ou outros adesivos nos vidros, visto que os mesmos podem desviar a atenção ou reduzir o campo visual.

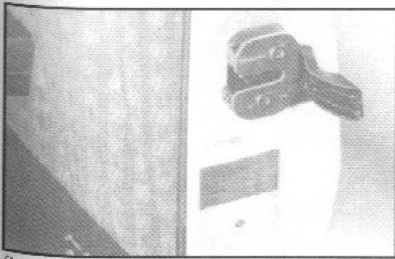


fig. 24

INTERIOR DO VEÍCULO

Os cuidados com o interior do veículo não são menos importantes do que aqueles dados à aparência externa. Antes de tudo é aconselhável verificar se não há água depositada sob o tapete.

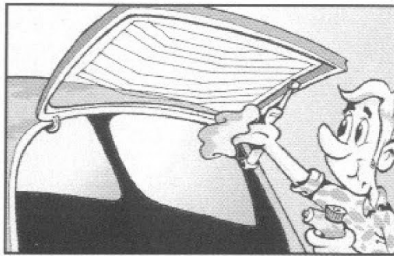


fig. 25

Os carpetes e bancos revestidos com tecido devem ser limpos com escova e aspirador de pó. Para lavá-los, use primeiramente uma esponja com água e sabão e, após, uma esponja embebida só com água. Seque-os com um pano macio.

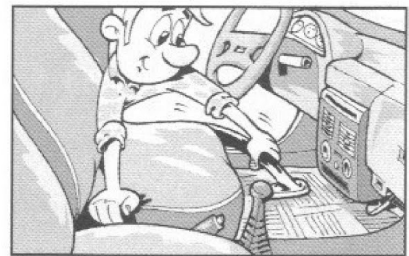


fig. 26

COMPARTIMENTO DO MOTOR

Quando necessário, lave o compartimento do motor utilizando L'Auto desengraxante Super, diluído à proporção de 5% em água; não empregue substâncias cáusticas.

IMPORTANTE!

Em caso de se utilizar jato d'água com pressão elevada, evite atingir diretamente o radiador, a central de injeção, os cabos e chicotes elétricos, as borrachas de vedação etc., sob pena de causar danos ao veículo.

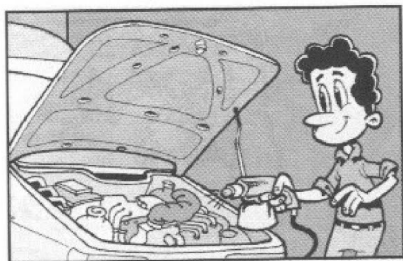


fig. 27

E-24

Após a lavagem, não pulverize nenhum tipo de fluido, como por exemplo, óleo diesel, óleo de mamona, querosene etc., sobre o motor e seus componentes.

Ao lavar o veículo, utilize o mínimo de água possível. Se for utilizar mangueira, certifique-se de que a mesma não apresente vazamentos que favoreçam o desperdício de água potável.

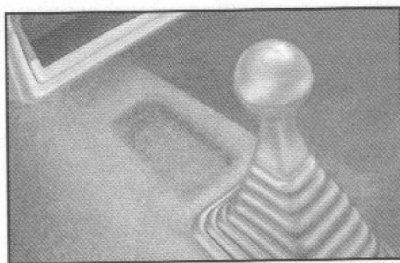


fig. 28

PARTES PLÁSTICAS

As partes plásticas externas devem ser limpas da mesma maneira que o restante da carroceria. Se a simples lavagem não surtir efeito, utilize algum produto apropriado à limpeza de plásticos, seguindo rigorosamente as instruções do fabricante. Não faça uso de ceras ou polidores de pintura.

Vinil e partes plásticas do interior do veículo devem ser limpas com produtos específicos.

CONSOLE CENTRAL - fig. 28

No console central está localizado o porta-objeto.

Advertência: não colocar objetos pesados no porta-objetos pois podem danificá-lo.

FECHADURAS DAS PORTAS

Recomendamos lubrificar periodicamente as fechaduras das portas com TUTELA ZETA 2.

GUARDA DO VEÍCULO EM GARAGEM FECHADA

Um veículo guardado em uma garagem fechada está a salvo das intempéries, mas não da umidade existente. É recomendável, portanto, não guardar o veículo molhado e, se possível, deixar sempre uma janela aberta para melhorar a circulação de ar no ambiente.

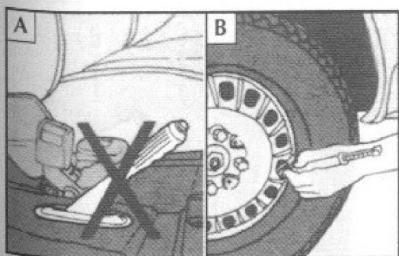


fig. 29

LONGA INATIVIDADE

Caso necessite deixar o veículo inativo por um longo período, é aconselhável tomar as seguintes providências:

- colocá-lo em local abrigado, seco e ventilado;
- soltar o freio de estacionamento e não deixar nenhuma marcha engatada; calçar as rodas para evitar o deslocamento do veículo (**fig. A**);
- não sendo possível colocar o veículo sobre cavaletes, controlar periodicamente a pressão dos pneus (**fig. B**);
- desconectar a bateria e verificar o estado da carga a cada mês e meio. Para eventual recarga aplicar, preferivelmente, uma carga lenta de 24 horas (**fig. C**);

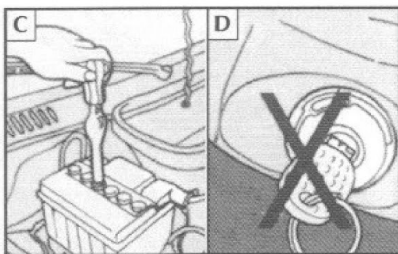


fig. 30

- retirar a chave do contato (**fig. D**);
- para proteger a pintura, aplicar uma camada de cera com silicone;
- recobrir as partes cromadas com óleo fluido;
- retirar os limpadores do pára-brisa para evitar deformações na borracha;
- abrir um pouco os vidros
- não esvaziar o sistema de refrigeração do motor,
- esvaziar o reservatório de gasolina para partida a frio.
- cobrir o veículo com tecido e não com plástico (**fig. E**).

Antes de voltar a utilizar o veículo, substitua o óleo do cárter e lave o veículo completamente.

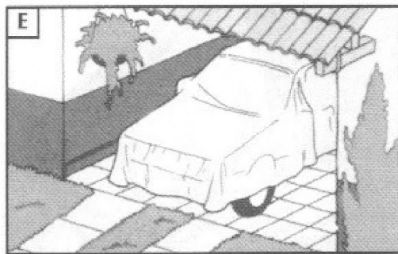


fig. 31

LIMPADOR/LAVADOR DO PÁRA-BRISA

LAVADOR DO PÁRA-BRISA - fig. 32

Verifique, de tempo em tempo, o nível do líquido no reservatório e, se necessário, faça o reabastecimento utilizando água com detergente **TUTELA LIMPA PÁRA-BRISA**.



fig. 32

E-26

ESGUICHOS - fig. 33

Para desentupir os furos de saída de água A, utilize uma agulha bem fina.

Se o jato de água não estiver bem orientado, será necessário corrigir o seu direcionamento; para tanto, ajuste manualmente cada esguicho.

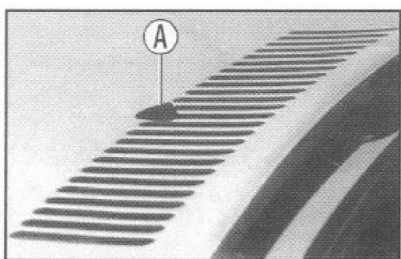


fig. 33

LIMPADOR DO PÁRA-BRISA

Se a palheta não limpa bem o vidro, limpe-a com detergente **TUTELA LIMPA PÁRA-BRISA**. Caso o defeito permaneça, substitua-a da seguinte maneira:

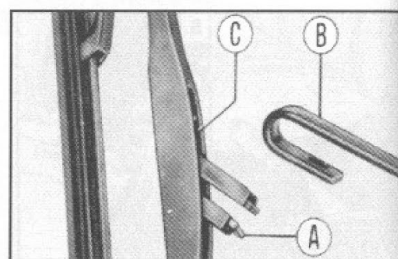


fig. 34

PALHETA DO PÁRA-BRISA - fig. 34

- Erga a haste do limpador, afastando-a do vidro.
- Comprima a lingüeta **A** e, simultaneamente, empurre a palheta contra a haste **B**.
- Com a palheta solta de seu encaixe, posicione-a de modo a retirá-la através do orifício **C**.

PALHETA DO VIDRO TRASEIRO - fig. 35

- Afaste o limpador do vidro traseiro.
- Desencaixe o pino **B** do orifício **A** e retire a palheta.

O limpador do pára-brisa somente deve ser utilizado, estando o vidro molhado e isento de impurezas, tais como: terra, barro, areia, etc., sob pena de se danificarem a borracha e o próprio vidro.

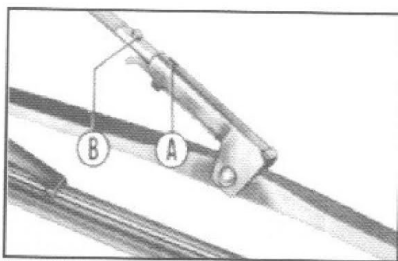


fig. 35

CONTROLES PERIÓDICOS

MOTOR

Transversal dianteiro, de quatro tempos, ciclo Otto, e 4 cilindros em linha, alimentação a gasolina, refrigeração a água.

LUBRIFICAÇÃO

À pressão, ativada por bomba de rotores, com válvula limitadora de pressão.

Pressão normal de lubrificação (3,5 a 5,0 kg/cm²) a 4000 rpm e 100° C (Uno), 4,5 a 4000 rpm (Fiorino).

Dispositivo de recirculação dos gases e vapores de óleo (blow-by).

Filtragem total do fluxo de óleo, mediante filtro de cartucho.

ARREFECIMENTO

Circulação de água através de bomba centrífuga, com reservatório de expansão em plástico translúcido.

Termostato de passagem regulável no conduto de saída de água do motor ao radiador.

Eletroventilador de 4 pás, comandado por um interruptor termostático na saída de água do radiador.

FREIOS

Freio de serviço

Hidráulicos nas quatro rodas, com circuitos dianteiros e traseiros independentes.

Dianteiros: a disco, do tipo pinça flutuante.

Traseiros: a tambor, com sapatas autocentrantes e ajuste automático das lonas.

Corretor de frenagem agindo sobre o circuito traseiro. Servofreio à depressão.

Freio de estacionamento

Comando manual, agindo sobre as rodas traseiras.

RACTERÍSTICA
CNICAS

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS.....	F-1
IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO.....	F-2
MOTOR.....	F-3
ALINHAMENTO DE DIREÇÃO.....	F-6
SISTEMA ELÉTRICO.....	F-7
RODAS E PNEUS.....	F-8
PESOS.....	F-9
DESEMPENHO.....	F-10
CAPACIDADES.....	F-11
DIMENSÕES.....	F-14

F

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

SUSPENSÃO DIANTEIRA

Tipo McPherson, rodas independentes, com braços oscilantes inferiores. Molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos de dupla ação (WET).

Barra estabilizadora ligada aos braços oscilantes. Articulações com lubrificação permanente.

SUSPENSÃO TRASEIRA

Uno

Rodas independentes com braços oscilantes inferiores e amortecedores hidráulicos telescópicos de dupla ação, (WET). Feixe de molas transversal de três lâminas que atua também como barra estabilizadora nos movimentos assimétricos das rodas. Articulações com coxins de borracha.

Fiorino

Com eixo rígido e amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito, mola parabólica longitudinal (uma por roda).

DIREÇÃO

À cremalheira. Coluna de direção com duas juntas universais.

Uno

Número de voltas do volante3,8

Diâmetro mínimo de curva....10 m

Fiorino

Número de voltas do volante3,4

Diâmetro mínimo de curva10,4 m

Braços do comando da direção simétricos e independentes para cada roda. Articulações com lubrificação permanente.

Instalação de acessórios

A instalação de acessórios ou equipamentos, não aprovados pela Fiat Automóveis, que provoquem alterações das condições originais da instalação elétrica, da instalação de alimentação (reservatório, bomba, tubulações, etc.) e da estrutura do veículo, efetuada de forma incorreta e/ou sem considerar as especificações técnicas da instalação original, cancela a garantia das partes envolvidas pela intervenção.

A instalação deve ser efetuada sempre por pessoal qualificado, e para tanto, recomendamos dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO

Está indicada nos seguintes pontos:

Etiquetas com a seção de identificação do veículo (VIS que compreende o número seqüencial de produção).

A - sob o banco dianteiro direito.

B - sobre a coluna de fixação da porta dianteira direita.

C - sobre o pára-lama dianteiro direito.

Este número seqüencial está também gravado no pára-brisa, vidro traseiro e vidros laterais.

NÚMERO DO CHASSI

D - gravação no piso, à frente do banco dianteiro direito.

PLAQUETA DE IDENTIFICAÇÃO (com o número para reposição).

E - sobre a travessa dianteira.

Código de identificação da carroceria

F - sobre a travessa dianteira.

F-2

Tipo e número do motor
G - gravação no bloco do motor, lado esquerdo.

ANO DE FABRICAÇÃO DO VEÍCULO

H - impresso na etiqueta adesiva afixada sobre a coluna de fixação da porta dianteira direita.

ETIQUETA ADESIVA DE IDENTIFICAÇÃO DO FABRICANTE.

A etiqueta adesiva está localizada sob o capô do motor.

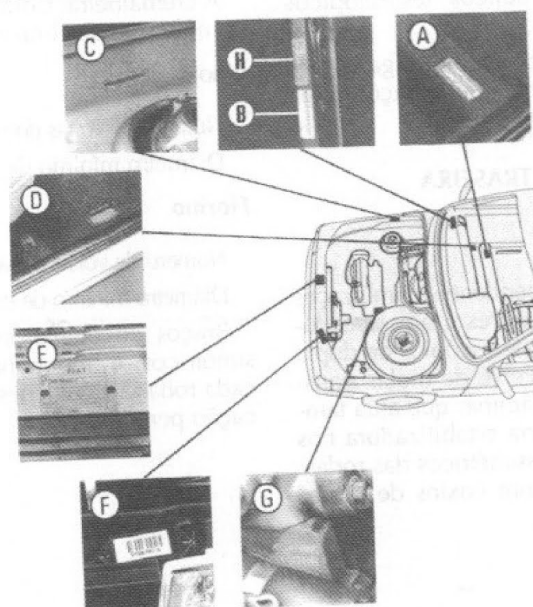


fig. 1

DADOS TÉCNICOS

MOTOR

		Uno	Uno Álcool	Uno Furgão	Uno Furgão Álcool	Fiorino	Fiorino Álcool
DADOS GERAIS							
Código do tipo		178D9011	178A4011	178A5011	178A6011	178A5011	178A6011
Ciclo		Otto	Otto	Otto	Otto	Otto	Otto
Combustível		Gasolina	Álcool	Gasolina	Álcool	Gasolina	Álcool
Número e posição dos cilindros		4	4	4	4	4	4
Número de válvulas por cilindro		2	2	2	2	2	2
Diâmetro x curso		mm 70,0 x 64,9	76 x 54,8	76 x 82,5	76 x 82,5	76 x 82,5	76 x 82,5
Cilindrada total		cm ³ 999,1	994	1497	1497	1497	1497
Taxa de compressão		9,5 ± 0,15:1	11,4 ± 0,15:1	9,35 ± 0,15:1	11,4 ± 0,10:1	9,35 ± 0,15:1	11,4 ± 0,10:1
Potência máxima		ABNT 55,0/40,5	61,0/44,9	76,0/55,9	77,0/56,7	76,0/55,9	77,0/56,7
regime correspondente		rpm 5500	6000	5000	5250	5000	5250
Torque máximo		ABNT 8,5/83,4	8,1/7,9	12,1/11,9	12,4/12,2	12,1/11,9	12,4/12,2
regime correspondente		rpm 2500 a 4250	3000	2750	2750	2750	2750
Regime de marcha lenta		rpm 850 ± 50	850 ± 50	850 ± 50	850 ± 50	850 ± 50	850 ± 50
DISTRIBUIÇÃO							
Admissão:							
início antes do PMS		3°	9°	6°	6°	6°	6°
fim depois do PMI		31°	29,5°	42°	42°	42°	42°
Escapamento:							
início antes do PMI		31°	38,5°	44°	44°	44°	44°
fim depois do PMS		3°	0°	4°	4°	4°	4°
Folga das válvulas de funcionamento a frio:							
admissão		mm -	0,30 ± 0,05	-	0,30 ± 0,05	-	0,30 ± 0,05
escapamento		mm -	0,40 ± 0,05	-	0,40 ± 0,05	-	0,40 ± 0,05
Teor de CO em marcha lenta		< 0,5%	< 0,5%	< 0,5%	< 0,5%	< 0,5%	< 0,5%

F

ALIMENTAÇÃO/IGNIÇÃO

Uno

Alimentação: por injeção eletrônica MARELLI MPI IAW 59FB/MPI 1G7. Filtro de ar a seco com elemento de papel. Marcha lenta de 850 ± 50 rpm ($1000 + 0/-50$ rpm, veículo com ar condicionado). Emissão de monóxido carbono de: $< 0,5\%$, em marcha lenta. Com bomba elétrica no tanque de combustível.

Ignição: eletrônica digital, incorporada ao sistema de injeção eletrônica. Ordem de ignição: 1-3-4-2.

Distribuição: com árvore de comando de válvulas no cabeçote por correia dentada.

Abertura entre eletrodos de $0,85 \pm 0,05$ mm.

Álcool - sem regulagem.

Fiorino

Alimentação: por injeção eletrônica MPI 1G7 MAGNETI MARELLI, com sensor de temperatura do ar incorporado ao corpo da borboleta, sonda lambda e bomba de combustível elétrica. Filtro de ar a seco, tipo caixa, com elemento filtrante de papel.

Distribuição: com árvore de comando das válvulas no cabeçote, acionada por correia dentada.

Ignição: eletrônica digital, com 2 bobinas, incorporada ao sistema de injeção. Ordem de ignição: 1-3-4-2.

Avanço estático (a 850 ± 50 rpm) $10^\circ \pm 3^\circ$

DISPOSITIVOS ANTIPOLUIÇÃO

Sistema antievaporativo e catalisador trivalente. Teor de monóxido de carbono, em marcha lenta (%): $< 0,5$

Motores 1.0/1.5 mpi a álcool

Sistema integrado com controle de injeção de combustível e ignição eletrônica: uma única central eletrônica recebe os sinais de pressão no coletor de aspiração e rotação do motor e calcula o tempo de injeção de álcool e o ângulo de avanço de ignição. O sistema também comanda a alimentação suplementar de gasolina, recebendo o sinal da temperatura de água e comandando a alimentação da bomba de gasolina e válvula em paralelo, quando necessário. O circuito de alimentação suplementar de gasolina contém uma restrição que, com a pressão exercida pela bomba, injeta gasolina no interior do coletor, otimizando o funcionamento do veículo em baixas temperaturas do motor.

Tipo: Multipoint

Pressão de injeção: 3 bar

Marcha lenta do motor:

1000 cc.....880 ± 50 rpm

1500 cc.....850 ± 50 rpm

Ordem de ignição: 1-3-4-2.

Velas de ignição:

1.0 mpiNGK BKR7EKC

1.5 mpiNGK BKR5EKC

Sistema de alimentação suplementar a gasolina para partida a frio.

Bomba de combustível: por imersão, no reservatório.

Filtro do ar: a seco, com elemento filtrante de papel; tomada de seleção termostática.

TRANSMISSÃO

Embreagem

Monodisco a seco, com comando mecânico, sem curso morto do pedal.

Curso total do pedal 141 ± 5 mm.

Caixa de mudanças

Cinco marchas sincronizadas a frente e uma a ré.

Relação de transmissão

	Uno	Uno Furgão	Fiorino
1ª marcha	4,273	3,909	3,909
2ª marcha	2,238	2,238	2,238
3ª marcha	1,444	1,444	1,444
4ª marcha	1,029	1,029	1,029
5ª marcha	0,872	0,838	0,838
Marcha-à-ré	3,909	3,909	3,909

DIFERENCIAL

Incorporado à caixa de mudanças.

Coroa e pinhão cilíndricos com dentes helicoidais.

Redução: 4,357 (14/61)

Tração dianteira através de semi-árvores ligadas ao diferencial mediante juntas tripóides e às rodas por juntas homocinéticas de esferas.

ALINHAMENTO E DIREÇÃO

Ângulos característicos das suspensões:

	Uno	Uno Furgão	Uno Álcool	Fiorino
Redução	4,067	3,909	4,357	4,067
Nº de dentes	15/61	15/59	14/61	15/61

Obs.: valores para veículo em ordem de marcha.

F

ALINHAMENTO DE DIREÇÃO

	Uno	Uno Furgão	Fiorino (*)	Fiorino (**)
Dianteiras	Câmbler	$20' \pm 30'$	$20' \pm 30'$	$-24' \pm 20'$
	Cáster	$1^\circ \pm 30'$	$1^\circ \pm 30'$	$2^\circ \pm 30'$
	Convergência	$-2 \pm 1\text{mm}$	$-2 \pm 1\text{mm}$	$-2 \pm 1\text{mm}$
Traseiras	Câmbler	$-1^\circ 30' \pm 30'$	$-1^\circ 30' \pm 30'$	$0 \pm 30'$
	Convergência	$5 \pm 2\text{ mm}$	$5 \pm 2\text{ mm}$	$0 \pm 0,5\text{ mm}$

(*) Direção convencional

(**) Direção hidráulica.

Advertência

Nunca faça o aterramento de sistema antifurto, utilizando-se o borne negativo da bobina de ignição, sob pena de queimá-la.

Importante!

A fim de não comprometer componentes mecânicos e a dirigibilidade do veículo, é indispensável que o mesmo seja equipado com pneus da mesma marca e do mesmo tipo em todas as rodas.

SISTEMA ELÉTRICO

		Uno	Uno Álcool	Uno Furgão	Uno Furgão Alc.	Fiorino	Fiorino Álcool	
Bateria	Tensão nominal	12V	12V	12V	12V	12V	12V	
	Capacidade	sem ar-condicionado	27Ah	45Ah	45Ah	54Ah	45Ah	54Ah
		com ar-condicionado	54Ah	54Ah	-	-	54Ah	54Ah
Alternador	Capacidade	sem ar-condicionado	45Ah	65Ah	65A	65A	65A	65A
		com ar-condicionado	70A	70A	-	-	70A	70A
Motor de partida	Potência	0,81 kw	0,81 kw	0,8 kw 0,9 kw	0,9 kw	0,8 kw 0,9 kw	0,9 kw	

Advertência

Nunca faça o aterramento de sistema antifurto, utilizando-se o borne negativo da bobina de ignição, sob pena de queimá-la.

F

RODAS E PNEUS

	Uno	Fiorino
Roda aço estampado	4 1/2" x 13"	5,0" x 13"
Pneu	145/80 R13	165/70 R13

Importante!

A fim de não comprometer componentes mecânicos e a dirigibilidade do veículo, é indispensável que o mesmo seja equipado com pneus da mesma marca e do mesmo tipo em todas as rodas.

PRESSÃO DOS PNEUS

		Uno	Fiorino
Meia carga kg/cm ² (lb/pol ²)	Dianteiro	1,8 (26)	1,8 (26)
	Traseiro	1,8 (26)	1,8 (26)
Mais meia carga kg/cm ² (lb/pol ²)	Dianteiro	2,2 (31)	2,2 (31)
	Traseiro	2,2 (31)	3,0 (43)

PESOS

© FORD MOTOR CO

Pesos (kg)	Uno		Uno Álcool		Uno Furgão	Uno Furgão Álcool	Fiorino	Fiorino Álcool
	3 portas	5 Portas	3 portas	5 Portas				
Peso do veículo em ordem de marcha (com abastecimentos, roda de reserva, ferramentas e acessórios):	805 893 A/C	825 893 A/C	850	870	880	880	1.015	1020
Carga útil incluindo o motorista	400		400		400	400	620	400
Cargas máxima admitida								
- eixo dianteiro	507,0	512,0	539,0	544,0	551,0	551,0	590,0	593,0
- eixo traseiro	298,0	313,0	311,0	326,0	329,0	329,0	425,0	427,0
Cargas rebocáveis								
- rebocável (com freio)	800		800		800	800	800	800
- rebocável (reboque sem freio)	400		400		-	-	-	615

A/C - equipado com ar-condicionado.

F

DESEMPENHO

	Uno	Uno álcool	Uno Furgão	Uno Furgão álcool	Fiorino	Fiorino álcool
1ª marcha	30	35	30	35	30	35
2ª marcha	58	62	65	60	60	60
3ª marcha	90	95	90	95	90	90
4ª marcha	126	151	125	130	120	130
5ª marcha	151	151	164	165	147	148
Marcha a ré	33	35	30	35	40	35
Rampa máxima superável %	35	28	35	28	28	28

- Calculada e válida para veículo em movimento, com motor em regime de rotação correspondente ao torque máximo.
- Estes valores podem sofrer alteração de +/-5%, em função da versão e dos opcionais.

CAPACIDADES

	Uno		Uno Álcool		Uno Furgão		Uno Furgão Álcool		Produtos homologados (*)
	litros	kg	litros	kg	litros	kg	litros	kg	
Tanque de combustível: (*)	50	-	50	-	50	-	50	-	Gasolina tipo C, com 24% de álcool etílico anidro (portaria nº 71/98, da ANP) Álcool etílico hidratado combustível
Incluída uma reserva : aproximada de	4,5 a 7,5	-	4,5 a 7,5	-	4,5 a 7,5	-	4,5 a 7,5	-	
Sistema de arrefecimento do motor:									30% de líquido Parafllu +70% de água pura
- base	5,1 a 5,3	-	5,5	-	5,6	-	5,6	-	
- com aquecedor	5,3 a 5,4	-	6,2	-	6,3	-	6,3	-	
- com ar-condicionado	5,3 a 5,4	-	6,5	-	6,5	-	-	-	
Cárter	2,8	2,45	-	-	3,2	2,8	3,2	2,8	SELÊNIA 20K SJ 15W40
Cárter + filtro	3,0	2,60	4,0	3,5	3,5	3,1	3,5	3,1	SELÊNIA 20K SJ 15W40
Caixa de mudanças - diferencial	2,0	1,76	3,2	2,8	2,0	1,8	2,0	1,8	Tutela ZC 75 e ZC 80S (para Uno Furgão)
Caixa de direção e respectivas coifas	0,14	0,13	0,14	0,13	0,14	0,13	0,14	0,13	Graxa Tutela K 854
Junta homocinética e coifa	-	0,05	-	0,05	-	0,05	-	0,05	Graxa Tutela MRM 2/L
Sistema hidráulico dos freios	0,44	-	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	Fluido sintético Tutela TOP 4/S
Lavador do pára-brisa e vidro traseiro	3,0	-	3,0	-	3,0	-	3,0	-	Água pura (*)
Reservatório de gasolina para partida a frio (motores a álcool)	-	-	2,0	-	-	-	2,7	-	Gasolina comum tipo C com 21% a 24% de álcool etílico anidro

(*) Valores aproximados, podendo variar de acordo com o plano de inclinação do veículo no momento do abastecimento.

F

	Fiorino		Fiorino Álcool		Produtos homologados (*)
	litros	kg	litros	kg	
Tanque de combustível: (*)	64	-	64	-	Gasolina tipo C, com 24% de álcool etílico anidro (portaria nº 71/98, da ANP) Álcool etílico hidratado combustível
Incluída uma reserva : aproximada de	5 a 7,5	-	5,0 a 7,5	-	
Sistema de arrefecimento do motor:					30% de líquido Parafllu +70% de água pura
- base	6,2	-	6,2	-	
- com aquecedor	6,9	-	6,9	-	
- com ar-condicionado	-	-	-	-	
Cárter	3,2	2,8	3,2	2,8	SELÊNIA 20K SJ 15W40
Cárter + filtro	3,5	3,1	3,5	3,1	SELÊNIA 20K SJ 15W40
Caixa de mudanças - diferencial	2,0	1,8	2,0	1,8	Tutela ZC 75
Caixa de direção e respectivas coifas	0,14	0,13	-	-	Graxa Tutela K 854
Junta homocinética e coifa	-	0,05	-	0,05	Graxa Tutela MRM 2/L
Sistema hidráulico dos freios	0,36	0,32	0,36	0,32	Fluido sintético Tutela TOP 4/S
Lavador do pára-brisa e vidro traseiro	3,0	-	3,0	-	Água pura (*)
Reservatória de gasolina para partida a frio (motores a álcool)	-	-	2,70	-	Gasolina comum tipo C com 21% a 24% de álcool etílico anidro

(*) Valores aproximados, podendo variar de acordo com o plano de inclinação do veículo no momento do abastecimento.

PRODUTOS UTILIZADOS E SUAS CARACTERÍSTICAS

arborama

MANUAL

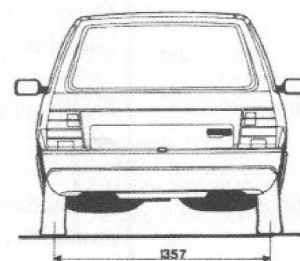
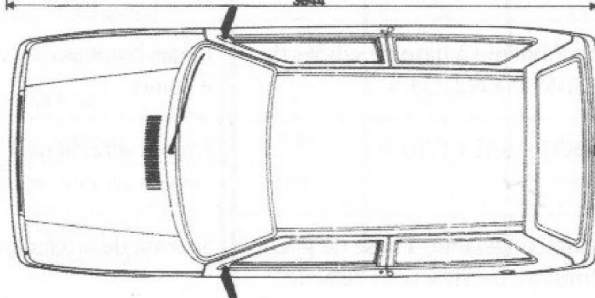
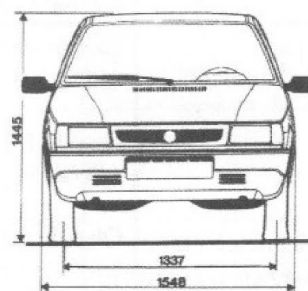
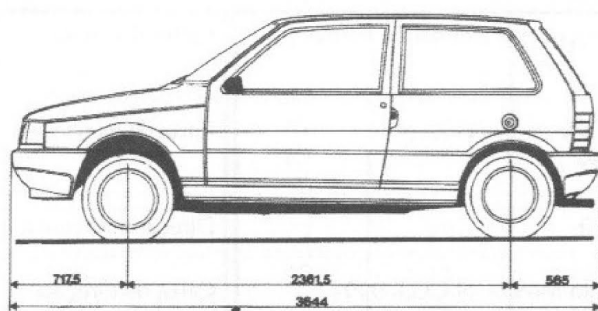
Tipo	Características qualitativas dos lubrificantes e fluidos para um correto funcionamento do veículo (*)	Aplicação
Lubrificantes para motores a gasolina/álcool	Lubrificantes semi-sintéticos que atendam à norma API SJ	Cárter do motor
Lubrificantes e graxas para transmissão do movimento	Óleo SAE 75W90 - Atende as especificações API GL-5 e MIL-L - 2105	Caixa de mudanças e diferencial
	Óleo de tipo DEXRON II	Direção hidráulica
	Graxa a base de lítio com MoS02, N.L.G.I. 000	Caixa de direção
	Graxa de bissulfeto de molibdênio à base de sabões de lítio hidrorrepelente, consistência N.L.G.I. = 2	Juntas homocinéticas e coifas
Fluidos para freios hidráulicos	Fluido sintético, classe DOT 4 SAE J 1703 F	Freios hidráulicos
Protetor e anticongelante	Antioxidante com ação anticongelante, à base de glicol monoetilênico inibido (mistura de 30% com 70% de água pura)	Sistema de arrefecimento
Líquido para lavadores do pára-brisa e do vidro traseiro	Mistura de álcoois, água e tensoativos (mistura 10% com 90% de água pura)	Lavadores do pára-brisa e do vidro traseiro

(*) O uso de produtos que não atendam às especificações informadas poderá causar danos e/ou prejudicar o funcionamento do veículo.

F

DIMENSÕES

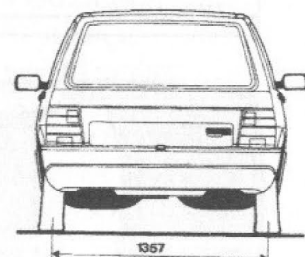
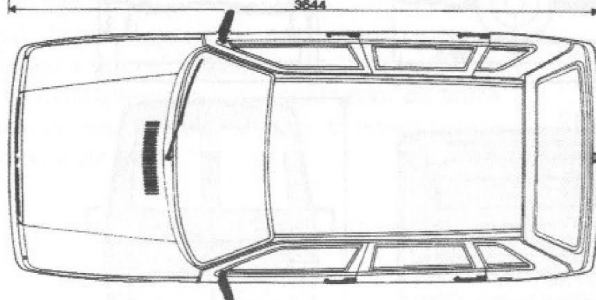
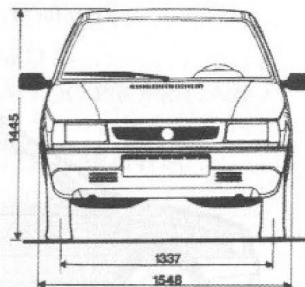
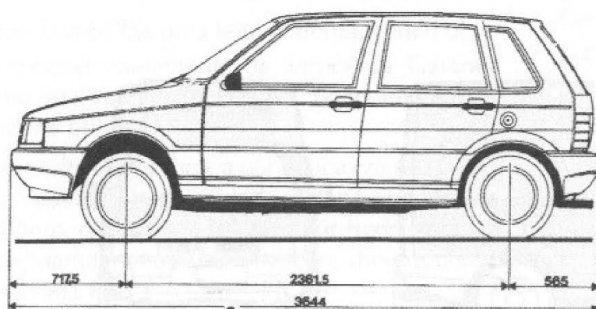
UNO 2 PORTAS



Capacidade do compartimento de carga:
banco na posição normal290 dm³
banco traseiro dobrado até o vidro620 dm³
banco traseiro dobrado até o teto1.110 dm³

Observações:

- valores expressos em milímetros.
- altura correspondente ao veículo vazio.



Capacidade do compartimento de carga:
 banco na posição normal290 dm³
 banco traseiro dobrado até o vidro620 dm³
 banco traseiro dobrado até o teto1.110 dm³

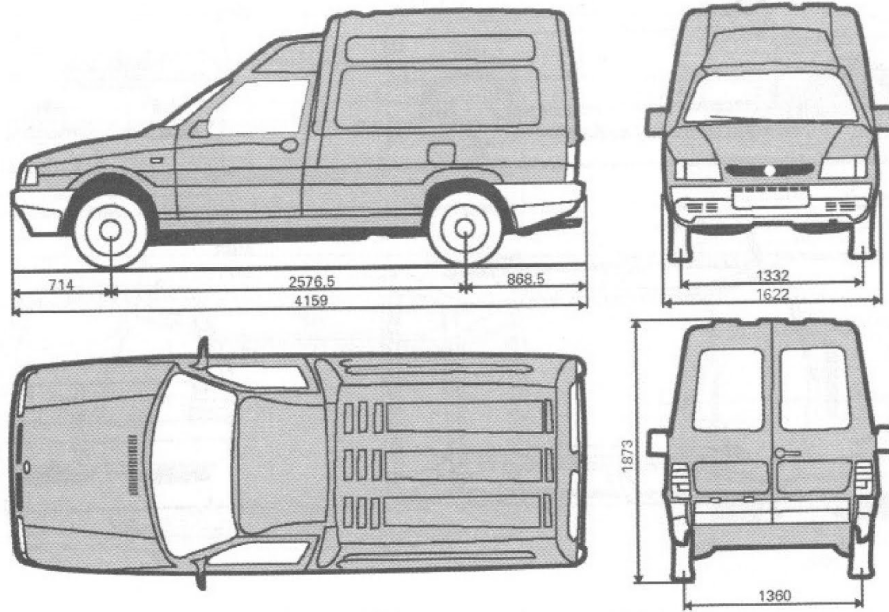
Observações:

- valores expressos em milímetros.
- altura correspondente ao veículo vazio.

9567



FIORINO



Altura correspondente ao veículo descarregado.
Volume do compartimento de cargas: 3200 dm³

F-16

GARANTIA ASSISTENCIAL

Aconselhamos-lhe uma leitura atenta, com o objetivo de conhecer exatamente os termos da Garantia que ampara seu veículo, pois esse conhecimento lhe será de grande utilidade.

Com o intuito de retribuir a confiança em nós depositada, para sua total tranquilidade e plena proteção de seu patrimônio, orientamos-lhe cumprir rigorosamente o Plano de Manutenção e Lubrificação, dirigindo-se à Rede Autorizada FIAT.

Ela está à sua disposição, para proporcionar o melhor serviço a seu veículo contando, para isso, com pessoal especialmente treinado, conhecedor de todos os detalhes de seu veículo, e com o equipamento necessário para atendê-lo.

GARANTIA	G-1
COMPROVANTE DE ENTREGA	G-3
INFORMAÇÕES SOBRE O CLIENTE	G-4

GARANTIA ESTENDIDA	G-7
FIAT-CREDICARD	G-9
IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO E DO VEÍCULO	G-11
CERTIFICADO DE GARANTIA	G-13
SERVIÇO DE ENTREGA	G-16
REVISÕES	G-18
SERVIÇO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA	G-20
REVISÕES DE CARROCERIA	G-20
PRÉ-ORDEM DE SERVIÇO	G-21
REVISÕES E MANUTENÇÕES PROGRAMADAS	G-25
CONTROLE DE MANUTENÇÕES PROGRAMADAS	G-26
CONTROLE DE REVISÕES E MANUTENÇÕES PROGRAMADAS DE CARROCERIA	G-29
REGISTRO DA PINTURA ORIGINAL DO VEÍCULO	G-30
ACESSÓRIOS FIAT	G-31
GARANTIA APÓS GARANTIA	G-33
ATUALIZAÇÃO CADASTRAL	G-35

G

G